







UM LUGAR CHAMADO CAPRINOS

escrito por

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal - MG

2024

Primeira edição | junho de 2024

Copyright © 2024 *by*
Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2024] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Imagens da capa e contra-capas: Zara Lúcia

. . .

Disponível online
antoniomartinesbrentan.com.br



UM LUGAR CHAMADO CAPRINOS

escrito por

Antonio Martines Brentan

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
(Realizada pelo autor, São Sebastião Pontal - MG, Brasil)

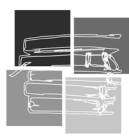
Martines Brentan, Antonio (Escritor).

Um Lugar Chamado Caprinos -- Antonio Martines
Brentan. -- São Sebastião Pontal, MG. ; Zara Lúcia
(fotografia) : Edição do autor. 1ª ed. junho de 2024.

1. Romance 2. Experiência de Vida 3. Vida
4. Recordações I. Brentan, Antonio
Martines, 1956 II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Romance : recordações : Vida - Viver bem



Índice

Prefácio	9
Introdução	13
Assim Surgiam os Vilarejos	19
A Lei do Mais Forte	25
Herói ou Vilão	33
Um Singelo Halo de Luz	41
Não Julgueis	49
O Pior Cego, É Aquele Que Se Recusa Enxergar	55
Bendita Mediunidade, de Sr. Gusmão	61
Colheitas Indigestas	69
Um Dia Para Ser Sempre Lembrado	75
Acontecimentos Trágicos, e felizes	81
Maldade Humana	87
Operação Xequre-Mate	95
Dois Mundos, Tão Distantes, e Tão Próximos	103
Reflexos do Passado	111

É Necessário Que os Escândalos Ocorram	117
Heranças de Um Passado	125
Pacto Macabro	133
Mensagem Enigmática.....	137
Quem Fere, Será Ferido	141
Razões dos Resgates Dolorosos.....	147
Lições da Vida.....	155
Não Acreditar, Para Proteger-se	161
Mais Um Probleminha Para Sr. Hélio.....	167
Nossa Vida, Nossa Escola.....	173
Até as Pedras se Reencontram	181
Expição ou Prova	191
Saber Esperar, Faz Parte	197
Uma Descoberta, Puxa Outra.....	203
Somos Nós Mesmos, Nossos Algozes	209
Justificando, o Injusticável.....	217
A Hora da Verdade	225
A Teoria, Aqui se Faz, Aqui se Paga	233
O Que Fazemos de Nossas Existências	239
Epílogo.....	247



Prefácio

OS HOMENS CULTOS E INTELIGENTES segundo o mundo, fazem geralmente tão elevada opinião de si mesmos e de sua própria superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de merecer a atenção. Concentrando sobre si mesmos seus olhares, eles o não podem elevar até Deus. Essa tendência a se acreditarem superiores a tudo os leva frequentemente a negar o que, sendo-lhes superior, pudesse rebaixá-lo, e a negar até mesmo a Divindade. Ou se condescendem em admiti-la contestam-lhe um dos mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas desse mundo, persuadidos de que eles são suficientes para bem governá-lo. Tomando a inteligência que possuem para

medida da inteligência universal e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem crer na possibilidade do que não compreendem. Consideram sem apelação as sentenças que proferem.

Se se recusam a admitir o mundo invisível e uma potência extra-humana, não é que isso lhes esteja fora do alcance: é que o orgulho se lhes revolta à ideia de uma coisa acima da qual não possam colocar-se e que os fariam descer do pedestal onde se contemplam.

Achamos pertinente copiar o texto acima do Capítulo Sétimo – Bem-aventurados os pobres de espíritos – de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Por considerarmos que nenhuma outra explicação, reflete mais fielmente o lamentável engano daqueles que se consideram donos de nosso planeta, donos do destino de bilhões de seres humanos que aqui vivem, donos de todas as verdades. Ignoram que nada somos, que nada possuímos, e que quase nada sabemos, sobre os desígnios de nosso porvir, por que na verdade, nossa passagem por esse mundo é muito breve, e quando daqui partiremos, conheceremos a dimensão exata, do grande equívoco, que estivemos submersos o tempo todo.

Os mais ricos são aqueles que conseguiram ao longo de sua existência, agregar em si os maiores e duradouros valores morais, que certamente nos acompanharão, além das existências. Os mais poderosos são exatamente aqueles que superaram suas maiores dificuldades e defici-

ências, escudados no poder de uma providência superior, que sabe exatamente do somos merecedores, e dar testemunho da graça recebida, e como gratidão retribuir ao maior número de necessitados, com esses valores adquiridos. Os maiores sábios desse nosso mundo, mesmo estando ligados ao pesado fardo da matéria, estiveram o tempo todo, ambicionando encontrar o caminho das virtudes pessoais, para auxiliar àqueles que venham recorrer a eles em suas aflições.

O maior triunfo do homem terreno não é vencer no mundo, e sim vencer o mundo, com todos seus vícios, paixões e ódios, nunca se permitir corromper, nem corromper quem quer que seja. Alguém pode pensar que vencer às más tendências seja muito difícil, segundo os espíritos, é perfeitamente possível, com menos esforço que imaginamos, o que nos falta é vontade. Alguém pode perguntar, qual o meio mais eficiente de combater o domínio da natureza corpórea, segundo dizem, a carne é fraca, os espíritos nos respondem que conseguimos praticando a abnegação. Quando uma pessoa se diz incapaz de vencer as más paixões, é porque seu espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade moral. Não queremos dizer que as paixões sejam um mal para a humanidade, o mal reside nos excessos que se acresceu à vontade, as paixões foram criadas para nosso bem, tanto que nos podem levar realizar grandes e boas coisas, o abuso que delas fazemos é que causa o mal.

Diríamos que não seria difícil determinar o limite, quando uma paixão deixa de ser boa, e passa ser perigosa e má, exatamente quando não conseguimos governá-la, e começa prejudicar a nós ou a outrem. Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal, afasta-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, denota predominância do espírito sobre a matéria, e o aproxima da rota que o conduzirá a perfeição relativa.

Os espíritos nos orientam que os maiores males que afligem a humanidade, são o orgulho e o egoísmo, são sentimentos incompatíveis com a justiça, o amor e a caridade, eles conseguem neutralizar todas as nossas outras virtudes.

DEUS, com Seu paternal amor, e Sua infinita bondade, permitiu que nascesse entre os homens, de nosso planeta, O Espírito Iluminado, de JESUS CRISTO, como se fosse um potente farol a nos orientar, servir-nos como modelo e guia, que é perfeitamente possível, desvencilharmos de todas nossas imperfeições. Para auxiliar-nos, deixou-nos Seus Evangelhos de luzes, como manuais perenes e seguros, para nossa necessária, trabalhosa e demorada evolução.

Antonio Martinez Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 16/03/2024.



Introdução

COMO DISSEMOS A ALGUM TEMPO atrás, estamos vivendo o estertor de uma época, o fim da fase de um mundo de provas e expiações, para ingressarmos na fase de um mundo de regeneração. Isso significa que estamos presenciando o apocalipse de uma fase evolutiva, onde o bem e o mal conviveram até o ponto que fora possível. E nesse ponto de ruptura, estaria acontecendo uma espécie de convulsão social, que se manifesta das mais variadas formas. Com a eficiência dos meios de comunicação, que permitem que tudo se revele numa rapidez sem precedentes, nos dá a sensação, como se estivéssemos retrocedendo aos tempos das barbáries, de repente as

criaturas humanas decidiram extravasarem, toda maldade que permanecera hibernando, camuflada em seu íntimo, certos valores que pareciam consolidados, cederam seus lugares, a uma série de práticas malfazejas, que provocaram danos comprometedores, para elevação da consciência social no passado, e causaram tantos malefícios, que resultaram numa herança nefasta, que o homem, com seu poder de inteligência jamais deveria permitir que fosse reeditado. Mas nos parece que tudo isso seja um mal necessário, as criaturas como motivadas por imperativos de inadequação e inconformismo, necessitaram revelarem-se para se autodenunciarem, que não possuem os requisitos necessários, para continuarem fazendo parte da população do planeta Terra. Porque teria chegado o momento, secularmente anunciado, por fontes fidedignas, que o joio seria arrancado e apartado da lavoura de trigo, juntado em feixes, e atirado às trevas exteriores.

Vamos começar falando da corrupção: Essa prática se encontra tão disseminada, que se tornara recorrente, talvez por influência dos representantes dos poderes públicos constituídos, como se fosse regra oficial, a corrupção transita a algum tempo, livre e soberana, sem nenhum pudor e ressentimento, na maioria dos países de nosso mundo, ditos e tidos como civilizados, por todas as esferas da administração pública, o vírus da corrupção se encontra inoculado na genética dos que se

auto definem, políticos de carreira, como se fosse uma característica hereditária. O poder judiciário por sua vez, por coadunar com a mesma prática, passara ser conivente e permissivo, e se permite corromper, ao ponto dessa particularidade tornar-se pré-requisito para representá-lo, observem que estamos nos referindo exclusivamente a justiça dos homens.

Os valores morais da sociedade foram gradativamente corrompidos, ao ponto das pessoas sentirem-se desconfortáveis serem corretos e honestos, a mentira, a trapaça, e o ato de enganar e apropriar-se do bem alheio, tornara-se tão normal, que ocorrem nos seios das cidades, e mesmo no campo, tanto nas sombras das noites, como em plena luz do dia, por elementos de todas as faixas etárias, e condições sociais, matam, ferem e vilipendiam, pelos motivos mais torpes e injustificáveis, como se a vida do semelhante, e o próprio semelhante nada significassem. A semelhança do ocorrido em Sodoma e Gomorra, na era primitiva, conforme relatos bíblicos, o caos de repente parece instalar-se, pedindo por providências. Estejamos preparados, porque é sabido que há algum tempo, as transformações se encontram em curso, e depois da hecatombe nosso mundo nunca mais voltará ser o mesmo.

Compete-nos esclarecer que os feixes de joios, não serão literalmente incinerados, mas recambiados para mundos inferiores, onde certamente conviverão e pas-

sarão por choros e rangeres de dentes. Por que essa é a Lei, “Muitos serão chamados, mas poucos serão os escolhidos”

Em nosso singelo romance intitulado “Um lugar chamado Caprinos”, propositadamente retrocedemos no tempo, meio século, do qual estivemos presentes, e podemos participar, e percebemos que nesse curto espaço de tempo, são perceptíveis as mudanças que por aqui ocorreram, como já dissemos, a Lei do Progresso é uma realidade incontestável, mas enquanto a evolução moral e ética da sociedade caminhará à passos lentos, o conhecimento da humanidade sobre todas as coisas progredirá mais rapidamente, era de se esperar que à medida que o homem evoluísse em conhecimento, consequentemente ocorreria sua melhora em entendimento, moral, ética e senso de justiça, mas infelizmente a maldade humana avançara à níveis inconcebíveis, corrompendo para pior grande parte da sociedade, que passara cometer atos e crimes, que nos remetem aos tempos das barbáries, homens comuns agem em detrimento às crianças, velhos, doentes e aos mais vulneráveis. Enquanto os detentores do poder, agem contra a sociedade de um modo geral, fazendo mal-uso do dinheiro público, investindo em arsenais bélicos, ao ponto de colocar em risco, a vida humana no planeta. Nações importantes, se vangloriam possuírem arsenais de mísseis intercontinentais, acoplados com ogivas nu-

cleares, capazes de destruir todo o Planeta várias vezes. E os atritos entre esses líderes, que se consideram os poderosos da Terra, cada vez mais se acentuam, cada qual tentando demonstrar que é mais capaz, mais insequente e cruel, e ameaçam destruir o que DEUS criara, com o propósito de abrigar Seus filhos, e permitir que aqui evoluíssem para compreendê-lo. O momento é grave, e requer mudanças antes que o mal aconteça. Então são chegados os tempos, e todos os homens incrédulos desse mundo, que até o presente se recusaram saber, aceitar e reconhecer, que existe acima deles um Poder Maior que, tudo sabe, tudo pode, e a tudo governa, através de Leis Justas, Perfeitas, Imutáveis, Eternas e Incorruptíveis.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 18/03/2024.





Assim Surgiam os Vilarejos

RETROCEDEREMOS PARA A DÉCADA dos anos setenta, do século que se findou, encontraremos incrustada na região agreste de um dos Estados dos sertões nordestinos, uma cidadezinha denominada Caprinos. Faz-se oportuno esclarecer, que se trata de mais uma história fictícia, que tentaremos criar. Dizer que as coisas que lá acontecerão, não sejam possíveis, seria confessar profundo desconhecimento, da realidade, da cultura e das gentes que habitam esse nosso país, quando na verdade não precisaríamos retroceder tanto no tempo, nem deslocar-nos para região tão distante, principalmente por que esses acontecimentos ainda estão presentes na maioria das

regiões interioranas, consideradas mais desenvolvidas, e menos carentes, o que nos leva concluir, que a Lei do progresso, apesar de ser uma realidade, o progresso sob os aspectos culturais, morais e éticos, das pessoas, se desenvolvem muito lentamente, em passos lentos, quase imperceptíveis, para não dizer que, a maldade humana progride, numa velocidade mais acelerada, quase à galope. Fazendo vítimas, justamente àquelas pessoas tidas como simples, fracas e vulneráveis.

A cidade de Caprinos que imaginamos, não seria assim tão pequena, por se tratar de um município, à época a qual reportaremos. Uma família muito grande e poderosa, denominada Medeiros, desde sempre, foi quem conduziu o destino daquela cidade e daquela gente, como fossem donos de tudo, e de todos, por essa razão, sempre consideravam estarem acima da Lei, ou melhor, por terem eles mesmos, homologados suas próprias Leis, e as aplicados segundo suas conveniências.

O patriarca da família conhecido como Capitão Bondoso Medeiros, casado com Dona Eloísa Medeiros, foram os primeiros a chegarem nessa região, quando era completamente desabitada, há muito tempo, desde então, cerca de quatro gerações se passaram. Eram alagoanos, procedentes de uma região canavieira, dos velhos engenhos de açúcar, e das destilarias de aguardentes, fomentando assim o comércio e a economia da região, como também às exportações, e adoçando

e entorpecendo a vida da população local, uma região portanto mais desenvolvida e civilizada. Mas nem isso impedira que juntamente com os seus, cometessem muitas atrocidades contra pessoas indefesas, nesse lugar do Estado de Alagoas, onde moravam.

Decidiram que através da força e da violência, poderiam ir se apropriando de tudo que desejassem, e fazendo com as pessoas tudo que quisessem. Mediante tantos atos arbitrários, sem serem repreendidos, ou detidos pelas autoridades competentes, a população local se uniu, motivada mais pelo medo, que pelo desejo de revidarem, cerca de cinquenta homens humildes, se armaram, com foices, enxadas, machados e facões, aproveitaram uma noite escura, efetivaram um ataque surpresa orquestrado, às casas da fazenda onde moravam, dizimaram toda a família Medeiros, exceto Bondoso, e a esposa Eloisa, recém casados, que se encontravam ausentes, quando conferiram os cadáveres, que não eram poucos, deram falta pelos dois, foram montadas diversas equipes de buscas para localizá-los e elimina-los, por ser Bondoso quem comandava, e liderava as ações criminosas da família, apesar de ser ainda um homem jovem, era o líder deles, por ser o mais ousado e mau, não poderia sobreviver. Quando Bondoso que se encontrava juntamente com sua esposa, num lugar um pouco distante de onde moravam, vieram tomar conhecimento do massacre total de sua família, sabendo que se voltassem, também morre-

riam, embrenharam-se pelos sertões através dos cerrados, e das caatingas, sem uma direção definida. Como eram ainda jovens e saudáveis, andaram muitos quilômetros, durante meses, até encontrarem esse vale, formado entre duas serras laterais, onde na base de uma das serras, surgia das entranhas das rochas, uma nascente de águas, que nas estações chuvosas formavam um pequeno córrego, que se estendia ao longo desse vale, mas quando chegavam as estações de secas prolongadas, só restavam alguns poços de água, próximos à nascente, fora ali que Sr. Bondoso e a esposa Eloisa, sentiram-se em segurança, e se estabeleceram, completamente isolados do mundo.

Com o passar do tempo, aquele acontecimento trágico, que dizimara quase a totalidade daquela família, acabara caindo no esquecimento das novas gerações daquela localidade. Enquanto a descendência de Capitão Bondoso Medeiros e Dona Eloisa, proliferara sobre aquele imenso vale de terras férteis, que foram aos poucos sendo desbravadas, e cultivadas, cuja maior riqueza era a existência e a posse exclusiva da água, que com o passar do tempo foram retidas usando recursos rudimentares, construindo barreiras de pedras, formando diversos volumosos açudes, impedindo assim que as águas expandissem para fora dos domínios da imensa propriedade dos Medeiros, suprimindo os em suas necessidades, em todas as épocas do ano, mesmo quando ocorriam as prolongadas secas.

Como a colonização fora através dos tempos, chegando àquela região, a população local foi aumentando, e não muito retirado da imensa fazenda dos Medeiros, numa região mais abaixo, onde terminava o vale, e se iniciava enorme planície de terras áridas mais pobres, e se estendia por quilômetros, sertão adentro, deu-se início à formação de um povoado, que no início fora chamado de Vila do Bode, devido existir na região imensas criações de cabras e ovelhas, e bovinos. O pequeno comércio local, composto de armazéns, lojas, farmácias, bares, entre outros, passaram suprir à medida do possível, toda população daquela vasta região, beneficiando principalmente a enorme família Medeiros, que se encontrava mais bem estruturada, passaram vender seus produtos à população. A cada geração ia se multiplicando em número de pessoas, e dividindo entre eles, o enorme latifúndio constituído somente de terras agricultáveis, apropriado ou expropriado, pelo patriarca Capitão Bondoso Medeiros, que de bondoso tinha apenas o nome. Mas de certa forma proporcionara a sua descendência, segurança privilegiada de subsistência, exceto para alguns poucos deles, que com o passar dos tempos, foram vendendo suas partes aos parentes, e mudaram-se para outras regiões.

Com o crescimento da população do povoado, fora obtida sua emancipação política, graças às influências da família Medeiros, que em contrapartida, compromete-

teu-se fornecer para a Empresa de Saneamento Público do Estado, abastecimento de água para toda população urbana, e o nome da localidade fora elevado de Vila do Bode, para município de Caprinos. Mas desde sempre estivera sob administração de um membro da família Medeiros. Fora construída no centro da cidade, uma praça e a igreja, uma escola com várias salas para as crianças estudarem, cemitério para sepultar os mortos, e tudo mais necessário à população de uma pequena cidade. E a essas obras públicas, como: praça, avenidas e ruas, foram atribuídos sem exceção, nomes de personagens pioneiros, da família Medeiros. Que por mais que a cidade viesse crescer no futuro, muitos antepassados não seriam homenageados, devido ao número de pessoas que ostentavam o nome Medeiros, que foram se misturando à população local. Em pouco tempo passara existir Banco, Cartório, Repartições Públicas do Estado, enfim o essencial para uma pequena cidade.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 04/03/2024.



A Lei do Mais Forte

A TÉ O MOMENTO NOS ABSTIVEMOS de citar nomes, excetos do patriarca Capitão Bondoso Medeiros, e da matriarca Dona Eloisa Medeiros, mas durante essas gerações que se passaram, surgiram na família elementos, com a mesma índole, ou até piores daqueles que foram legitimamente massacrados e eliminados, por força das circunstâncias, naquela noite fatídica em terras das alagoas. Alguns personagens pertencentes às últimas gerações, bancados pelas suas famílias, foram estudar nas Capitais, como Maceió, Recife, Salvador, Aracaju, outras menos estruturadas, mandavam seus filhos, para as melhores cidades do interior, onde havia cursos de nível superior, e não

ficavam tão distante. Esses jovens concluíam seus cursos, retornavam doutores, esses cidadãos eram agora, os quem mandavam em tudo na pequena cidade. O padre Bento Medeiros, também filho da terra, seria o representante de Deus, em Caprinos, conduzindo aquela população de fieis, não sabemos dizer ao certo, em qual direção. O jovem prefeito recém-eleito Gaudêncio Medeiros, formara em bacharel em Direito, mas se dizia ter nascido, talhado e esculpido para a política, logo no início de seu mandato, revelou-se especialista em reduzir despesas, em sua administração, dispensou todos os funcionários irregulares, paralisou algumas obras, consideradas não essenciais, e o mais incrível até o momento não fora revelado nenhum superávit público financeiro. Dos sete representantes do Legislativo, seis deles ostentavam o Medeiros depois de seus nomes, todos aliados politicamente ao prefeito, a única oposição seria do vereador Sr. Bernardo Sampaio, que não pertencia à família Medeiros, caso no futuro venha acontecer algum imprevisto com sua pessoa, seu suplente também ostenta Medeiros, depois de seu nome Paulo.

O Doutor Camilo Medeiros, pensa ser o dono do pequeno Hospital, que fora construído e equipado, com o dinheiro do contribuinte, diz ser clínico geral, portanto todos acreditam que ele possui todas as especialidades. O Doutor Sandro Medeiros, atua no setor da odontologia, juntamente, mais em separado, de sua

prima Vanessa Medeiros, e cada um garante que extraiu mais dentes que seu concorrente, o que podemos dizer, é que ambos já extraíram quase todos os dentes da população, e colocaram em seus lugares, dentaduras eficientes. A escola pública municipal denominada Dona Eloisa Medeiros, tem como Diretor Valter Medeiros, um dos filhos de Sr. Valtinho Medeiros, a inspetora de aluno, Dona Rafaela Medeiros, como os cinco professores efetivos, são todos da família Medeiros.

Agora vamos falar sobre os Medeiros, que resolveram permanecerem nas lides da terra. Capitão Bondoso e Dona Eloisa, tiveram cinco filhos, que geraram a eles vinte e três netos, que por suas vezes geraram cento e seis bisnetos, a partir daí, não seria possível precisar o número exato deles, mas na década dos anos setenta, a qual reportaremos, haveríamos de projetar mais duas gerações, não estaríamos superestimando, se o número deles estivessem próximos há duas mil pessoas. O enorme latifúndio aquinhoado pelo patriarca Coronel Bondoso, tornara-se pequeno, para abrigar e manter tanta gente, mas ao longo de todo vale dos Medeiros, como passara ser conhecido, ainda residiam cerca de cem famílias, aproximadamente quinhentas pessoas, que viviam da terra. O casamento entre os primos principalmente da mesma geração, ocorriam a miúdo naturalmente, sem nenhuma restrição e preconceito. Como preceitua o adágio, “Quem sai aos seus não se

degeneram”. Àquela gente tinha uma índole muito semelhante, eram todos, guerreiros, corajosos, ambiciosos e desonestos. A verdade os que assim não fossem, uma minoria, não resistiam e acabavam se debandando, por sentirem-se explorados e vilipendiados pelos mais inconsequentes. Em verdade a população do Vale dos Medeiros, era composta mais por pessoas adultas, os jovens preferiam o trabalho urbano, por sentirem se menos solitários.

Acreditamos que na cidade Caprinos, residiam aproximadamente duzentas famílias procedentes dos Medeiros, cerca de mil pessoas, ocupando as mais diversas atividades, das mais humildes, as mais privilegiadas, as outras quinhentas se espalharam pelo mundo, mas nas datas festivas, quase todos voltavam à passeio, para rever aos pais e aos parentes. Num contingente dessa magnitude, muitas brigas e querelas, ocorriam entre eles, e quando isso acontecia, as famílias dos envolvidos tornavam-se naturalmente, não diríamos inimigas, mas estranhas umas às outras, até que os maus entendimentos fossem superados.

Padre Bento com seus modos austeros, até considerado prepotente, na tentativa de sanear esses conflitos, conseguia piorar ainda mais a situação, porque era tendencioso, e sempre se posicionava ao lado de uma das partes, que julgava estar com a razão. Fora assim que começaram surgir na cidade, facções evangélicas, à

princípio, Padre Bento declarara guerra a todas elas, quanto mais as combatia, mais se fortaleciam e se multiplicavam. Impotente viu seu rebanho debandar-se, e sua arrecadação despencar acintosamente, e isso era o que mais lhe entristecia.

O Prefeito Gaudêncio Medeiros, talvez por ser muito jovem, sua visão administrativa ainda um tanto míope, deixava ser muito influenciado pelo pai extremamente interesseiro. Aquela sua decisão concentrada em conter os gastos públicos, acabara procedendo rigorosa varredura aos funcionários irregulares, e na avalanche, varreu para fora da folha de pagamento da prefeitura, inúmeros servidores que ostentavam depois de seus nomes o Medeiros, conquistando para si adversários ferrenhos, que antes foram seus eleitores, passaram agora fiscaliza-lo sistematicamente, e descobriu-se mais do que imaginavam, que aquilo que passara economizar ia diretamente para o bolso de Sr. Galdino, por que fora ele quem bancara a campanha política do filho, comprometendo ainda mais sua imagem de político fraco, para ser considerado fraco e corrupto, que com esse status certamente, estaria decretada o fim de sua breve carreira política, por ser muitos os Medeiros, que ambicionavam ocuparem aquele cargo, tão privilegiado que no momento era seu.

Dr. Camilo Medeiros há vários anos se locupletava em beneficiar-se, das benesses de uma obra pública, sem

cumprir aquilo que fora à princípio pactuado, quando ocorrera a concessão, em administrações anteriores, que seria um bom negócio para ambas as partes, o que acabara não acontecendo, quando se findara o mandato do concesso, causando inconformismo para uma das partes da parceria, essa concessão legalmente não poderia jamais ter ocorrido, por se tratar de uma obra pública, ainda mais favorecendo um parente. Os mais prejudicados, a população local carente de Caprinos, que deixara de ter um Hospital Público.

No campo o clima não era muito diferente, sempre que uma família adquiria uma parte das terras, ou toda área de uma outra, provocava o fortalecimento da família adquirente, e o enfraquecimento da outra, isso geralmente acontecia por motivos de endividamentos, logo alguns membros, ou toda aquela família enfraquecida, construía uma casinha, se mudava para periferia da cidade, expandindo a cidade de forma desorganizada. E dessa forma muitas delas, já não mais possuíam a parte que herdara, daquele latifúndio. Uma espécie de seleção natural, do mais fortes sobre os mais frágeis. Apesar do parentesco, as palavras fraternidade, solidariedade, cooperação, ajuda, poderiam até serem conhecidas, mas não eram praticadas, prevalecia a lei do mais forte. E das famílias mais fortes, naturalmente emergiam os líderes, nem sempre dotados de atributos nobres condizentes. Em verdade a população quase

nunca, leva em consideração os valores morais de um líder, e o corporativismo da família Medeiros, recusava eleger qualquer outro cidadão que não ostentasse em seu nome o Medeiros.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 05/03/2024.





Herói ou Vilão

QUANDO ATRÁS DISSEMOS QUE A Lei do Progresso, é uma realidade incontestável, à época a qual nos reportamos, cinquenta anos atrás, indistintamente, em todas as regiões do país, em todas as cidades brasileiras, fossem elas grandes ou pequenas, ricas ou pobres, existiam em um bairro apartado, ou em células menores, redutos conhecido como zona do meretrício, nessas casas moravam mulheres, jovens e adultas, da própria localidade, ou procedentes dos mais diversos lugares, para prestarem os seus serviços, diria de entretenimento. Talvez pareça constrangedor, falar sobre esse assunto, mas às novas gerações não têm conhecimento dessa realidade.

Alguns vilarejos inclusive, tiveram suas origens, por influência de ali existir um pequeno bordel à beira de um rio, para atender aos pescadores, logo ali as pessoas se aglomeravam, e estava iniciado a formação de um pequeno vilarejo.

Não saberíamos dizer ao certo, o que teria decretado a extinção dessa atividade, concentrada nesses redutos exclusivos, por termos conhecimento se tratar de uma das mais antigas profissões praticadas pela humanidade, mas temos nossa opinião, que gostaríamos externar. Talvez tenha acontecido coisa semelhante aos cinemas, aos circos de picadeiros, aos parques de diversões, quando algo se torna banalizado, popularizado ao ponto desses comércios tornarem-se desprestigiados, considerados obsoletos, economicamente inviáveis do ponto de vista comercial, não se justifica continuarem existindo, nesses lugares específicos, encontraram maneiras mais práticas, eficientes, modernas e democráticas de se praticar livremente. Não saberíamos dizer se isso é bom ou ruim, mas é a lei do progresso, que tem o poder e a capacidade de mudar tudo. Nossa intenção não é questionar, se essa evolução trouxera ganhos ou danos para a sociedade, para a moral, e para os bons costumes, não teríamos argumentos, para defender ou condenar essas práticas. Nossa intenção em mencionar esse particular, simplesmente para justificar que em Caprinos, naquela época, a situação não era diferente

das outras cidades. Existia o cinema, era visitada esporadicamente pelos circos e parques de diversões, como também existia a zona do meretrício. Hoje é muito comum ouvir-se falar em garotas de programas, e com isso surgiram os motéis, que prestam serviços de quarto a esses usuários.

Sr. Galdino Medeiros casado com Dona Janice Souza Medeiros, talvez fosse um dos casais mais bem-sucedidos da família Medeiros em termos financeiros, detinha uma boa extensão de terras, muitas cabeças de gado, uma boa casa, um enorme açude de águas, para consumo exclusivo de sua propriedade. Quando seus três filhos eram ainda adolescentes, Geraldina, Jerusa e Gaudêncio. Devido sua boa situação financeira, permitiu que os três filhos, fossem concluir seus estudos, em Aracaju. Sr. Galdino na época com pouco mais de quarenta anos de idade, Dona Janice com um pouco menos, passaram morar sozinhos na casa principal da propriedade, ele sempre muito ocupado, nas lides da fazendola, descuidou-se da esposa, quando ficara sabendo através de parentes, sua mulher Janice, estaria mantendo um relacionamento extraconjugal, às escondidas, com um rapaz bem mais jovem que ela, chamado Haroldo, não pertencente aos Medeiros. Sr. Galdino na ânsia de fazer justiça ao seu modo, queria pegá-los em flagrante e eliminá-los com crueldade, se precipitara nos preparativos, permitindo que os dois ficassem

sabendo, a tempo de se evadirem. O que provocara um grande escândalo, devido ao falatório gerado nas comunidades, rural e urbana.

Distante dali, passado um ano do acontecido, o romance entre Dona Janice e Haroldo não lograra êxito e fracassara, e ela retornara sozinha com as mãos abandonando e desmoralizada. Encontrara Sr. Galdino recém amasiado com Bartira, uma moça do povo da cidade, muito bonita, que contava com apenas dezoito anos. Sr. Galdino muito bem servido, desistiu de fazer justiça, para livrar-se de vez da ex-mulher, deu a ela uma boa quantia e separou-se legalmente.

Mas Dona Janice de posse do dinheiro que recebera, não sabemos as razões, decidira que não iria embora de Caprinos, resolvera investir o dinheiro que recebera do ex-marido, no prostíbulo da cidade, que até então era bem pobre e precário. Mandou reformar tudo, ampliar, vieram prestar seus serviços, mulheres jovens e bonitas, da localidade e de cidades importantes, relativamente distantes, fez-se barulhenta propaganda, pomposa e dispendiosa inauguração, foram convidados os principais capitalistas do agreste, entre eles alguns coronéis, outra categoria em franca fase de extinção. Dona Janice tornara-se assim, dona do cabaré mais afamado da região. Diríamos uma empresária a serviço da prostituição.

Uma vergonha para família Medeiros, principalmente para Sr. Galdino, tanto que as duas filhas,

Geraldina e Jerusa, nunca mais retornaram, se formaram, casaram-se e ficaram morando por lá mesmo. Apenas Gaudêncio, concluíra o curso de Direito, e retornara para Caprinos, o pai acreditara no futuro político do filho, investira pesado nele, e apoiado pela enorme família Medeiros, fora eleito prefeito da cidade, derrotando assim um seu tio chamado Belarmino Medeiros. Mas como dissemos, logo no início de seu mandato, resolvera enxugar a máquina administrativa da prefeitura, paralisando obras, colocando na rua todo funcionalismo irregular, atingindo em cheio dezenas de elementos da família Medeiros, conquistando para si, uma avalanche de adversários, que passaram fiscalizar rigorosamente seus atos como prefeito, e descobriram com ajuda do único vereador de oposição Sr. Bernardo Sampaio, que o prefeito Gaudêncio Medeiros, estava fazendo da administração pública, um negócio para fins privado, se locupletando do erário público. A partir de então uma boa parcela de seu eleitorado, e da população local, passaram criticá-lo abertamente, e considerá-lo um filho da puta literalmente, decididos dificultar ao máximo, e se possível destitui-lo do cargo de prefeito.

Para complicar ainda mais sua carreira de político corrupto, quando explodiu o escândalo de corrupção na prefeitura, o corpo do vereador Sr. Bernardo Sampaio, fora encontrado ao lado de seu carro, às margens

de uma estrada deserta, cravado de balas, vítima de uma emboscada. Não saberíamos ainda afirmar se tratava de um crime político, ou um acerto de contas, porque a vida particular desse cidadão era deveras complicada, dívidas vencidas com agiotas, envolvimento com mulheres casadas, principal delator de esquema de corrupção na prefeitura, formando um emaranhado de boas razões, para ser retirado de circulação, assim como de fato foi, porque comprovadamente não fora, uma morte natural, mas rigorosamente providenciada.

Não obstante o vereador Bernardo Sampaio, ser detentor de uma idoneidade moral duvidosa e comprometida, recebera em suas exéquias, velório com pompa de personalidade ilustre do município de Caprinos, e fora sepultado com honras e homenagens, prestadas pelos seus asseclas, e mesmo adversários em ideologia política, tornando-se de repente um herói local, principalmente quando perceberam a indiferença do poder público, e das autoridades políticas local.

O acontecimento obteve tanta repercussão, que obrigou a Câmara Legislativa, postergar por trinta dias a posse de seu suplente, Sr. Paulo Medeiros, temendo uma represália da população, por ser esse novo membro do legislativo, primo e aliado do prefeito Gaudêncio. E o crime bárbaro cometido contra o vereador Sampaio, não ter sido ainda devidamente esclarecido, e a cada dia que se passava, menores se tornavam as possibilidades

de ser solucionado, por falta de provas materiais contundentes.

Diríamos que é mais fácil colocar um mal político no poder, que destitui-lo do cargo, principalmente quando tem a seu favor, um legislativo igualmente incompetente, tendencioso e corrupto, que compartilha e se beneficia das irregularidades do executivo. Essa era exatamente a situação, da administração pública, do município de Caprinos, e sempre fora assim, para não dizer piores, desde sua emancipação. A prefeitura de Caprinos, passou ser praticamente uma extensão, da enorme propriedade rural dos Medeiros, todas as administrações davam prioridades, ao Vale dos Medeiros, em detrimento das demais comunidades rurais, incomparavelmente mais necessitadas, por serem mais pobres, nenhuma força local teria condições, de alterar aquela situação estabelecida e consolidada. E as forças externas não iriam se envolver naquele ninho de serpentes.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 06/03/2024.





Um Singelo Halo de Luz

POR ESSES TEMPOS DE CONVULSÃO política/social, na sociedade caprinocense, chegara à cidade, um médium chamado Sr. Gusmão, como se orientado e enviado pelas esferas espirituais superiores, para sanear os aromas deletérios que impregnavam a atmosfera local. Abrira sem dar satisfação aos donos da cidade, uma Casa Espírita na periferia. Faz-se oportuno esclarecer que não se tratava de um terreiro de Candomblé, com um pai-de-santo, muito comum nessas cidades nordestinas, esses já existiam. Mas de um médium Espírita, de elevada idoneidade moral, e profundo conhecedor da Doutrina Espírita Kardecista. O que causara alvoroço imediato

de elevada proporção ao poder religioso local, conseguindo unir Católicos e Evangélicos, em torno de uma causa comum, impedir que na cidade fosse instalado, o culto a essa religião tão controvertida, e se possível expulsar esse cidadão, que apesar de ninguém conhecer, não era bem-quisto.

Padre Bento Medeiros até então, mantinha uma certa distância, e reserva com relação aos Pastores Evangélicos, os procurou na condição de líder religioso, em sua opinião, o momento era grave e requeria providências. Como preceitua o adágio, “A união faz a força”. E toda artilharia do poder religioso local, fora direcionada contra a humilde Casa Espírita, recém-inaugurada na periferia.

O primeiro ataque viera em forma de críticas orais, nas missas do padre, e nos cultos dos pastores evangélicos, pintaram a Doutrina Espírita, com cores que ela de fato não refletia, porque todos a desconheciam, e tão pouco procurariam conhecê-la. Era mais simples e cômodo, acusá-la de seita satânica, essa prática em Caprinos, era tudo que não poderia existir. O tiro saía pela culatra, católicos e evangélicos sensibilizados pela gravidade das acusações e críticas, movidos pela curiosidade, foram conferir in loco, se realmente era tudo aquilo que se dizia ser.

Em um sábado à noite, como sempre as portas da Casa Espírita ficavam abertas ao público, de repente

fora tomada por esses curiosos, e ficara pequena para abrigar tanta gente. À frente, viram apenas um homem simples e comum, vestido sem nenhum aparato pomposo, humilde, falando com propriedade dos poderes de Deus, Criador de todas as coisas. De um Deus que não pune, nem julga, nem castiga ninguém. Para isso, Criara Suas Leis, Justas, Perfeitas, Imperecíveis e Eternas. Que governam todo universo, e tudo que nele existe, que sofremos, por não vivermos de conformidade com essas Leis, e as contrariarmos, muitas vezes por descaso, sem nenhuma disposição conhecê-las. Depois falara de Jesus Cristo, um Espírito evoluído, que passara por todas fases evolutivas, e despojara-se de todas Suas imperfeições, que nascera entre os homens aqui em nosso planeta, em uma época muito distante, para ensinar-nos, através de Suas palavras, e de Seus exemplos, que a humanidade precisa amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo, que devemos amar aos nossos inimigos, perdoarmos os que nos ofendem, que os bem aventurados, são os homens pacíficos, humildes, mansos, puros de coração, os misericordiosos, e os que praticam a justiça e a caridade.

Depois falara da morte do homem, um fenômeno natural, e necessário, que nem todos ainda a compreendem. Que apenas o corpo morre, que o espírito, que constitui a essência do homem, esse sobrevive, por ser imortal, que ficará por uns tempos no plano espiritual,

e no momento certo retornará, para dar continuidade em seu processo evolutivo, que consiste em adquirir valores morais, e despojar-se de suas imperfeições. Que esse ciclo é contínuo e necessário, até que o espírito adquira perfeição relativa, a que todos estamos destinados, para que podemos galgar novas etapas evolutivas, em mundos mais evoluídos e felizes. Que é perfeitamente possível, a comunicação entre o plano físico e o espiritual, que nossos entes queridos não desapareceram definitivamente, quando sepultamos seus corpos em um túmulo, no cemitério, que seus espíritos continuam habitando em um outro plano, nos amando, e olhando por nós, e que um dia quando nosso corpo também morrer, os encontraremos em espíritos.

Para terminar acrescentara, que Deus dera aos homens inteligência, e o livre-arbítrio, para que construíssem seu próprio destino, para que cada um se instruisse, e que fossemos caridosos para com nossos semelhantes. Em nenhum momento fora visto se passar uma bandeja, ou outro recipiente para angariar donativos.

Então muitos perceberam que aquilo que ouviram em suas igrejas, sobre a Doutrina Espírita, não correspondia com o que se pregava na realidade, que para compreendê-la era necessário estudá-la, e viver de conformidade com as Leis de Deus, que colheremos somente aquilo que semearmos. Esses perceberam que na

Doutrina Espírita, encontrariam as respostas para muitos de seus questionamentos, que até então não tinham encontrado, e que voltariam, e certamente com perseverança, dedicação, certamente as obteriam.

O padre Bento Medeiros, percebera que alguns de seus poucos fiéis não mais apareceram às missas, mas isso não o preocupava em absoluto, o que mais o revoltava, era ver sua arrecadação diminuir ainda mais. Os pastores evangélicos, alguns deles inclusive, dissidentes do parente padre católico, que em suas igrejas, costumam fixar o valor do dízimo aos seus fiéis, quanto mais ganhava, mais era obrigado contribuir, senão Deus não abençoaria, certamente também perceberam diminuir suas preciosas arrecadações, uma vez que os fiéis se afastaram, automaticamente deixaram de pagarem o dízimo. Quanto a Casa Espírita de Sr. Gusmão, não houvera queda, nem aumento na arrecadação, por não existir, nem se praticar ali nenhum tipo de cobrança aos frequentadores. Não obstante Sr. Gusmão enfatizar, que os espíritas devem serem caridosos, principalmente para com seus semelhantes mais necessitados, quando assim falava, não estaria ele se referindo necessariamente a caridade material, mas a caridade sentimental e espiritual, tratar aos irmãos com respeito, com fraternidade, principalmente aos doentes, aos idosos, e aos necessitados de todas as matizes, se analisarmos bem, esse tipo de caridade está ao alcance de todos,

ninguém é tão pobre ao ponto, de negar uma palavra amiga, um consolo fraterno, a um ser que se encontra sofrendo e angustiado. O próprio Jesus Cristo, em nenhum momento dissera que apenas os ricos deveriam fazer caridade, por entender que caridade, não consistia apenas da vil moeda, mas sim dos gestos de amor das pessoas.

Alguém poderia estar se perguntando, como sobrevivia Sr. Gusmão e a Casa Espírita? Sr. Gusmão era um Senhor sexagenário, devido alguns problemas de saúde sua aposentadoria fora antecipada, e esporadicamente recebia ajuda dos quatro filhos, que eram jovens e trabalhavam. Quanto à Casa Espírita, ele mantinha as suas expensas as pequenas despesas, que se resumia no aluguel do cômodo singelo, e energia elétrica.

Por ora a Casa Espírita, que fora denominada “Casa do Caminho”, resistira muito bem aos primeiros vendavais, assoprados pelos detratores gratuitos, e ficara mais fortalecida. Para nós outros, que não fora dado, o dom da mediunidade, nada poderíamos ver, ou perceber. Mas àqueles que receberam o dom da vidência mediúnica, poderiam ver um pequeno halo de luz, envolvendo a singela habitação. À medida que os trabalhos de ajuda aos necessitados, fossem ganhando corpo e importância, certamente o halo cresceria na mesma proporção. Há quem afirma que determinadas Casas Espíritas, possuem um halo de luz tão intenso, extenso

e poderoso, que envolve toda a cidade, e pode ser visto das esferas espirituais.

Nas noites de quartas-feiras, Sr. Gusmão tinha o hábito de deixar sua residência, ir acompanhado de sua esposa Dona Fátima, até a Casa Espírita, que ficava próxima de onde moravam, estudarem e refletirem sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo. Depois de meia hora de estudo e reflexão, ambos se colocavam em orações, em favor dos espíritos sofredores, dos dois planos de vida, dos doentes, dos dominados pelos vícios, daqueles que desconhecem a Deus, e contrariam Suas Leis, e mesmo de pessoas que solicitavam por orações. Nem percebia quando começava escrever deliberadamente, com um lápis, em folhas de papel, ou em um caderno espiral, depois tudo cessava, então percebia que esses seus escritos, revelavam sempre mensagens de conteúdo instrutivo, assinadas pelo seu mentor, que se autodenominava, Marcus.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 07/03/2024.





Não Julgueis

NO SÁBADO SEGUINTE DEPOIS DE encerrada a palestra da noite, Sr. Gusmão explicara que todas as noites de segundas-feiras, ele e a esposa faziam em casa o Evangelho no lar, que consiste basicamente, um momento dedicado ao estudo e reflexão sobre os ensinamentos de JESUS, no recesso do lar, acredita-se que essa prática, que não precisa ultrapassar meia hora, de estudo e orações proporciona paz e proteção ao lar, vejam bem, apenas meia hora por semana, significa pouco tempo se comparado, todas as horas que tem uma semana. Todas as noites de quartas-feiras, ele e a esposa, adquiriram o hábito de fazerem o estudo do Evangelho, na Casa Espírita, e às vezes

acontecía de psicografar algumas mensagens, genéricas e instrutivas, através de seu guia, Marcus. Acontecera que nas duas últimas quartas-feiras, pela primeira vez, desde que começara psicografar, recebera duas mensagens diferentes, não enviadas pelo seu guia, Marcus. A primeira endereçada a uma Senhora, que é chamada de Mamãe Trudes, e a segunda endereçada possivelmente, a uma criança, que é chamado de Sardentinho.

Para surpresa de todos, uma Senhora que se encontrava presente, levantou-se, e parecia estar muito emocionada, e perguntara:

— Meu pai Naércio Ferreira, que faleceu há mais de cinco anos, costumava chamar meu filho Ismael, que agora tem dezesseis anos, de Sardentinho, achávamos estranho ele chamá-lo assim, porque todos de nossa família, e seus colegas de escola, sempre o chamamos pelo seu nome Ismael.

Sr. Gusmão olhou para a Senhora, que ele não conhecia direito, talvez nem soubesse seu nome, dissera: — A mensagem é sem dúvida de um avô, para seu neto, mas em nenhum momento ele revela o nome do menino, e no final se identifica, apenas como, seu Vovozin.

A Senhora que se chamava Dona Rita, começara chorar, e dissera: — Eu acredito que seja mesmo de papai. O Senhor poderia ler a mensagem, para que eu possa ter certeza, se é mesmo dele?

— Acho melhor que a Senhora a leve, e entregue ao seu filho, pelo que entendi, o avô está muito preocupado com ele, e têm motivos para estar, talvez as pessoas aqui presentes não precisem saber o que está se passando, caso depois que ele ler, e quiser que outras pessoas saibam, aí sim na presença dele, com seu consentimento, eu teria muito gosto, ler para todos ouvirem. Ou se preferir poderá ele mesmo ler, e se explicar.

— Já entendi tudo, tenho certeza, que é mesmo de papai.

Quanto a outra mensagem direcionada a Mamãe Trudes, ninguém dissera nada, possivelmente não havia ali presente, nenhum conhecido, mas certamente apareceria. Engraçado, apesar de Sr. Gusmão há muito tempo possuir o dom da mediunidade psicográfica, e receber constantemente mensagens de seu mentor espiritual, Marcus. Pela primeira vez, duas quartas-feiras consecutivas recebera esse tipo de comunicação, caso continuasse recebendo, se sentiria ainda mais feliz, porque poderia vir consolar muitas pessoas.

Apesar do número dos que ali estavam presentes, não passar de vinte pessoas, todos adultos, o ocorrido tivera grande repercussão, por ser aquele fato, a primeira vez que se ouvira acontecer na cidade. Infelizmente até os dias atuais, as pessoas necessitarem de provas materiais, para acreditarem que essas comunicações possam acontecer, e existem aqueles que mesmo ven-

do, não acreditam. A notícia acabara chegando ao Vale dos Medeiros, e por incrível que pareça, lá ninguém conhecia Mamãe Trudes, nem nunca se ouvira esse nome por lá, exceto Oscar Medeiros, seu marido, a única pessoa que a tratava assim, desde que se casaram, somente na intimidade de seu lar, o casal eram pais de Gilberto Medeiros, um jovem de apenas dezesseis anos, que há dez anos aproximadamente, tivera uma morte cheia de mistérios, que nunca foram devidamente esclarecidos, e causara um dos maiores dissabores de todos os tempos, entre duas famílias Medeiros.

Gilberto e seu primo João Batista, ambos com quase a mesma idade, amigos desde pequenos, vieram gostar da mesma menina, que se chamava Alcione, que tinha apenas quinze anos, também pertencente à família Medeiros. Aconteceu que os dois primos, estando sozinhos, começaram discutir por causa de Alcione, que não se decidia qual dos dois lhe interessava, e parecia gostar de ambos, porque ora se insinuava para um, ora para o outro. Durante essa discussão se excederam e iniciaram uma briga de socos, e ponta pés, depois de muito brigarem, os dois saíram igualmente machucados do combate, um prometendo acabar com a vida do outro, em breve. O que fizera os pais de Alcione, decidirem mandá-la estudar em uma cidade distante.

Passadas algumas semanas, da desnecessária briga dos primos, Gilberto desaparecera misteriosamente,

apenas suas botinas foram encontradas ao lado da represa de Sr. Valtinho Medeiros, tio dos dois brigões, enquanto sua calça e sua camisa foram encontradas dois quilômetros dessa represa, em um pasto, enroscadas em espinheiros, apesar das intensas buscas efetivadas, seu corpo fora encontrado flutuando, em meio ao agüapé da represa de Sr. Valtinho Medeiros, uma semana depois, que havia desaparecido, em adiantado estado de decomposição. As suspeitas imediatamente recaíram sobre o primo João Batista, que negara ter matado o primo, por mais que fosse pressionado, em nenhum momento assumira que havia cometido o delito, e jogado seu corpo na represa do tio. Mas para os pais de Gilberto, Sr. Oscar Medeiros e Dona Gertrudes, não havia nenhum mistério, o filho tinha sido assassinado pelo sobrinho João Batista.

Desde então a vida de Dona Gertrudes, e de seu marido Oscar Medeiros, nunca mais fora a mesma. Não obstante João Batista ser um bom menino, a maioria dos Medeiros, acreditavam que havia acontecido o crime. O clima ficara tão ruim para os pais de João Batista, que decidiram vender o que possuíam, se mudaram sem dizer para onde iriam. E todos evitavam falar, ou recordar assunto tão desagradável, para toda família Medeiros, por ser ambas queridas por todos.

Quando Dona Gertrudes e seu marido, ouviram dizer das mensagens recebidas pelo médium espírita, o

que sentiram, fora muito diferente do que sentira Dona Rita, mas acreditar que aquilo seria possível, fora muito difícil, devido à falta de intimidade com a Doutrina Espírita. Mesmo assim, imediatamente ela e o marido, se informaram, foram até à casa modesta, da periferia, onde residiam Sr. Gusmão e a esposa Dona Fátima. Lá chegando assim que cumprimentaram Sr. Gusmão, que até então não se conheciam, e nunca tinham ouvido falar, ambos debulharam em lágrimas. Sr. Gusmão entendera de imediato do que se tratava. Fora até a prateleira humilde, que ficava na sala onde estavam, pegara o papel, e entregara a Dona Gertrudes. Ela dissera entre soluços: — O Senhor poderia ler para gente ouvir?

Sr. Gusmão pegou seus óculos, sentou-se em uma cadeira, na presença da esposa Dona Fátima, e do casal pais de Gilberto, lera compassadamente.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 08/03/2024.



O Pior Cego, É Aquele Que Se Recusa Enxergar

MAMÃE TRUDES: “LEMBRO QUE tudo acontecera em um dia de domingo, tinha acabado de almoçar, disse a Senhora que iria até a casa de meus primos, filhos de Tio Valtinho, quando passei ao lado da represa, senti enorme vontade de nadar um pouco, retirei minhas botinas, minha calça, minha camisa, apenas de cueca, entrei na represa e comecei nadar, de repente percebi que não estava conseguindo, como se tivesse adormecido. E senti começar afundar, como tudo fosse como num sonho, o tempo foi passando e aquele sonho estranho não terminava, eu continuava no fundo da represa, ven-

do os peixinhos se aproximarem de mim, aquilo estava muito esquisito, fazia enorme esforço tentando flutuar, e não conseguia me mexer, até que desesperadamente consegui desvencilhar de meu corpo, e flutuei rapidamente, quando sai da represa não vi ninguém, apenas minhas botinas, e minhas roupas, não poderia voltar pra casa, sem levar comigo meu corpo, que sabia que havia ficado no fundo da represa.

Por alguns momentos fiquei sem saber o que fazer, pensei que poderia estar ainda sonhando, sentei próximo as minhas roupas, de repente vi aproximarem, a manada de cabras de tio Valtinho, tomaram água, depois pegaram minhas roupas, tentando comê-las, gritei para espantá-las, elas não perceberam minha presença, tentei tomá-las de volta, não conseguia pegá-las, até que saíram calmamente em direção ao pasto, levando na boca com elas, minha calça e minha camisa. Acho que comecei chorar, sem entender o que estava acontecendo, penso que depois dormi por muito tempo, não me lembro de mais nada.

Quando acordei percebi que estava muito distante, do lugar onde adormeci, tudo era muito diferente, estava ao lado de vovó Maria, e muitos de nossos parentes que já faleceram, então me explicaram, que havia sofrido uma congestão, e me afogado na represa, e meu corpo há muito tempo, havia sido encontrado e sepultado no cemitério da Vila. Assim que soube fiquei

desesperado, comecei chorar e tentei voltar, mas não consegui, gritei por vocês, mas não me ouviram.

Não sei quanto tempo já se passou, agora estou muito bem, há muito gostaria de explicar a vocês, como tudo aconteceu, por que todos sabiam que sempre fui muito bom nadador, eu nunca morreria afogado por não saber nadar. Penso que agora, me sentirei melhor, por esclarecer a todos vocês, por que meu corpo fora encontrado dentro da represa, mas continuo vivo como antes, noutro lugar em outras condições, mas continuo amando todos vocês, e sinto muitas saudades, abraços de vosso filho Gil”.

Assim que terminou a leitura Sr. Gusmão devolveu o papel a Dona Gertrudes, e se manteve em silêncio, os dois ainda choravam como crianças. Então ouvira Dona Gertrudes dizer: — Sem nenhuma dúvida, fora nosso Gil, quem escrevera cada uma dessas palavras, e cometemos uma grande injustiça, pensando e acusando, que fora assassinado pelo primo João Batista.

Como Sr. Gusmão desconhecia a história, se absteve de dar sua opinião, apenas dissera: — Não importa qual seja vossa religião, acredito que orar pelos espíritos, é a melhor maneira de confortá-los, e sentir-se confortados, nossa Casa Espírita estará sempre de portas abertas, para auxiliá-los naquilo que estiver ao nosso alcance.

Sr. Oscar Medeiros, se manifestara, dizendo: — Sempre fomos católicos, mas ultimamente não temos frequentado nenhuma igreja, depois da morte de nosso filho, a vida para nós perdera completamente o sentido, talvez depois dessa revelação de nosso filho, esteja na hora de descobrirmos, e entendermos verdadeiramente o sentido da vida.

Ambos se levantaram, e antes de saírem, abraçaram Sr. Gusmão e Dona Fátima, os agradecendo, e prometendo que voltariam.

Padre Bento fora uma das pessoas que à época, mais se envolvera em apaziguar, os ânimos das famílias de João Batista e Gilberto, para que as coisas não ficassem ainda piores, inclusive aconselhara os pais de João Batista se mudarem, até que tudo fosse esquecido e superado. Antes de voltarem para casa, passaram na casa onde morava Padre Bento, que estranhara aquela visita ao meio do dia. Depois de cumprimentá-lo, Dona Gertrudes sem dizer do que tratava, entregou-lhe o papel contendo a mensagem do filho. Padre Bento colocara seus óculos, sentara-se em uma cadeira, em poucos minutos concluíra a leitura, e perguntou:

— Quem escrevera isso?

— Foi nosso filho Gilberto, o Padre não acredita que fora ele?

Padre Bento absteve de responder, mas pela expressão de seu rosto, e pelo sorriso discreto, pode-se

perceber que não acreditara em uma só daquelas palavras, Dona Gertrudes, arrancara o papel de suas mãos, rispidamente, e saiu imediatamente pela porta que entrara, que fora acompanhada pelo marido, assim que entraram no carro, com lágrimas nos olhos dissera ao marido:

— Eu não sei, nem consigo imaginar se padre Bento, acredita em qualquer coisa, acho que nem nele mesmo, muito menos nas besteiras que fala em suas missas.

Sr. Oscar nada respondeu, Dona Gertrudes estava visivelmente muito alterada e nervosa.

Uma coisa aquela mensagem do filho revelava, não fora assassinado pelo primo, como suspeitaram, e durante dez anos alimentaram essa mágoa inútil, produto de um julgamento equivocado, por que o sobrinho teve à época, a humildade de vir até sua presença, ajoelhar-se diante dela, e jurar por tudo que era sagrado, que não matara o primo, teria dito que o mataria, em um momento de raiva, mas depois que Alcione fora embora, percebera que ambos erraram quando brigaram por sua causa.

Enquanto se dirigiam para casa, no Vale dos Medeiros, Dona Gertrudes dissera ao marido, que teriam que procurar Sr. Idalêncio, Dona Valdivina e João Batista, para que lessem a carta de Gilberto, e se possível os perdoassem por tudo que fizeram sofrer injustamente.

Sr. Oscar nada respondera, mas pensara consigo mesmo, que talvez fosse melhor deixarem as coisas como estavam, para se evitar mais desentendimentos. Mas reconhecia que haviam prejudicado muito, toda família de sua irmã Valdivina, por terem agido daquela maneira.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 09/03/2024.



Bendita Mediunidade, de Sr. Gusmão

NAQUELA MESMA NOITE DE SÁBADO, quando Dona Rita chegara em casa, que não ficava muito distante da Casa Espírita, encontrara apenas o marido Sr. Nelson, que era um simples operário da construção civil, e as duas filhas, que eram mais jovens que Ismael, Vânia com quatorze anos, muito comportada e estudiosa, e Tânia de doze anos, que se esforçava, mas não conseguia ser tão boa nos estudos quanto a irmã. Perguntara por Ismael, o pai demonstrando contrariedade, nada respondera. Vânia dissera a mãe que o irmão estava na rua, e ainda não viera jantar. Então Dona Rita explicara aos três, que seu pai Sr. Naércio, havia mandado através de Sr. Gusmão

da Casa Espírita, uma mensagem para Ismael, as meninas nada disseram, talvez não tenham entendido direito do que se tratava, o que a mãe dissera. Mas a reação de Sr. Nelson fora até grosseira e desrespeitosa com a esposa, quando dissera esbravejando:

— Mulher, já lhe disse, e vou dizer pela última vez. Não quero que continue frequentando esse tipo de igreja. Só uma pessoa idiota e ignorante como você, para acreditar que seu pai, que morrera a não sei quantos anos, possa escrever uma carta. Você deveria se preocupar era com seu filho Ismael, que aos dezesseis anos, não estuda, não trabalha, não sai das ruas, e se tornou um alcoólatra vagabundo. Se não o protegesse de mim, já o teria curado a muito tempo, no trabalho e no cacete.

Dona Rita ficara calada sem reação, chamara as duas filhas para dentro do quarto delas e fechara a porta. Retirara o papel da bolsa, e pediu para que Vânia o lesse. As três sentaram nas duas camas de solteiros, que ficavam uma ao lado da outra, Vânia começara lendo:

Sardentinho

Em uma dessas noites escuras e chuvosas, quando a luz dos relâmpagos rasgavam o céu, iluminando a terra, e o calor dessa luz poderosa aquecia o ar, provocando seu afastamento brusco em ondas circulares, provocando um forte ruído sonoro, em forma de tro-

vão, preenchendo todos os espaços vazios, pude ouvir sua voz, murmurando uma espécie de prece inteligível, pedindo que eu fosse busca-lo, que não queria continuar vivendo, sai imediatamente para localiza-lo, sabendo mais ou menos onde estaria, o encontrei caído na guia de uma sarjeta. Lá encontrei ao seu lado, um espírito protetor, que atendera um pedido desesperado de sua mãe, pedindo para ajudá-lo, para que o protegesse das águas provocadas pela tormenta. Então percebi que estava dormindo, com sua cabeça fora do alcance da enxurrada, completamente alcoolizado. Então ficamos ao seu lado, até quando aparecera sua mãe acompanhada de seu pai, todos molhados pela chuva, que caía abundante e generosa, o retiraram da enxurrada e o levaram para casa. Depois disso, o espírito sorriu-me benevolente, sem dizer nada desapareceu.

Desde então tenho lhe procurado, sempre lhe encontro, bebendo nos bares, cercado de companheiros, dos dois planos, depois o vejo caminhando trôpego, ziguezagueando pelas ruas, outras vezes o encontro caído, dormindo em uma calçada. Gostaria de saber o que aconteceu com você Sardentinho, para jogar assim no lixo, sua preciosa vida?

Se soubesse quantas coisas importantes existem para você aprender, e se ocupar, para se tornar um homem de verdade, nunca mais colocaria uma gota desse veneno em sua boca, que em pouco tempo lhe destruirá o corpo, e o

cérebro, que já se encontra entorpecido, pelas influências malfazejas de inimigos, que vivem nas trevas, e para onde pretendem em breve levá-lo também.

Deus fora tão bom comigo, e com você, que naquela noite, permitiu que ouvisse seus murmúrios, como se fosse uma prece, entendi que Deus nos ama, e deseja que nos ajudemos um ao outro, estarei sempre ao seu lado. Assim como se encontra, nada posso fazer por você. Ajuda-me, para que possa ajudá-lo. Seu Vovozin.

Terminada a leitura fez um silêncio, Dona Rita tinha lágrimas nos olhos, mas eram lágrimas de felicidade e de esperança. Dissera a filha mais jovem: — Tânia vá até a sala, e chame seu pai.

Sr. Nelson ainda mal-humorado, viera até o quarto, Dona Rita pediu que ele se sentasse na cama, mesmo contrariado, obedeceu a esposa, Dona Rita pediu a Vânia, que lesse novamente, para que seu pai ouvisse.

À medida que a filha ia relendo a mensagem, Sr. Nelson ia se lembrando da noite escura, chuvosa e tempestuosa, que desesperados, os quatro esperavam que Ismael chegasse em casa, e a esposa ajoelhada em orações, pedindo por ele. Quando perceberam que não chegaria, ele saíra na chuva a procura do filho, e viu que a esposa saíra juntamente com ele, e os dois parece que orientados, a quatro quadras de sua casa, o encontraram caído, junto a guia de uma sarjeta, onde corria forte enxurrada, ele levantara o filho,

que parecia continuar dormindo, apoiara um de seus braços em seu ombro, o outro no ombro da mãe, e com dificuldade o levaram para casa, assim que chegaram em casa, deixara o deitado no piso da cozinha e fora tomar um banho quente, estava encharcado pela água fria da chuva, depois fora para seu quarto se deitar. Dona Rita retirou a roupa enlameada e encharcada do filho, o enxugara com uma toalha, vestira o com uma roupa limpa e enxuta, e com ajuda das duas filhas o colocaram em sua cama, somente depois fora tomar banho, e vestir uma roupa enxuta. Ele nunca contara a ninguém essa história, certamente a esposa também não revelaria. E se lembrara também, que não gostava que o sogro chamava o filho de Sardentinho, afinal ele não parecia ser assim sardento, e todos o chamavam pelo nome. Não saberia o que pensar, mas aquela mensagem o tocara ao ponto, quando Vânia terminara a leitura, ele estava chorando. Nisso ouviram alguém batendo com força a porta da cozinha, Dona Rita levantara e fora abrir, era Ismael que chegara todo sorridente, completamente embriagado, quando a mãe dissera que esquentaria a comida, para que ele jantasse, dissera que não queria, que ia para cama dormir. Sr. Nelson de pé encostado na parede ainda comovido, assistira aquela triste cena, e concluiria que o sogro estava certo, o filho era digno de dó, necessitava da ajuda, não somente dele, mas de todos.

Ismael não era um rapaz completamente ignorante, frequentara a escola muitos anos, até quando o vício, e as más companhias, há menos de dois anos o fizeram abandonar tudo, teria ele a mesma instrução escolar de sua irmã Vânia, mas ela era incomparavelmente mais adulta e responsável que ele. No domingo pela manhã, Ismael acordara relativamente lúcido, tomara seu café com pão, disposto voltar para as ruas. Fora energicamente interpelado pela mãe, que necessitava urgente que mudasse seu modo de vida, e esse assunto sempre o irritava. Então ela o dissera:

— Tenho algo muito importante para lhe mostrar, que você nem imagina, o quanto será extremamente bom para você, mas para isso tem que estar completamente sóbrio, para que avalie devidamente a seriedade, e a urgência do que se trata.

Ismael abaixou a cabeça, pensando o que poderia ser, uma coisa importante para lhe mostrar, para ele nada era mais importante que voltar para as ruas, encontrar os amigos e voltar beber, quando a pessoa, principalmente um jovem chega a esse ponto, é que a vida perdera todo sentido, somente um milagre para movê-lo dessa condição. Então a mãe com todo carinho, lhe fez uma proposta, nesses termos:

— Tome um bom banho, depois volte para cama, procure dormir até a hora do almoço, vou fazer um almoço bem caprichado, sei que você não se lembra, mas

hoje é meu aniversário. Depois do almoço vou lhe mostrar, o que falei que mostraria, faça isso por mim meu filho, será como um presente que espero ganhar a muito tempo.

Ismael foi até seu quarto, pegou um short e uma camiseta, entrou no banheiro, tomou um demorado banho, depois entrou em seu quarto, fechou a porta e foi dormir.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 11/03/2024.





Colheitas Indigestas

VOLTAMOS AO AMBIENTE DA prefeitura de Caprinos, a situação política do prefeito Gaudêncio era delicada, em menos de um ano à frente da administração, o montante usurpado pelo prefeito, era expressivo, e quanto mais investigavam, mais se descobriam. O pior seu pai, Sr. Galdino Medeiros, uma velha raposa, era quem estava por trás de todo esquema fraudulento, investira na campanha eleitoral do filho, e já havia recuperado mais do que investira. Nesses momentos de pressão, Gaudêncio se refugiava na casa do pai, na fazenda. Ele e o pai, sempre confabulavam o estado da situação, no escritório que tinha em casa, com

a porta fechada, e o que conversavam escancaravam todas suas falcatruas. Sr. Galdino colocara no lugar da esposa adúltera, uma jovem muito bonita, como já revelamos, chamava-se Bartira, cujo segundo nome desconhecemos. Essa moça deixara se envolver pelo Sr. Galdino, por influência e sugestão do vice-prefeito, Sr. Hélio Medeiros, com o objetivo de plantar dentro de sua casa, uma escuta, que lhe serviria como fonte de informações. Bartira ouvia as conversas através das paredes, instruía Sr. Hélio de tudo que estava ocorrendo, que por ser aliado político do prefeito, nada podia fazer, repassava sigilosamente essas informações ao finado vereador Bernardo Sampaio, que denunciava todo esquema de corrupção a população. Uma vez comprometida a idoneidade moral do prefeito, Sr. Hélio Medeiros pressionava o Legislativo indiretamente, através de seus asseclas, para cassar o seu mandato, uma vez destituído do cargo, ele como vice-prefeito assumiria automaticamente o cargo de prefeito. Acontecia que o Legislativo se beneficiava secretamente do esquema do prefeito, e temiam Sr. Hélio Medeiros, que aos olhos de muitos, apesar de ser uma pessoa despreparada para exercer o cargo, devido ser praticamente analfabeto, devido sua prepotência e arrogância, dava a falsa impressão ser pessoa austera e honesta. Emperrando assim qualquer iniciativa, de levar adiante um processo de possível cassação.

De repente Bartira tornou-se desnecessária aos propósitos de Sr. Hélio Medeiros, e deixou de receber as gratificações rotineiras, pelas informações que fornecia, resolvera se insinuar para Gaudêncio que era solteiro, e parecia não se interessar por mulheres. Toda vez que Gaudêncio se refugiava na casa do pai para fugir dos problemas na prefeitura, Bartira na ausência de Sr. Galdino, passara assediá-lo acintosamente. Gaudêncio sempre se esquivava dela, não sabemos se por consideração ao pai, ou porque não se interessava mesmo. Bartira não assimilou muito bem aquela rejeição, passou chantageá-lo com ameaças, caso ele não cedesse aos seus caprichos, o denunciaria ao pai, dizendo que ele havia se insinuado explicitamente para ela, com uma proposta indecente, ou então lhe pagasse uma mesada todos os meses, para que não o fizesse. Gaudêncio para evitar problemas com o pai, e mais um escândalo envolvendo seu nome, optou por pagar pelo silêncio da madrastra, que era mais jovem que ele.

Sr. Galdino nem o filho Gaudêncio, conheciam o potencial de peçonha que possuía Bartira, diria que colocara uma serpente dentro de casa. Sr. Galdino conhecia apenas o passado das aventuras amorosas de Bartira, que com apenas dezoito anos, havia arruinado os casamentos, e as finanças de alguns incautos, mas isso representava muito pouco, daquilo que ela seria capaz. Quando percebeu que o prefeito, seria um pato

fácil de depená-lo, fora com toda sede ao pote, quando percebeu que sua sede por dinheiro, era insaciável, por não ter limites, previu que em pouco tempo o arruinaria financeiramente, chamou o pai para uma conversa, e contou em detalhes tudo que estava acontecendo, inclusive sua condição de homossexual. Sr. Galdino demonstrou-se duplamente surpreso. A respeito da sexualidade do filho, não foi para ele totalmente uma surpresa, tanto que relevara o fato, mas a exemplo do que acontecera com a esposa, Dona Janice, Sr. Galdino tinha em mente fazer justiça ao seu modo, para provar seu poder e superioridade. Mas Bartira percebeu que Gaudêncio a havia denunciado ao pai, enquanto Sr. Galdino planejava sua estratégia de retaliação, Bartira estava longe, com o dinheiro que conseguira arrancar do prefeito.

Bartira saíra de cena, mas levava consigo, uma informação preciosa, justamente contra o vice-prefeito Sr. Hélio Medeiros. Ficara aguardando o momento que o prefeito fosse destituído, e Sr. Hélio fosse elevado ao cargo de prefeito, à princípio pretendia pleitear um cargo como assessora, tornar-se sua cúmplice, e até sua amásia caso ele quisesse, para juntos arquitetarem planos, para tirarem dinheiro da prefeitura, caso ele se recusasse empregá-la, então entraria com um seu plano alternativo, que gerariam resultados mais rápidos. Mas como o Legislativo continuava inerte, e as pos-

sibilidades de Sr. Hélio tornar-se prefeito estava sem expectativa. Decidiu não esperar mais, ligou em seu telefone pessoal, e pediu uma boa soma em dinheiro, ou o denunciaria a polícia, como mandante do assassinato do vereador Bernardo Sampaio. Ela tinha provas consistentes e nomes, colocar na cadeia seria tão fácil, como ele pagá-la o que estava pedindo. Sr. Hélio pediu quinze dias para conseguir todo o dinheiro, mas na verdade esse prazo era estratégico, para que seus pistoleiros, a localizassem, e a tirassem de cena para sempre. Mas como já adiantamos, não exageramos quando superestimamos o potencial de peçonha de Bartira, localizá-la não seria assim muito fácil, por que sua intenção era continuar chantageando, até arruiná-lo financeiramente. Mas ela sabia perfeitamente com quem havia se metido, não poderia cometer o menor vacilo, Sr. Hélio era do tipo que mandava matar mesmo, sem nenhum constrangimento.

Se Sr. Hélio Medeiros tinha seus pistoleiros, profissionais discretos de toda confiança, Bartira tinha seus colaboradores gratuitos, não totalmente eficientes e confiáveis, passados os quinze dias, ela ligara novamente para lembrá-lo que o prazo havia expirado, não restando ao vice-prefeito outra saída, pagar a quantia exigida, mas sabia que ela não pararia por aí, teria que continuar lhe procurando, até encontrá-la, só então se livraria das chantagens, e de ser denunciado à polícia.

Como as chances de vir tornar-se prefeito, estava cada vez mais remota, seu objetivo agora era encontrar Bartira, e livrar-se para sempre dela. O fato de Bartira ter conhecimento que foi Sr. Hélio, quem mandara matar Bernardo Sampaio, fora até inusitado, por ter sido ela mesma quem sugeriu que ele o fizesse, como queima de arquivo. Pelo fato de Sampaio saber muitas coisas sobre eles, e o esquema de informações, e representar para eles um futuro problema. Depois de executado a operação queima de arquivo, foi tão ingênuo ao ponto de relatar a ela, com riqueza de detalhes, quem havia feito o trabalho, quanto havia pagado, e tudo mais que ela quisera saber. Outro fato que todos desconheciam, Bartira era seu nome de guerra, que ela mesma adotara, seu nome verdadeiro somente ela saberia dizer.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 12/03/2024.



Um Dia Para Ser Sempre Lembrado

NAQUELE DOMINGO PELA MANHÃ, Ismael atendendo um pedido da mãe, decidiu que não iria sair à rua, depois do banho, entrou em seu quarto, fechou a porta, deitou e dormiu novamente. Não podemos afirmar que fora isso que aconteceu, mas acreditamos que o espírito do avô, Sr. Naércio estivera ali o tempo todo, intuindo que tudo assim acontecesse, como que preparando o espírito de Ismael, para receber de uma só vez uma avalanche de informações, com o propósito de sensibilizá-lo de verdade. Porque sua situação, requeria providências de urgência.

Mal deitou-se quando deu conta, estava sonhando com o avô materno, coisa que não acontecia há

muito tempo, nesse sonho ele era ainda um menino de dez anos, e seu avô ainda morava com eles, e como sempre fazia gostava de ensiná-los cantar algumas músicas, e sempre o chamava de Sardentino. Estavam os quatro, ele, o avô e as duas irmãs, sentados sob a sombra de uma árvore que ainda existia no fundo do quintal, da mesma casa onde ainda moravam. Então o avô pediu que Vânia e Tânia, cantassem a música que ele ensinara, alguns dias atrás, e as duas meninas cantaram essa música.

*“Se essa rua, se essa rua, fosse minha
Eu mandava, eu mandava, ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas, de brilhantes
Só pro meu, só pro meu, amor passar
Nessa rua, nessa rua, tem um bosque
Que se chama, que se chama, solidão
Dentro dele, dentro dele, mora um anjo
Que roubou, que roubou, meu coração
Se eu roubei, se eu roubei, seu coração
Tu roubaste, tu roubaste, o meu também
Se eu roubei, se eu roubei, seu coração
É por que, é por que, te quero bem”.*

Depois o avô pediu para que elas contassem, a outra música que ele ensinara, que tinha a mesma melodia, mas sua letra era diferente, então elas contaram.

*“Você sabe, você sabe, de onde eu venho?
De um castelo, de um castelo, onde eu tenho.
Um tesouro, um tesouro, bem guardado
Que juntei, que juntei, quando pequeno
Quando eu era, quando eu era, um menino
Nesse tempo, nesse tempo, tão distante
Eu vivia, eu vivia, tão sozinho
Você sabe, você sabe, de onde eu venho?
De um casebre, de um casebre, onde eu tenho
Um engenho, um engenho, abandonado
Dos bons tempos, dos bons tempos, quando jovem
Eu vivia, eu vivia, apaixonado
Por uma linda, por uma linda, princesinha
Que não mais vive, não mais vive, ao meu lado
Você sabe, você sabe, o que hoje eu tenho?”*

De repente, nesse momento Ismael acordou, e por incrível que pareça, Vânia varria a sala com uma vassoura, lembrou-se da carta que o avô escrevera para Ismael, e lembrou-se quando ele gostava de ouvi-las cantando a primeira das músicas acima, então começara cantarolar, em voz baixa, ao ouvir a irmã cantando a mesma música, que acabara de ouvir em seu sonho, ficara todo arrepiado. Levantara-se saíra do quarto, passara pela irmã que ainda cantava, mas não disse nada, chegando à cozinha, sua mãe dissera que mais uns minutinhos o almoço estaria pronto. Ismael mecanicamente saíra

caminhando, e foi até a árvore do quintal, um frio estranho como uma corrente elétrica, percorreu todo seu corpo, que o fez arrepiar novamente, voltou e sentou-se em uma cadeira na cozinha, e ficou vendo a mãe terminar de preparar o almoço. Dona Rita achou estranho o jeito de olhar do filho, e sem querer dissera:

— Depois do almoço quero lhe mostrar, a coisa de que falei, não sei se vai acreditar, mas penso que vai gostar.

O almoço caprichado feito por Dona Rita, transcorreria na mais perfeita normalidade, arroz, feijão, macarronada, frango ao molho e uma colorida salada de legumes, Tânia a caçula de doze anos, não deixou passar, sem fazer seu comentário.

— Vocês sabem por que o almoço está assim gostoso hoje? Porque é domingo, e o aniversário da mamãe.

Todos olharam para Dona Rita, e sorriram. Então a mãe perguntara aos filhos, quem saberia dizer sua idade, todos sabiam a idade da mãe, e disseram: — Trinta e seis anos.

Dona Rita era uma mulher ainda jovem, mas sua aparência era de quarenta anos, ou mais, talvez os dois últimos anos, tenham sido os mais difíceis e sofridos de sua vida, quando o filho Ismael se recusou continuar estudando, e começou chegar em casa, fora de hora e embriagado, e começara ter sérios desentendimentos com o pai, que não aceitava o filho naquela situação.

Depois do almoço Dona Rita acompanhara o filho até seu quarto, lhe entregara o papel que recebera de Sr. Gusmão, e sentara ao seu lado, em sua cama. Ismael começou ler sem imaginar do que se tratava, à medida que fora compreendendo o teor da mensagem, lembrou-se do sonho que tivera com o avô naquela manhã, depois a música cantarolada pela irmã na sala, e quando terminou de ler chorava como criança. Então sua mãe lhe perguntara, se sabia quem lhe escrevera aquela carta. Ele abraçara a mãe chorando, e dissera:

— Não quis falar nada para a senhora, mas essa manhã sonhei com vovô, depois ouvi Vânia cantar a música que ele gostava, achei tudo muito esquisito. Só não entendi como posso ajudar, para que ele me ajude.

— Isso é muito fácil meu filho, você tem que parar de beber, voltar para escola, ajudar seu pai, e gostaria que começasse frequentar comigo a Casa Espírita, todas as noites de sábado, lá você encontrará toda ajuda que precisa, somos nós, com ajuda de Deus, e da espiritualidade, que encontramos a solução para nossos problemas, quando encontramos a Deus, todas as outras coisas, nos serão dadas por acréscimo.

Ismael abaixara a cabeça, ficara pensativo, depois dissera: — Tenho ultimamente pensado muito em acabar com minha vida, de uns tempos para cá, perdi a vontade de continuar vivendo, quando bebo esque-

ço um pouco de tudo isso. Acho as coisas tudo muito complicado, nunca vou ser nada na vida.

— Não fale assim meu filho, veja quantas pessoas doentes, com problemas de todos os tipos possíveis, cegas, mudas, surdas, aleijadas, com problemas mentais, sem uma família, vivem nesse mundo, você é jovem, saudável, bonito e inteligente, tem uma família que o ama, como disse seu avô, não jogue sua vida tão preciosa no lixo, estamos aqui nesse mundo, justamente para superar nossas dificuldades, Deus nos ama, e nunca nos desampará, e deseja que sejamos felizes, competemos que façamos nossa parte, existe um ditado que diz: “Ajuda-te, e os céus te ajudarão”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 13/03/2024.



Acontecimentos Trágicos, e felizes

FAZ-SE OPORTUNO NOS OCUPARMOS com os últimos acontecimentos, sucedidos no prostíbulo de Dona Janice, mãe do prefeito Gaudêncio. Ela estaria aliciando moças menores de idade, de algumas famílias residentes na cidade, e mantinha essas moças sob sigilo, sem que os pais soubessem exatamente, onde estavam, e o que estariam fazendo, quando os frequentadores, denunciaram o fato, logo os pais tomaram conhecimento, e a polícia local fora acionada, e a constatação não resistiu uma vistoria ao local, não foi difícil apurar a ação delituosa, da empresária agenciadora. E a ordem de prisão fora expedida imediatamente. Como não havia presídio feminino em

Caprinos, Dona Janice fora levada para um presídio feminino, na cidade Comarca do município de Caprinos, um pouco distante, até segunda ordem. Não obstante Sr. Galdino pedir ao filho para que não se envolvesse no caso, ignorou a recomendação paterna, contratou um advogado respeitado, as suas expensas, em pouco tempo conseguiu um ábias corpus, e a mãe estava em liberdade, para voltar comandar seu negócio, e as moças foram fichadas, e voltaram para casa dos pais.

Esse acontecimento até certo ponto inusitado, provocou um certo afastamento do pai, com relação ao filho, que o fez aproximar-se da mãe, em seus momentos depressivos, então tornara-se comum durante às tardes, ver o carro oficial do prefeito, estacionado à frente da casa principal da zona do meretrício. E as más línguas maldavam, dizendo que assim que o prefeito fosse destituído do cargo, iria morar com a mãe na zona. Nada mais normal, para uma marica, filho de puta.

Outro episódio digno de ser ventilado, a mensagem psicografada por Sr. Gusmão, do filho Gilberto à mãe, Sr. Gertrudes, poderia ter ficado somente no âmbito da Casa Espírita Casa do Caminho, e dos envolvidos. Mas Padre Bento achou que poderia ganhar notoriedade, argumentando em suas missas, que havia lido a carta, e na sua douta avaliação, concluíra que se tratava de uma fraude, para impressionar pessoas ignorantes. O que provocara a debandada, de muitos de

seus poucos fiéis, principalmente de seus parentes, para a Casa Espírita. Movidos pelo fato de Sr. Oscar Medeiros e sua esposa Dona Gertrudes, nas noites de sábado, passarem frequentar a Casa Espírita, ao tempo que disponibilizaram ao Sr. Gusmão, um enorme salão de propriedade deles, localizado no centro da cidade, sem nenhum ônus, por tempo indeterminado, e cada frequentador decidiu doar uma cadeira de sua casa, para poder acomodar todos os frequentadores. Toda vez que Padre Bento tentava denegrir os trabalhos da Casa Espírita, o golpe infundado não lograva resultado, muito pelo contrário.

Não obstante os esforços e os gastos, dispendidos pelo vice-prefeito Sr. Hélio Medeiros, e seus homens de confianças, para se localizar Bartira, resultaram infrutíferos e inúteis, aqueles meses de completo silêncio, poderiam ser interpretados, como uma trégua, e um aviso, para que provisionasse mais dinheiro, que em momento oportuno ela requereria, afinal levar uma vida regada ao conforto, custa-se caro.

Passadas algumas semanas que Dona Rita entregara a carta do avô ao filho Ismael, ele não mais saía às ruas para beber, mas parecia estar triste e deprimido, talvez fosse os efeitos da abstinência, agora sempre dentro de seu quarto, pouco comia e conversava, então a mãe sugeriu que fosse com ela no sábado à noite à Casa Espírita, ouvir as explicações de Sr. Gusmão, sobre alguns

assuntos, caso ele quisesse, poderia ler para que todos ouvissem, a carta que recebera do avô, ou mesmo permitir que Sr. Gusmão a lesse, poderia depois caso quisesse dar seu parecer, daquilo que pensava sobre o assunto. Ismael ficara pensativo e indeciso, depois deliberou que iria com a mãe, mas não leria a carta, e não se importaria, se Sr. Gusmão quisesse ler, afinal quem o conhecia sabia que ele bebia, e vivia caído pelas calçadas. A notícia fora tão bem recebida pelo pai Sr. Nelson, e pelas irmãs, Vânia e Tânia, que todos decidiram acompanhá-los.

No sábado à noite a Casa Espírita recebera um número considerável de frequentadores, alguns deles pessoas que até pouco tempo atrás, participavam das missas de Padre Bento. Entre os presentes a família completa de Dona Rita, e o casal Oscar Medeiros e Dona Gertrudes, que estavam ali, por força das cartas psicografadas através da mediunidade de Sr. Gusmão. Depois da prece inicial, proferida nessa noite por Dona Fátima, esposa de Sr. Gusmão. Era costume ele abrir aleatoriamente o livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo, ler alguns trechos daquele capítulo, e fazer comentários sucintos sobre os assuntos lidos. Por felicidade nessa noite o Evangelho fora aberto no Capítulo IX. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. Lera os assuntos: Obediência e Resignação, e A Cólera.

Não seria necessário dizer, que aqueles que lerem, ou ouvirem a leitura desses dois singelos assuntos, que

compõem uma parte do Capítulo IX, pela primeira vez, recebem uma avalanche de informações, que vão diretas a razão, e ao coração, e permite que façamos uma autoavaliação do que somos, e de quem somos. Então nos decepcionamos conosco mesmo, como somos, e quem somos, nosso modo de ser e agir é simplesmente lamentável, perceberemos o quanto estamos distantes daquilo que consideramos o mínimo necessário de compreensão e controle, a ideia errada que fazemos sobre nós mesmos, principalmente aqueles que pensam que não precisam mudar em nada.

Sr. Gusmão fora muito feliz, em suas observações de encerramento, dizendo que foi justamente para superar esses desafios que voltamos a esse mundo, e voltaremos quantas vezes forem necessárias, não especificamente nesse mundo, mas com certeza voltaremos. Antes da prece de encerramento, Dona Rita foi até a frente, lhe entregara o papel, contendo a mensagem por ele psicografada, dizendo que poderia ler aos presentes. Antes de ler explicou do que se tratava, com a voz mansa e cadenciada, lera o teor da mensagem, fez-se silêncio, então Sr. Nelson na condição de pai, levantou-se e com dificuldade, dissera que o filho não se encontrava em condições de falar, mas dera seu testemunho, que a pouco tempo atrás, numa noite escura e chuvosa, ele e a esposa saíram em busca do filho, e o encontraram a quatro quadras de sua casa, caído em uma sarjeta, dentro da enxurrada.

Que estava muito feliz, porque desde que o filho tivera conhecimento da mensagem do avô, não voltou beber, e particularmente ele apesar de ter ouvido falar, nunca acreditara, que esse tipo de comunicação fosse possível, e reconhecia ser completamente ignorante sobre esses assuntos, depois dessa mensagem enviada ao filho, acreditava que apesar de ter falecido a mais de cinco anos, o espírito do sogro, vivia em algum lugar, e ainda se preocupava com eles. Sempre fizera juízo completamente diferente, do que se falava em uma Casa Espírita, e estivera esse tempo todo enganado, principalmente depois de ter ouvido a leitura, e as explicações daquela noite.

Sr. Gusmão dissera que naquela última quarta-feira, havia psicografado uma outra mensagem, dirigida possivelmente a uma Senhora já de idade, identificada como Vovó Lola, se alguém conhecesse essa Senhora, se possível avisá-la, que viesse buscar sua carta a qualquer hora.

Fora feita a prece de encerramento, e servido a água fluidificada a todos, antes de saírem Sr. Gusmão foi até onde se encontrava a família de Dona Rita, entregou a Ismael um exemplar do livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Dona Rita prometera, que agora começariam fazer o Evangelho no lar, todas as noites de quartas-feiras.

Antonio Martinez Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 19/03/2024.



Maldade Humana

POR ESSES TEMPOS BARTIRA ESTAVA gastando o dinheiro que usurpara do vice-prefeito Sr. Hélio Medeiros, em uma praia do litoral, de um dos Estados do nordeste, sempre na companhia de Valério, um jovem desocupado que se especializara em usufruir de mulheres solitárias e vulgares, que estava causando mais problemas que satisfação a Bartira, porque se envolvia sem nenhum pudor, com quem lhe aparecesse pela frente. O flagrou em atitude comprometedora na companhia de uma Senhora sexagenária, que demonstrava ser viúva e rica, aproveitara o ensejo e lhe dispensou definitivamente. Mas logo a Senhora voltara para o interior

onde morava com a família, e não quisera, nem podia levar consigo Valério, o indenizou com algum dinheiro, e desaparecera.

Valério procurou por Bartira, para reatar a relação, mas a essas alturas já estava sendo consolada por um outro, explorador de mulheres. Valério exigiu dela certa quantia, para deixá-la em paz, e voltar para sua cidade de origem, Bartira zombou de sua cara, dissera a ele, que de seu dinheiro não teria mais nenhum centavo. Acontece que Valério sabia mais do que deveria a seu respeito, e sobre a chantagem dela, com o vice-prefeito, então resolvera tirar proveito da situação, e participar do esquema, fora imediatamente para Caprinos, procurou por Sr. Hélio Medeiros, propôs revelar onde se encontrava Bartira em troca de boa quantia.

Sr. Hélio não pechinchara, fizera sua contraproposta, lhe adiantaria metade do valor, iriam atrás de Bartira, caso sua informação fosse verdadeira, quando voltassem lhe pagaria o restante. Valério demonstrando que não conhecia, com quem estava lidando, subestimou a periculosidade do vice-prefeito, não pensou duas vezes, revelou o endereço de Bartira, de posse da informação, Sr. Hélio o convidou que o acompanhasse até sua fazenda, para lhe entregar o dinheiro combinado, infelizmente o plano de Valério não saíra como planejado, então ele sairia de cena para

sempre, sem ver a cor do dinheiro de Sr. Hélio. Como dissemos anteriormente, Sr. Hélio mandava matar sem nenhum constrangimento.

A maneira fácil como Valério desistira de arrancar o dinheiro de Bartira, a fizera entender que ele a entregaria sem o menor escrúpulo ao Sr. Hélio, no mesmo dia ela aproveitara que seu namorado estava na praia, fechara sua conta na pousada, tomara um ônibus para aportar-se a centenas de quilômetros, em outra pousada do mesmo litoral, não saberíamos dizer, se no sentido sul ou norte. Daí dois dias Sr. Hélio acompanhado de um assessor, especializado em eliminar pessoas não quistas, se hospedaram em uma pensão próxima ao endereço fornecido por Valério. Faz-se oportuno esclarecer que Sr. Hélio não era do tipo, que matava pessoas, preferia terceirizar esse trabalho, até então nunca tivera problemas, exceto quando num momento de bobeira revelara indevidamente a Bartira, a maneira como mandara eliminar o vereador Sampaio, excesso de confiança, mas as horas de vida de Bartira estavam expirando. Botaram tocaia no portão de saída da pousada, as horas de passavam, e nem sinal de Bartira, então Sr. Hélio fora pessoalmente até a recepção da pensão, muito discretamente como se fosse um velho amigo dela, e ficara sabendo que Bartira havia fechado sua conta na pousada, e não dissera para onde pretendia

ir, inclusive deixara seu atual namorado à deriva, sem dar-lhe dinheiro ou explicação.

Sr. Hélio percebera que se metera com pessoa, mais perigosa e inteligente que ele pensava, se é que podemos considerar essas atitudes, como atos inteligentes, diria que essas pessoas são motivadas e impulsionadas pelo instinto de sobrevivência, e agem preventivamente, porque se cometer o menor vacilo, seus algozes não lhe concederão novas chances. Infelizmente ainda existem seres humanos, que matam, ou mandam matar seu semelhante, como se fosse um inseto perturbador.

Não restando ao Sr. Hélio outra opção, voltarem para Caprinos e reassumir suas obrigações, de homem sem muita serventia. Como vice-prefeito, nunca fizera nada em favor de ninguém, nem em benefício à cidade ou a sua população. Como dono de terras, recebera aquela pequena gleba como herança, e nunca se dera ao trabalho de plantar um pé de nada, sua propriedade além de pequena, não possuía sequer um casebre de pau a pique, era considera a menos produtiva de todo Vale dos Medeiros, não empregava ninguém, não tinha esposa nem filhos, o dinheiro que ganhava como agiota, e intermediário de negócios escusos, era gasto com pistolagens e prostitutas. Entrara para política, por influência de Sr. Galdino, por não representar oposição e di-

ficuldades, aos futuros planos de apropriarem-se do erário público, através do filho prefeito, porque na verdade Gaudêncio era uma marionete nas mãos de Sr. Galdino. E por ser a política um meio fácil de obter dinheiro e benesses, sem dispendar muitos esforços. Diria que Sr. Hélio Medeiros, apesar de ocupar o cargo de vice-prefeito, por ter aproveitado o vácuo do investimento realizado pelo Sr. Galdino, para eleger o filho prefeito, tinha o perfil do político que caíra de paraquedas, sem ideologia e descompromissado, uma espécie de parasita da sociedade, que sobrevivia do esforço alheio.

Bartira teria sido uma espécie de pedra de tropeço, que as circunstâncias fizeram que ele mesmo a colocasse em seu caminho, para que experimentasse o gosto amargo, e os efeitos de seu próprio veneno, quando a colocara com as mais sórdidas das intenções, dentro da casa daqueles que até então só havia lhe favorecido. E tudo conspirava que essa moça ainda lhe causaria no futuro, sérios problemas, caso não conseguisse silenciá-la para sempre. Sem mencionarmos que entre uma dezena de vítimas, que mandara eliminar, muitos eram pessoas simples e inocentes, e outras por motivos banais, outros por medo que viessem descobrir suas patifarias.

Mal retornara do litoral Sr. Hélio recebera uma ligação de Bartira, o montante que pedira dessa vez,

mesmo se quisesse não poderia paga-la, e o prazo era curto, caso não cumprisse, ela o denunciaria à polícia como mandante do assassinato do vereador Sampaio, e mais sete vítimas que teria sido assassinadas a seu mando, citava os nomes dessas vítimas, e dizia ter provas comprobatórias, que elucidariam esses casos que se encontravam pendentes de solução, nos arquivos policiais, e sem dúvida reforçariam o processo de condenação, suficiente para que passasse o restante de seus dias, entre as grades de uma prisão. Como a acusação de Bartira procedia, tinha sido ele quem de fato, havia mandado matar todas aquelas pessoas, então concluía que ela teria uma fonte de informação, poderia estar mancomunada com algum de seus matadores profissionais, caso essa hipótese fosse verdadeira, então estaria mesmo perdido. Alguns desses pistoleiros haviam se mudado de Caprinos, perseguidos pela polícia local, e levaram consigo informações preciosas contra ele, se viessem ser reveladas, não teria como livrar-se de uma pena pesada. Aquela mulher só poderia ser diabólica e aparecera em sua vida para arruiná-lo definitivamente, pensou abandonar tudo e fugir, para muito longe, onde não seria encontrado, para isso teria que abandonar seu cargo de vice-prefeito, e suas terras, que era tudo que possuía.

Faz-se oportuno a essas alturas esclarecer as origens de Bartira, para que se entenda, que a situação do

vice-prefeito era mais complicada, do que ele e todos imaginavam. Na verdade Bartira se chamava Ismênia Zanardi, filha única de um casal de nordestinos, procedentes do Estado de Pernambuco, que se chamavam Sr. Casemiro Zanardi e Dona Hortência Zanardi, moravam e zelavam de uma pequena fazenda, próxima a um povoado relativamente distante de Caprinos. Aproximadamente há oito anos, aparecera nessa fazenda, mais exatamente na casa de Sr. Casemiro, Sr. Hélio Medeiros acompanhado de um Senhor moreno, ambos montados em burros, disseram ao Sr. Casemiro que vieram até ali receber uma dívida de seu patrão Sr. Fagundes, que não se encontrava na propriedade naquele dia, então Sr. Casemiro pediu que voltassem em um outro dia, quando seu patrão estivesse. Disseram a ele que arrombariam a porta, entrariam na casa de Sr. Fagundes, e levariam alguns objetos de valor, como garantia da dívida que se encontrava vencida. Sr. Casemiro dissera que não permitiria que fizesse aquilo, então Sr. Hélio perguntara se ele seria capaz de impedi-los, antes que respondesse qualquer coisa, saíram em direção à casa, que ficava a duzentos metros de distância. Dona Hortência que ouvira a conversa, de dentro da casa, e os viram pelas frestas da janela, tentara impedir o marido que fosse atrás deles, temendo que poderia acontecer o pior, quando viera pegar sua foice, e não conseguira detê-lo, e ele saía em direção à casa do patrão. Ela e a filha

Ismênia que tinha à época apenas onze anos, permaneceram dentro da casa, passaram-se uns vinte minutos quando ouviram, uma sequência de cinco ou seis disparos de revólver, para os lados da casa do patrão, Dona Hortência saíra correndo em direção à casa, quando lá chegara encontrara o marido estendido no assoalho, estava morto ao lado de sua foice, próximo à porta, na varanda da frente da casa. E os dois já haviam desaparecidos, mas a casa do patrão não fora violada, certamente porque o marido impediu que o fizessem.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 19/03/2024.



Operação Xeque-Mate

DEPOIS DO ACONTECIDO DONA Hortência, ainda em estado de choque, fora caminhando ao lado da filha, até à casa do vizinho mais próximo, que possuía uma velha carroça, levaram o corpo de Sr. Casemiro na carroça, puxada por um jegue, até o povoado, onde fora providenciado uma urna mortuária, do tipo mais simples possível, seu corpo foi velado na igreja local, até a chegada de Sr. Fagundes, depois fora sepultado no pequeno cemitério. Sr. Fagundes explicara que ficara devendo ao Sr. Hélio, apenas os juros de uma dívida que havia quitado, e ficara acordado que logo iria pagá-lo, mas agora se ele quisesse receber, que viesse até ele. Que Sr. Casemi-

ro não deveria tê-los impedidos que entrassem em sua casa, que o valor da dívida era insignificante.

Não restando uma alternativa a Dona Hortência, que à época tinha apenas trinta anos de idade, mudar-se com a filha para uma outra cidade, levando consigo o dinheiro que o marido tinha em haver com Sr. Fagundes, à título de consideração dera a ela, os juros que ele devia ao Sr. Hélio, caso ele viesse recebê-los, sem nenhuma dúvida, um deles iria fazer companhia ao Sr. Casimiro. Nessa cidade para onde se mudaram, Dona Hortência passara trabalhar como empregada doméstica, em casas mais abastadas, em troca da comida e da moradia, para ela e a filha. E Ismênia passara frequentar a escola. Passados quatro anos, Dona Hortência decidira mudar-se para Caprinos, Ismênia agora com quinze anos, era uma moça muito bonita. Ambas tinham o mesmo objetivo, vingarem o assassinato do marido e pai, para isso pactuaram mudarem seus nomes, Dona Hortência adotara o nome Dona Flora, e Ismênia escolhera o nome Bartira. Uma mulher honesta naquela cidade, não tinha o menor valor, trabalharia dia e noite em troca da subsistência, decidiram serem mulheres da vida, e explorarem o máximo possível, o ponto fraco dos homens, principalmente daqueles que podiam pagar. Ambas se prostituíram e passaram relacionar-se como colegas de profissão.

Bartira orientada pela mãe, passara se envolver com homens mais ricos e exigentes, políticos, fazendeiros, comerciantes. Enquanto Dona Flora serviam aos pistoleiros, malandros, e trabalhadores de um modo geral, menos exigentes, que detinham menor poder aquisitivo. Fora assim que as duas passaram viver nesses últimos três, ou quase quatro anos. Todas aquelas informações que Bartira obtivera, das mortes ocorridas a mando de Sr. Hélio, foram colhidas por Dona Flora, na intimidade de seu quarto, junto aos pistoleiros, sem levantar nenhuma suspeita. Para se ter uma ideia, mãe e filha nesse curto período, que passaram residir em Caprinos, haviam comprado e quitado, quatro casas boas, três delas se encontravam alugadas. Essas casas foram todas registradas em nome de Ismênia Zanardi, que em Caprinos ninguém conhecia, muito menos Dona Hortência Zanardi, e ninguém suspeitava que haveria algum parentesco entre Dona Flora e Bartira, aos olhos daqueles que as conheciam, eram apenas amigas, mulheres que ganhavam a vida facilmente. Não obstante Dona Flora viver no anonimato, sabia tudo a respeito da vida e das falcatruas de Sr. Hélio, não tinham nenhuma pressa, mas de uma coisa ambas estavam decididas e convencidas, primeiro retirariam dele tudo que possuía, depois o esmagariam até transformá-lo em pó literalmente.

Sr. Hélio Medeiros vivia seu dilema, desaparecer e abandonar o pouco que possuía, ou pagar o valor da nova chantagem imposta por Bartira, quando na verdade o que mais queria era encontrá-la e trucidá-la com suas próprias mãos, mas o tempo passara célebre, e o prazo que ela o concedera estava se expirando. Então deliberara ir até a casa de Sr. Galdino, e pedir à título de empréstimo o valor que teria que pagar, lhe oferecendo como garantia, hipoteca de seu imóvel rural. Sr. Galdino estranhou aquela proposta, envolvendo cifra tão expressiva, como tinha Sr. Hélio como sendo seu parente, seu amigo de infância, aliado político do filho, e sobretudo, a garantia ser muito sólida, dissera que o atenderia, mas quisera saber o que pretendia fazer, com toda aquela dinheirama. Sr. Hélio dissera apenas, para cobrir um compromisso de urgência, como de fato o era.

Feito os documentos pertinentes, e o registro em Cartório, que garantiam a solidez e a legalidade da transação, Sr. Galdino lhe entregou o montante do dinheiro. Sr. Hélio ficara aguardando o telefonema de Bartira, para que o instruisse como pagar o valor. Então no meio do dia Bartira o ligou dizendo; que não o chantajaria mais, que aquela seria pela última vez, que o deixaria em paz para sempre, que pretendia sair do país definitivamente. Que ele fosse sozinho ao cemitério, levando o dinheiro, ao anoitecer daquele dia,

ela o estaria esperando, que não tentasse nada, porque certamente muita gente morreria, inclusive eles dois. Dissera que escolhera o cemitério, caso ele decidisse surpreendê-la, haveria uma chuva de balas sem precedentes, e não poriam a vida de inocentes sob risco. E desligou o telefone.

Imediatamente Sr. Hélio ligou para seu assessor de confiança, o mesmo que o acompanhara ao litoral, para que viesse a sua casa, Dona Flora que se mantinha em vigília, vestida e disfarçada como se fosse homem, fingia como estivesse falando no orelhão, que ficava a meia quadra da casa, viu quando um carro estacionara em frente à residência dele, um homem desceu e entrou direto, e continuou vigiando, agora escondida deitada, atrás de um tapume de plantas, protegida do sol onde ninguém poderia vê-la, até quando ele saiu sozinho, passava das três horas da tarde. Voltara ao orelhão e colocara Bartira a par da situação.

Os dois estrategistas deliberaram aplicar um cheque mate em Bartira, depois de muito debaterem, chegaram à conclusão que Bartira não estaria blefando, ela era maluca e estaria mesmo disposta matar e morrer. Decidiram agenciar quinze profissionais do ramo, que não cobravam barato, mas eram todos eficientes, liderados por ele, todos protegidos com coletes a prova de balas, armados até os dentes, postarem-se próximos ao cemitério, quando percebessem que ela e seus homens

chegassem, atacassem sem dó nem piedade e matassem a todos, ele não iria ao cemitério, sairia mais cedo de casa, levaria com ele o dinheiro, e se esconderia em lugar seguro.

Assim que Bartira recebera a ligação da mãe, já se encontrava vestida e disfarçada como se fosse um trabalhador comum, com suas roupas sujas e botinas nos pés, um chapéu surrado na cabeça, fora caminhando pelas ruas até onde a mãe se encontrava, vestida a semelhança dela, sem chamar atenção das pessoas, levando escondido dois revólveres trinta e oito municidados, as duas postaram-se próximas ao orelhão, como desejassem fazer uma ligação, sem conseguirem, quando perceberam que ele abria o portão para retirar o carro da garagem, as duas se aproximaram, assim que descera para fechar o portão, as duas o renderam com as armas em ristes, Dona Flora perguntara onde estava o dinheiro, ele respondera que estava no porta malas do carro, ela pediu que o abrisse, e que entrasse dentro, se não quisesse morrer, assim que entrara, Bartira pegara o saco e abria, constatando que continha tijolos de dinheiro, formado de pequenos maços, amarrados com barbante resistente, em seguida fechara com força o porta malas, entrara no carro deu partida e o colocara de volta na garagem, fecharam o portão, colocara o saco nas costas, e as duas, quem as observassem, diriam que eram dois trabalhadores, voltando do trabalho para casa.

Quando escureceu e ninguém apareceu no cemitério Carcará, como era conhecido o homem de confiança de Sr. Hélio, começara se preocupar de verdade, algo de errado estaria acontecendo, esperou mais um pouco, aproximou de seu imediato e confidenciou: — O patrão dissera que chegariam ao anoitecer, e já é noite.

O imediato perguntara: — E onde se encontra o patrão?

— Com o dinheiro em lugar seguro.

Esperou mais quinze minutos como não apareceu ninguém, Carcará expediu oralmente a ordem, ao imediato: Para que avisasse a todos, para que voltassem para suas casas, disfarçadamente, a operação estava abortada, iria pegar seu carro passar em frente à casa do patrão, para ver se estava tudo normal, depois iria para casa também, e esperariam por novas ordens.

Assim que Carcará viu o carro do patrão na garagem, através das grades do portão, um mal pressentimento lhe fez estremecer, parou o carro mais a frente, desceu com sua arma automática em punho, abriu o portão vagarosamente, provocando leve ruído, ao chegar no carro ouviu uma espécie de gemido, bateu levemente a lata do porta-malas, Sr. Hélio se mexeu bruscamente, assustando Carcará, que perguntou: — Quem está aí dentro?

A resposta viera em forma de gemido inteligível, forte e sofrido, foi até a porta da frente do carro,

viu a chave de ignição no contato, a retirou, abriu o porta-malas, e encontrou o vice-prefeito todo suado e esbaforido, como quase asfixiado, que necessitou ser ajudado para poder sair de dentro do porta-malas. Carcará perguntara:

— O que aconteceu aqui patrão?

— Dois homens desconhecidos, armados, com revolveres, me renderam, trancaram-me no porta-malas do carro, e levaram todo meu dinheiro.

Carcará ficara pensativo, se perguntando, como teria sido possível, ter acontecido aquilo.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 20/03/2024.



Dois Mundos, Tão Distantes, e Tão Próximos

BARTIRA FICARA RECLUSA EM CASA com a mãe por dois dias, desfizeram os blocos de dinheiro, conferiram tudo, depois depositaram em pequenas sacolas, e as esconderam em vários lugares difíceis de ser encontrado, no interior da casa, para serem levados e depositados em uma conta de poupança, no Banco em nome das duas; Assim que fossem aparecendo bons negócios, sem nenhuma pressa, e com critério, aplicariam em imóveis residenciais, bons e bem localizados, com muita discrição, sem chamar atenção das pessoas, caso alguém

perguntasse quem era Ismênia Zanardi, para dizer que se tratava de alguém muito próxima, que morava no exterior, e decidira aplicar suas economias em imóveis em Caprinos. Na hora de ir embora, pegou apenas uma pequena fração, três ou quatro maços daqueles pequenos, tomou um ônibus noturno em direção ao litoral e desapareceu na sombra da noite.

Todos hão de se lembrar que Sr. Gusmão, comunicara que havia psicografado uma terceira mensagem, endereçada a vovó Lola, que de imediato entre os ali presentes, ninguém a conhecia. Numa cidade relativamente pequena como Caprinos, como em qualquer uma outra cidade pequena, é incrível a velocidade, com que as notícias se propagam, através do processo conhecido como “boca a boca” que acabara chegando naquela mesma semana até vovó Lola, ou melhor, quem primeiro ficara sabendo foram as duas filhas de Dona Lourdes. No sábado seguinte à noite, estava Dona Lourdes em pessoa ali presente, acompanhada de suas duas filhas, Dona Vitalina e Dona Marcelina, que por coincidência as duas haviam perdido filhos, aproveitamos para esclarecer, que essa maneira de se referir àqueles que faleceram, é sem dúvida errônea de se expressar, porque na verdade ninguém perde ninguém. A morte não é propriamente um sumidouro, onde os que morrem desaparecem para sempre, eles apenas vão primeiro, e ficam nos

aguardando, por que um dia partiremos também, e certamente lá nos encontraremos. Mas no caso em questão, a neta que partira primeiro, sentira necessidade de dizer umas coisitas a vovozinha, que ainda continuava por aqui, então lhe mandara uma singela mensagem, através da mediunidade desse servidor da causa espírita Sr. Gusmão.

Nessa noite estavam presentes também, toda família de Dona Rita, Sr. Oscar e Dona Gertrudes, e mais algumas dezenas de assíduos frequentadores. A exposição da noite ocorrera semelhante ao sábado anterior. Fora feito a prece inicial, depois Sr. Gusmão de posse do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” abriu aleatoriamente e saiu exatamente no Capítulo IV – Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. Lera e explicara os assuntos: Limites da Reencarnação e Necessidade da Reencarnação.

Nos abstermos de fazer nosso singelo comentário, sobre o que explicara Sr. Gusmão, logo adiante entenderão nossas razões, quando for lido a não menos singela mensagem, que vovó Lola recebera de sua neta, que a precedeu na grande travessia, que na verdade não é assim tão grande, por que as vezes nos sentimos tão próximos daqueles que partiram, como estivessem se mudado, e agora estariam morando em uma outra cidade, ou em outro Estado,

onde não podemos ir visita-los, por nos faltar algum tipo de condição.

Depois fora feita a prece de encerramento, e servido a água fluidificada, antes que as pessoas se levantassem para ir embora, Dona Vitalina levantou sua mão, como querendo dizer qualquer coisa, então Sr. Gusmão pediu que ela dissesse aquilo que gostaria dizer. Ela levantou-se timidamente, e com a voz embargada pela emoção, dissera:

— Ficamos sabendo durante essa semana, que o Senhor teria recebido uma mensagem endereçada a vovó Lola, então trouxemos nossa mãe aqui, apesar de seu nome ser Lourdes, em nossa família todos a chamam de Lola, e a seis anos, eu perdi meu querido filho, que se chamava Orlando, com apenas dezessete anos.

Nesse momento a voz de Dona Vitalina emudeceu, começou chorar desesperadamente, e desabara sobre a cadeira, então a irmã Marcelina levantou-se em lágrimas, e conseguira dizer apenas:

— E eu perdi minha filha Letícia, de dez anos, fazem já dez anos, ela estaria agora com vinte anos.

Não seria necessário dizer que todos os presentes ficaram comovidos, ao ponto de muitos estarem chorando, então Sr. Gusmão tomara a palavra e dissera:

— A mensagem que recebi está aqui comigo, o que posso adiantar, que quem a enviou foi uma me-

nina, ela não revela seu nome, mas quando lerem a carta, qualquer pessoa que a conheceu e conviveu com ela, poderá reconhecê-la. Caso o que ela revelar, não fazer nenhum sentido, certamente a carta fora destinada a outra vovó. Mas a carta foi dirigida a avó Dona Lola, portanto pertence a ela, que decidirá o que devemos fazer.

Vovó Lola uma velhinha muito sorridente e simpática, ao contrário das filhas não chorava, e disse com voz firme: — Na hora que soube da carta, disse para todos lá de casa, que era Lili, o Senhor pode ler a carta, tenho certeza de que é Lili.

Sr. Gusmão, apenas dissera: — Vou pedir para que Joelma, que tem uma linda voz, e lê muito bem, venha aqui na frente ler a carta, porque quem enviou a carta foi mesmo Lili.

Joelma uma mocinha de treze anos, que invariavelmente todos os sábados, comparecia a Casa Espírita ao lado mãe, viera até a frente, pegara o papel e lera:

Minha inesquecível Vovó Lola.

Não sei exatamente quanto tempo se passou, depois que cheguei aqui, agora não sou mais aquela menina peralta, que gostava de brigar e bater nos meus irmãos, primos e crianças pequenas, só para vê-las chorando, e me acusando, dizendo: “Foi Lili que me bateu, outra vez”, então me protegia em seus braços, para que mamãe e titia não me casti-

gassem com seus beliscões. Agora sou uma moça séria e comportada, não sei por que, não sou mais alegre como era antes, sei que um dia nos reencontraremos, não sei ao certo se irei até vocês, ou se virão até onde estou, o que sei que poderemos nos abraçar novamente, preciso ainda compreender muitas coisas, não entendo por que nos separamos, tão rapidamente, passo meu tempo relembrando as travessuras que eu fazia, enquanto a Senhora e Mamãe lavavam roupas nas pedras da cacimba, que ficava perto do arroio, recordando também as histórias do cangaço e de cangaceiros, que a Senhora nos contava à noite, sentados em bancos de madeira, em frente nossa velha casinha, com suas paredes embarreadas, de cor esbranquiçada, lá na roça, no arroio dos buritis, quando com medo me aconchegava em seus braços, ficava ouvindo, imaginando como seriam Lampião, Maria Bonita, Corisco e todo bando, perseguidos pela Volante e seus macacos, e tantas outras histórias, que em um outro momento gostaria revelar, às vezes me deitava em seu colo, e ficava acompanhando a lua cansada, subindo preguiçosa pelo seu caminho, na imensidão o espigão do céu. Lembro também, quando Vovô e papai saíam no terreiro e ficavam procurando sem encontrar, sinais de relâmpagos, na escuridão da linha do horizonte distante, pelos lados do mar. Eles

diziam que a chuva saia do mar, e o vento a trazia para o sertão, para molhar todas as terras. São tantas coisas que me recordo, que em algum momento gostaria de dizê-las, por hora escreverei a Senhora essas poucas linhas, por que sei que acreditará em mim, e lhe dizer, que não os esqueci, que sempre os amarei. Sua neta peralta, Lili.

Presenciamos uma cena emocionante, à medida que Joelma lia a singela mensagem, dirigida a Vovó Lola, envolvendo a todos, com sua voz suave e cadenciada, vimos aquela Senhorinha de semblante firme e resistente, aos poucos ir se derretendo como manteiga fustigada pela calor do fogo, e se desmanchando em lágrimas, como se fosse uma criança, por que aquelas palavras lhe tocavam diretamente suas lembranças, e seu coração já cansado das emoções de uma vida. Não seria necessário acrescentar mais nada, tudo aquilo era muito real e verdadeiro, que convenceria os mais céticos, daqueles que se recusam acreditar, naquilo que seu entendimento não consegue compreender.

Sr. Gusmão pegando de volta o papel, foi até onde as três se encontravam, depois de abraçá-las, entregou a Dona Lola, o papel onde continha a prova inconteste, que sua netinha Lili, ou Letícia, ainda vivia, não em um corpo físico, mas em espírito, e conservava consigo to-

das aquelas singelas recordações, dos poucos anos que estive aqui nesse plano. Acreditem aqueles que no momento consigam acreditar, ou talvez prefiram esperar para quando estiverem realizando a grande travessia, e se sentirão vítimas de sua própria incredulidade, por ter perdido tempo tão precioso, e deixado de compreender muitas outras coisas.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 21/03/2024.



Reflexos do Passado

PASSADOS TRÊS DIAS DA DATA DO pagamento da chantagem, Sr. Hélio não havia recebido nenhuma ligação de Bartira, cobrando a dívida, então entendera o que havia acontecido, foram enganados novamente pelo cobra peçonhenta. Ligara para seu assessor, que viesse imediatamente a sua casa. Assim que Carcará chegara, sentaram na mesma sala, onde no dia, depois de muito pensarem, decidiram que não pagariam Bartira, e a eliminariam sem dó nem piedade. Então Sr. Hélio começara explicando:

— Naquela tarde, quando os bandidos levaram todo meu dinheiro, foi Bartira que planejou tudo, toda aquela história de cemitério, fora armação dela, para

que eu ficasse desprotegido, sozinho com o dinheiro, contratou dois homens e levou todo meu dinheiro.

— Como o patrão chegou a essa conclusão? Como saberia que o Senhor estava sozinho desprotegido?

— Já lhe disse, aquela mulher é diabólica.

— Então ela recebeu todo o dinheiro?

— Recebeu, e estou completamente arruinado. Vou perder minhas terras para o primo Galdino, era tudo que me restava.

— Mas o patrão deve ter muito dinheiro, emprestados a juros altos na praça?

— Tinha Carcará, mas depois que Bartira apareceu em minha vida, não tenho mais nada, inclusive devo muito, aos amigos.

— Pois é patrão, paguei adiantado, com meu dinheiro, aos quinze homens que o Senhor pediu, para eliminarmos Bartira e seu bando de pistoleiros, naquele começo de noite no cemitério, mais três meses de salários atrasados, o Senhor me deve no total, quatro contos e duzentos, estou precisando receber.

— É como lhe falei Carcará, devo muito aos amigos.

— Acontece que não sou seu amigo, sou apenas seu matador, e sei de muitas coisas erradas que o Senhor mandou fazer. Vamos fazer o seguinte, me dê vinte contos, no prazo de três dias, e ficamos quites, e não trabalho mais para o Senhor.

— E se não puder lhe dar todo esse dinheiro nesse prazo?

— Então serei obrigado prestar um serviço para mim mesmo, e mandá-lo para os infernos.

Carcará levantou-se e saiu, sem dizer mais nada.

Sr. Hélio ficou todo perturbado, Carcará era do tipo que não brincava, sua palavra era uma sentença, e ele falara sério, quem o iria protegê-lo do chagal agora. Só tinha uma saída, pegou seu carro e foi até a casa do primo Galdino, contou-lhe uma história mirabolante, e arrancou dele mais vinte contos emprestados, à título de empréstimo relâmpago, sem dar em troca nenhuma garantia. Na volta passou na casa de Carcará, que o recebeu com a cara fechada, Sr. Hélio logo dissera que viera lhe pagar, enfiara a mão no bolso, e lhe entregara os vinte contos. Carcará conferiu o dinheiro, lhe sorriu, e disse:

— Agora somos amigos novamente, se precisar que lhe faça algum servicinho, é só me chamar.

Sr. Hélio se despediu, pegou seu carro e começou voltar para casa, que era alugada, e pertencia a um amigo, e estava há alguns meses com o aluguel atrasado, sem pagar, chegando de volta em casa, da maneira como estava, sem ao menos tomar um banho, atirou-se na cama, murmurou: — De hoje em diante, eu mesmo farei meus serviços, e o primeiro será acabar de vez com Bartira.

Bartira a essas alturas já havia chegado ao litoral, alugara uma boa suíte, de frente para a praia, em uma boa pousada, deitara em uma rede, de repente teve uma ideia, ligaria para Sr. Hélio para agradecê-lo, por ter cumprido corretamente o acordo, fora até um orelhão, e telefonou para sua casa. Sr. Hélio meio sonolento atendeu, ela dissera:

— Sr. Hélio, quem está falando é Bartira, liguei para saber quando pretende me pagar?

— É só me dizer onde posso encontrá-la, que levarei seu dinheiro, sua vaca imunda.

— Está me parecendo que está nervoso, o que lhe aconteceu para deixá-lo assim? Os dois homens que contratei me disseram, que como estava com o dinheiro, nem tocaram no Senhor, como eu havia recomendado. Liguei somente para agradecê-lo, e dizer que não falei sério, quando lhe disse que o deixaria em paz, mas lhe darei uma trégua, demorarei algum tempo para gastar todo dinheiro que me entregou.

— Bartira você é uma puta, e deve ser filha, de uma puta como você.

— Sr. Hélio, em uma hora que não estiver tão nervoso, vou ligar novamente, para lhe dizer quem é minha mãe, então reconhecerá que ainda me deve, mais do que muito dinheiro.

Antes que ele dissesse qualquer coisa, desligou o telefone. Sr. Hélio, na hora não entendeu o que Bar-

tira quisera dizer, assim que começou pensar, lhe veio um pensamento: “Pelos meus cálculos, já mandei matar doze pessoas, onze homens, e uma mulher, seria Bartira filha, ou mulher de algum deles?” e estaria agora se vingando?

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 22/03/2024.





É Necessário Que os Escândalos Ocorram

NAQUELA TARDE SR. HÉLIO, DEITARA em sua cama novamente, com muito esforço, tentaria lembrar cada uma das pessoas que havia mandado eliminar, a primeira delas fora uma prima sua, chamada Gabriela Medeiros. Sr. Hélio à época, tinha apenas dezoito anos, vivia envolvido com pessoas de má reputação, não trabalhava, sempre metido em confusões. Começara namorar a prima Gabriela, que tinha à época apenas dezesseis anos, era muito bonita e muito apaixonada por ele, assim que começaram o namoro, ela tentou mudar seu jeito de ser, exigiu que rompesse com algumas amizades, deixasse de se meter em confusões, exigir que trabalhasse, proibi-lo de se envolver com mulheres da

vida. Gabriela era controladora, possessiva e muito ciumenta, em poucos meses ficara grávida de Hélio, assim que descobriu, começou pressioná-lo para que se casassem, ele alegava não ter condições, como ela dissera que revelaria a situação para os pais, e seu tio Sr. Guilherme, além de ser ignorante, era bravo, então pedira uma semana para resolver o caso.

Foi até o povoado, que à época era conhecida como Vila do bode, montado em seu cavalo, lá conheceu um forasteiro, um rapaz de sua idade, que dizia ser matador profissional, ofereceu a ele seu cavalo encilhado, para que lhe fizesse um serviço, matasse a namorada, que o havia traído e estava grávida e sumisse com seu corpo, e desaparecesse no mundo.

O forasteiro aceitou a proposta, montou seu cavalo, vestiu sua camisa, pegou seu chapéu, orientado por Hélio, foi até onde morava Gabriela, e à distância lhe acenou, para que viesse até ele, quando ela aproximou, ele entrou em uma capoeira, ela o seguiu, e nunca mais retornara. Hélio esperou escondido algumas horas, até que o forasteiro estivesse bem longe, chegou caminhando, como se estivesse levado uma surra, mancando todo estropiado, à casa de uns parentes e dissera que fora abordado por um desconhecido, querendo saber algumas informações, se descuidara e de repente fora atacado violentamente, quando recuperou os sentidos, não encontrou mais

seu cavalo, e estava sem a camisa e o chapéu, depois seguiu mancando para sua casa.

Ao anoitecer quando os pais de Gabriela chegaram da roça, e não a encontraram, Sr. Guilherme Medeiros montara seu cavalo, e fora até onde morava o sobrinho, namorado da filha, disposto aplicar a ambos um corretivo, imaginando que teriam fugido. Encontrou o sobrinho prostrado em uma cama, dizendo estar todo quebrado pela surra que levara, e contara ao tio o acontecido. Então Sr. Guilherme revelou que Gabriela havia desaparecido. Hélio começara chorar desesperado, dissera ao tio que poderia ter sido raptada pela mesma pessoa que o atacou, como era noite, a procura começara somente no outro dia pela manhã, Hélio não se juntou ao mutirão de pessoas que saíram montados em seus cavalos, a procura de Gabriela, não tinha mais seu cavalo, e estaria todo dolorido, segundo ele. Depois de uma semana de intensas buscas, há muitas léguas do Vale dos Medeiros fora encontrado o cavalo de Hélio, havia sido comprado por um sitiante, de um forasteiro que havia passado por lá, mas estava sozinho, com ele não havia nenhuma moça, então dera-se por encerrada a busca.

Sr. Guilherme e Dona Geralda, quase enlouqueceram, a filha única nunca foi encontrada, para que não suspeitassem dele, Hélio dissera aos parentes, que não se casaria nunca mais, por que amava muito Gabriela,

e ninguém nunca imaginara que foi ele quem causara toda aquela tragédia.

Um personagem da família Medeiros, do qual já fizemos referência, portanto nosso conhecido, que até o momento permanecera esquecido, vinha se aproveitando da posição que ocupava, para sistematicamente cometer seus abusos, até se meter com uma Senhora, nossa desconhecida, que pela sua coragem e determinação, reconhecemos seu valor e dignidade. Dona Sandra de trinta e um anos, mãe de duas meninas que já frequentavam a escola, ficara viúva há três anos, e não vinha de sentindo muito bem de saúde, numa manhã deixara as filhas na escola, e fora até o Hospital, que deveria ser público, mas como já explicamos, Dr. Camilo Medeiros o transformou em Hospital privado, no momento da consulta o médico de quarenta e cinco anos, teria apalpado em região desnecessária de seu corpo, de maneira inconveniente, que a fizera sentir-se constrangida, mas nada dissera. A medicou e pediu que retornasse na próxima semana, como a medicação não resolveu os sintomas, e Dona Sandra havia pago pela consulta, retornou ao médico, que interpretou seu silêncio como consentimento, na segunda consulta teria sido ainda mais abusado e inconveniente, que a fez esquivar-se dele, e não permitir mais que se aproximasse dela. Quando terminou a consulta, Dona Sandra disse ao médico:

— Estou saindo daqui agora, e indo à Delegacia denunciá-lo à polícia pelo que fez nas duas vezes que entrei em seu consultório, por assédio.

Ele respondera a ela: — Pode ir, será sua palavra contra a minha.

Dona Sandra saíra do Hospital e fizera o que prometera, prestara queixa, e fora feito o boletim de ocorrência. Aguardou uma semana e não aconteceu nada. Indignada comunicara o fato a algumas amigas, e passaram visitar todas as igrejas Evangélicas, na hora do culto, e denunciar o ocorrido, inclusive fora na Casa Espírita, no sábado. Como dissemos, as notícias em cidade pequena se propagam com eficiência e rapidez. Para surpresa geral, mais de trinta Senhoras compareceram à casa de Dona Sandra, para se juntarem a ela, e confessaram terem sido também molestadas pelo Dr. Camilo Medeiros, orientadas por Sr. Gusmão, todas compareceram à Delegacia e registraram queixa contra o médico maníaco, e o escândalo explodiu. Mais de cem mulheres acompanhadas de seus maridos e familiares, compareceram à prefeitura, e pressionaram o prefeito Gaudêncio, que à princípio não queria se envolver, sua mãe Dona Janice intercedeu junto ao filho, e o convenceu que era sua obrigação, e a oportunidade dele se redimir perante a população, devido aos desfalques financeiros na prefeitura.

Gaudêncio bem assessorado, contratou às expensas do caixa da prefeitura, uma equipe de advogados, na Capital, que denunciaram Dr. Camilo, junto ao Conselho Estadual de Medicina, abriu-se um processo para investigar o caso, suspendendo temporariamente sua licença para exercer a função. À medida que as investigações prosseguiram, mais casos de assédios foram denunciados, em pouco tempo o registro do médico fora cassado definitivamente, impedindo o de exercer a profissão em todo território nacional, a concessão do Hospital firmada entre ele e a prefeitura, há mais de uma década fora cancelada por determinação da justiça, o Ministério Público aplicou uma multa milionária ao médico e ao prefeito, que na época homologou a concessão. E fora devolvido à administração municipal atual, a direção e o comando do Hospital.

A esposa do Dr. Camilo Medeiros, Dona Yara Medeiros, uma das mulheres mais bonitas, finas e instruídas de Caprinos, procedente da Capital, mas residente ali muitos anos, ficara tão decepcionada com o marido, que fizera suas malas, e fora para juntos dos filhos, que estudam na Capital, não saberíamos dizer como ficaria o casamento deles, depois desse escândalo. Segundo dizem, sua família era muito rica e conservadora, enquanto a família de Dr. Camilo, tradicional de Caprinos, se encontra em franca decadência financeira e moral, fora descoberto recentemente, que seu pai de

setenta anos, teria um relacionamento fora do casamento, há décadas.

Um ensinamento bíblico, encontrado no Evangelho de Lucas 17.1 revela-nos “É necessário que o escândalo ocorra, mas ai daqueles que provocar o escândalo”. São raras as pessoas que reagem, e se indignam com os absurdos que ocorrem na sociedade, para isso existe a justiça dos homens, que são pagas com o dinheiro do contribuinte, justamente para que façam essa tarefa, garantir nossos direitos, e cobrar nossos deveres, que ao nosso modo de ver, é muito insuficiente. Compete-nos admitir e reconhecer como cidadãos e contribuintes que somos, que negligenciamos de forma consciente essa questão, por entendermos que não nos compete denunciar ninguém, nem o vereador, nem o prefeito, nem o fiscal, ou o policial, corruptos. Por entendermos que cada um tem seu livre arbítrio, e responderá por tudo que vier fazer. Estamos preocupados e vigilantes, que não seja a nossa pessoa quem venha cometer, qualquer tipo de escândalo, por menor e insignificante que seja. Porque acreditamos na Justiça de Deus, que nos assegura, que, ai daqueles que venha cometer o escândalo, (Vede o Evangelho acima citado). Se todos cressem assim, com certeza não haveria necessidade, nem existiriam os escândalos. Não obstante compartilhamos do entendimento de que os escândalos são necessá-

rios, por acreditarmos que tudo que haja encoberto, em algum momento se revelará.

Alguém possa estar se questionando, o que acontecerão àqueles que venham cometer os escândalos. Me absterei de responder, não por desconhecer a resposta. É só imaginarem o que acontecerá ao Dr. Camilo Medeiros, um médico até então, aparentemente respeitado e conceituado, um homem que gozava do prestígio da população, apesar de ter se aproveitado de um bem público, agora ficara completamente desmoralizado perante a população, aos seus colegas de profissão, a sua família, como também de sua esposa, que talvez nem mais voltaria, isso perante os homens. As Leis frágeis e precárias, das Constituições temporárias dos homens, com certeza pouco ou nada farão. Acreditemos na Justiça Superior, em Suas Leis Perfeitas, Eternas, Infalíveis, Incorrutíveis e Justas, da Legislação Divina.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 22/03/2024.



Heranças de Um Passado

A CASA ESPÍRITA CASA DO CAMINHO, no começo muito humilde e discreta, ganhara notoriedade com o advento das três mensagens psicografadas por Sr. Gusmão, principalmente depois que se mudara para o centro da cidade, no prédio cedido por Sr. Oscar e Dona Gertrudes sua esposa. Levando nos concluir, que as pessoas ainda se interessam e sensibilizam mais com os fenômenos, que propriamente com as orientações e ensinamentos que ali são revelados, pelos colaboradores e dirigentes, que se bem assimilados e praticados, com certeza perceberíamos as mudanças que proporcionariam em nossas vidas.

Os pais de Gabriela Sr. Guilherme e Dona Geralda, que eram católicos, mas muito raramente compareciam às missas, devido ainda morarem no Vale dos Medeiros, quando ficaram sabendo dessas comunicações ocorridas, principalmente o caso de Gilberto, da família de Dona Gertrudes, que depois do recebimento da carta, tornaram pessoas menos amargas e ressentidas, e aparentavam conformados, desejaram começar frequentar a Casa Espírita, na esperança de receberem também uma carta da filha Gabriela, por que até então, eles não conseguiam entender, nem aceitar o que acontecera, mas primeiro decidiram consultar o Padre Bento, que acreditamos levado mais pelo desconhecimento, que por maldade, ou quiçá motivados pelos dois fatos, fizera os piores comentários à respeito, usando aqueles mesmos argumentos infundados, característicos das pessoas que não conhecem, nem procurarão conhecer, simplesmente com o objetivo de denegrir e difamar, numa demonstração explícita, de completa falta de respeito e ética, que ao invés de consolar, aqueles seus parentes fragilizados ainda, pela dor daquele infortúnio, provocara imensa desesperança e tristeza ao casal de velhos. Depois de saírem arrasados da casa do padre, passaram na casa de Sr. Oscar e Dona Gertrudes, que com suas palavras consoladoras, conseguiram desfazer toda má impressão provocada pelo Padre, dizendo que procedera com eles, da mesma maneira quando

lera a carta de Gilberto, fora o suficiente para que os dois deliberassem que a partir daquele sábado, passariam também frequentar a Casa Espírita. Como dissera Dona Gertrudes, Padre Bento, não acreditava nem mesmo, nas coisas que ele pregava em suas missas.

Assim que Sr. Hélio ficara sabendo que os tios, pais de Gabriela, começaram frequentar aos sábados à noite a Casa Espírita, sua cabeça atormentada pelo remorso, começara pensar algumas coisas, que o estava deixando lesado. Depois que começara ser chantageado por Birtira, tudo estava dando errado em sua vida, só faltava Gabriela escrever uma carta contando o que aconteceu, mas ele não acreditava nessas coisas, em sua opinião, somente as pessoas idiotas para acreditar nessas comunicações.

Sr. Hélio possuía personalidade tão ignorante e malévola, que pensara mais de uma vez, eliminar Sr. Gusmão, para evitar que viesse produzir alguma prova que o incriminasse, o poder de seu entendimento era tão precário, que não imaginava que todo mal que cometemos, fica registrado em nossa consciência, e daí só será removida quando fizermos algo de bom que consiga neutralizá-la, mas essa compreensão estaria muito distante de sua capacidade de entendimento, por acreditar que sua vida se resumia somente nessa breve existência, se tivesse ideia das dívidas que havia contraído nesses seus anos, e seriam acrescidas àquelas do

pretérito que se encontravam pendentes de solução, não imaginaria que seu futuro seria infinitamente mais complicado que seu presente.

O leitor há de se lembrar, que em algum momento no passado, comentamos que, segundo o “O Livro dos Espíritos” a espiritualidade está mais presente em nossa vida do que imaginamos, principalmente quando possuímos ao nosso lado um Espírito Protetor, Sr. Gusmão por ser merecedor dessa proteção, recebera uma mensagem instrutiva do Espírito Marcus, para que orasse e vigiasse, que entre os homens daquela cidade, existiam alguns irmãos que ainda se encontravam envoltos em trevas, que não estariam interpretando devidamente, a finalidade daquelas mensagens que chegaram através dele, talvez seria temerário divulgá-las, quando o espírito comunicante fizesse alguma declaração, comprometendo essas pessoas.

Em uma quarta-feira Sr. Gusmão recebera uma mensagem endereçada ao Sr. Hélio, que até então, ele não o conhecia, eram revelações tão pessoais e comprometedoras, procedente de um espírito que apesar de tudo, o havia perdoado pelo fato de possuírem um passado comum, recheado de uma série de erros, que juntos praticaram, que os comprometeram igualmente, e essa existência tinha como finalidade os redimirem, perante seus credores, mas não acontecera, essa mensagem viera em forma de súplica, o espírito descrevia os

horrores que passara depois da morte, por que ele estaria complicando ainda mais as coisas, com o que estava pensando fazer. Porque juntos haviam pactuado que fariam todos os esforços possíveis para se libertarem. Era uma mensagem muito reveladora, que não poderia ser levada ao conhecimento público, porque somente a ele interessava, e requeria dele, mudanças radicais urgentes, porque ambos se encontravam sob o julgo de uma legião de inimigos das trevas, do qual necessitavam se libertarem.

Então compreendera que seu Mentor Espiritual, Marcus, estava se referindo e o prevenindo, que essa mensagem era especial, e requeria cautela, que não deveria ser anunciada, e só ser entregue com alguma margem de segurança, que poderia ser indevidamente interpretada, colocando sua vida em perigo. Todos hão de se lembrar, que Sr. Hélio andara pensando em eliminar o médium, como que para se proteger.

Passados alguns dias orando e refletindo, Sr. Gusmão chegara à conclusão de que o caso requeria solução e urgência, mesmo que lhe viesse acontecer alguma coisa, não poderia se omitir, em tentar ajudá-los. Procurou discretamente saber quem seria Sr. Hélio, sem nenhuma dificuldade descobrira que se tratava do vice-prefeito, e pertencia à família Medeiros, e recentemente havia se emaranhado em dívidas misteriosas, ao ponto de perder tudo que possuía. Então aproximou-se

de Sr. Oscar Medeiros e obteve algumas informações de sua vida regressa, diríamos um tanto complicada, sempre envolvido em negócios escusos, pistoleiros, meretrizes, política, e finalmente a falência financeira. Retrocedendo no tempo Sr. Oscar rememorou, quando ele era jovem e teria namorado sua prima chamada Gabriela, filha do casal Sr. Guilherme e Dona Geralda, que desaparecera misteriosamente, quando tinha apenas dezesseis anos, motivo que os levaram começar frequentar a Casa Espírita, na esperança de receberem uma comunicação, que viesse elucidar seu desaparecimento, apesar da intensa procura seu corpo nunca fora encontrado. Imediatamente Sr. Gusmão concluiu que fora Gabriela, quem mandara a mensagem ao Sr. Hélio, mas não entendia por que, ela assinara no final da mensagem como sendo, Eloisa.

Sr. Gusmão dera um tempo ao Sr. Oscar, para não parecer estar bisbilhotando a vida alheia, aconteceu dele passar em frente à escola, e leu na fachada acima da porta de entrada: “Grupo Escolar Municipal, Dona Eloisa Medeiros”, na primeira oportunidade que encontrara Sr. Oscar, que poderia considerá-lo agora, como sendo um amigo, perguntara:

— Quem fora Dona Eloisa Medeiros, homenageada com nome da escola local?

— Uma hora que o amigo estiver desocupado, poderia ir até nossa casa, almoçaremos eu lhe contaria

conforme meu conhecimento, como se dera a vinda da família Medeiros para essa região, Dona Eloisa fora a matriarca, que ao lado de seu marido, o patriarca Capitão Bondoso Medeiros, deram início na formação dessa enorme família Medeiros, quando essa região era completamente desabitada, há algumas gerações, cujo o número exato de descendentes hoje, ninguém saberia precisar, mas acreditasse que ultrapassam duas mil almas.

— Obrigado pelo convite, uma hora dessas, talvez em um domingo, prometo que vou aparecer, acompanhado de Dona Fátima em vossa casa, para visitá-los, e conhecer essa história que me parece ser muito rica em valores históricos e informações.

Depois dessa conversa Sr. Gusmão começara ter uma visão, do que representava a família Medeiros, que era tida como os donos daquele lugar, se atualmente se portavam com toda aquela prepotência, imaginam o que já teriam aprontado no passado, certamente muitos deles estariam em missão de resgates dolorosos, das barbaridades que certamente cometeram, assim como todos nós também nos encontramos pelejando. Mas seria difícil compreender, seria mesmo o espírito da matriarca, que vivera há alguns séculos, estaria ainda lutando para se libertar de seus comprometimentos espirituais, do passado, e qual seria sua relação de afetividade com Sr. Hélio, para estarem juntos em res-

gate comum. E por que não estariam juntos no mesmo plano? Seria ela Gabriela, que tivera sua missão interceptada quando desaparecera, e não pudera atuar ao seu lado, para juntos superarem seus compromissos? Eram muitas as dúvidas, muitas perguntas sem respostas, mas talvez com fé e perseverança as coisas se esclareceriam. O mais importante, entre os frequentadores da Casa Espírita, já havia mais de dez pessoas que assinavam Medeiros, isso era sinal que estavam procurando melhorar-se, através dos ensinamentos e das respostas que obteriam. Como diz o adágio, “As pessoas acabam procurando a Casa Espírita, levados por dois motivos, pelo amor, ou pela dor”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 23/03/2024.



Pacto Macabro

A VIDA É MESMO ENGRAÇADA E imprevisível, depois do episódio do assédio de Bartira ao prefeito Gaudêncio, e suas chantagens que acabara sendo denunciada por ele ao Sr. Gaudino. O pai do prefeito como já dissemos, era sem dúvida um dos membros da família Medeiros, e da região de Caprinos, mais rico e bem-sucedido, financeiramente falando. Depois que Bartira fora embora, não quisera mais se envolver com mulheres, tornou-se assim, não diria um velho solitário, por não ter ainda cinquenta anos, mas um homem solitário, começara frequentar discretamente o cabaré local, como sabemos de propriedade da ex-esposa Dona Janice, com

o propósito de se aproximar dela, e por ironia voltaram conversarem e se entenderem, isso as escondidas do filho Gaudêncio, que não demorou ficar sabendo. Então de forma velada, tornara-se amante da ex-esposa, que na verdade sempre se portara como proprietária de bordel, ao contrário do que muitos pensavam, nunca se soube, que chegara exercer a função de mulher de bordel, e todos os frequentadores a tinham e consideram, como sendo uma senhora de respeito, apesar de ser ainda jovem e bonita, talvez pelo fato dela ter sido, esposa do homem mais rico do lugar. Gaudêncio nem aprovara, nem condenara a atitude dos pais, afinal eram adultos, e donos de suas vidas. Tanto Sr. Gaudino passara frequentar o cabaré, para se encontrar com Dona Janice, como ela passara frequentar a casa do ex-marido, que sempre morara em sua fazenda, apesar de terem se separado há mais de dois anos, e oficialmente como cônjuges mais de um ano.

Não obstante as filhas Geraldina e Jerusa, ficaram sabendo através do irmão Gaudêncio, que os pais estavam juntos novamente, na condição o qual nos referimos, disseram que agora tinham duplo motivos para não voltarem a Caprinos, nem à passeio, tanto o pai como a mãe, na opinião delas, demonstravam serem pessoas levianas e imorais. Pediram que fizessem a gentileza, de os pedir, que não fossem visitá-las, nem quando seus filhos nascessem, por que ambas se en-

contravam grávidas do primeiro filho. Gaudêncio nada dissera a mãe, por saber que ela jamais iria até as filhas, não pelo fato de ser dona de bordel, mas por ter traído o pai deles, confessara que muito havia se arrependido, porque descobrira que agira muito mal, que ainda o amava.

A situação de Sr. Hélio era lastimável, fora intimado mudar-se da casa, pelo proprietário, que não era assim tão seu amigo, nenhuma amizade resiste seis meses de inadimplência. Teria sido obrigado vender seu carro e os móveis da casa, para saldar outras dívidas, e foi morar em um quarto de pensão, apesar de seu salário como vice-prefeito, não ser assim tão insignificante. O lado positivo de sua falência, talvez a falta de dinheiro, faria com que deixasse de cometer tantos desatinos, que o viesse complicar ainda mais sua situação espiritual, conforme preocupação do espírito que lhe escrevera. Conforme preceitua o adágio “Há males que vêm para o nosso bem”.

Havia se passado alguns meses, que Bartira não mais o incomodava, de repente recebera uma sua ligação. Começara dizendo, em tom sarcástico:

— Boa tarde meu amigo, lembra-se quando em nossa última conversa, lhe disse que uma hora lhe ligaria, para dizer quem seria minha mãe?

— Não é necessário que me diga, para ter gerado uma puta, de seu quilate, deve ser uma puta ainda

pior que você, saiba que não me interessa por esse tipo de gente.

— Mesmo assim vou lhe dizer, lembra-se quando há nove anos estivera na fazenda de Sr. Fagundes, próxima ao povoado de Brejo Seco, e ameaçou entrar em sua casa, para retirar alguns objetos de valor, para garantir uma dívida, minha mãe era a esposa, daquele homem que o impediu com uma foice nas mãos, que entrasse na casa de seu patrão, e o Senhor acompanhado de um jagunço, o mataram covardemente, atirando de longe nele. Aquele homem era meu pai, e se chamava Sr. Casemiro, então eu e minha mãe juramos, sobre seu corpo, dentro de um caixão feito de pano, que vingariamos sua morte, mesmo se fosse preciso procura-lo no inferno, por isso lhe digo, nossa vingança apenas se iniciou, o Senhor ainda nos deve sua vida, e nada nos impedirá que cumpramos o juramento que fizemos, por que o Senhor é um monstro asqueroso, que pelo que já descobrimos, mandou matar, sete pais de famílias, da mesma maneira covarde, como matou meu pai.

Sr. Hélio estava petrificado, mesmo assim conseguira dizer: — Saiba que já mandei matar muito mais que sete, mas só descansarei, quando conseguir matar, com minhas próprias mãos, você e a puta que um dia lhe pariu.

Antonio Martinez Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 25/03/2024.



Mensagem Enigmática

EM UM SÁBADO À NOITE NA CASA Espírita, Sr. Gusmão conversando com Sr. Oscar Medeiros, dissera a ele que no domingo iria com a esposa até sua casa, conforme prometera, que o almoço ficaria para uma outra oportunidade, iriam depois do almoço, e gostaria lhe mostrar algo sigiloso, que talvez com sua ajuda, poderia melhor compreender. Sr. Oscar dissera que ficaria lhe aguardando, que seria uma honra recebê-los em sua casa, mas não entendia como poderia ajudá-lo, se seus conhecimentos eram quase inexistentes.

No domingo Sr. Gusmão acompanhado da esposa Dona Fátima, foram até a casa do amigo, enquanto

Dona Fátima e Dona Gertrudes ficaram passeando entretidas pelo quintal, olhando as plantas e conversando. Sr. Gusmão confidenciou ao amigo das duas últimas comunicações que recebera, primeiro de seu mentor espiritual Marcus, o alertando sobre os cuidados que deveria se cercar, em divulgar certas mensagens. Logo na semana seguinte recebera outra mensagem, de certa forma comprometedora, endereçada ao Sr. Hélio, que acreditava conter informações que interessava somente a ele, mas pelo que investigara Sr. Hélio, seria uma pessoa refratária, a esse tipo de mensagem, ainda mais por lhe fazer diretamente algumas acusações, e cobrar mudanças em suas maneiras de proceder. Depois de recomendar ao amigo, total discrição sobre o conteúdo da mensagem, a entregou para que ele lesse, e conhecesse o teor.

Sr. Oscar lera e relera a mensagem, e quando terminou tinha lágrimas nos olhos, dissera ao médium e amigo: — Posso estar enganado, mas pelo pouco que compreendi, me corrija se estiver interpretado errado, a comunicante é o espírito de Gabriela, filha de meu tio Guilherme e de tia Geralda, e acusa o primo Hélio de ter mandado tirá-la dessa existência. Ela seria o espírito da matriarca Eloisa Medeiros, e o primo Hélio, seria o espírito do patriarca Capitão Bondoso Medeiros, que estiveram juntos outras vezes no plano físico, e se encontram muito comprometidos espiritualmente. E essa

existência seria a oportunidade de começarem se redimirem, das coisas erradas que juntos cometeram, em suas últimas existências, que estiveram sempre juntos, na condição de marido e mulher.

— Depois daquela conversa que tivemos, fora essa minha conclusão, mas não com a clareza que o amigo chegara, que faz todo o sentido, talvez por conhecer os antecedentes e o histórico da família Medeiros. Entendera minha preocupação, e as consequências caso deixássemos vazar essas informações, caso estivermos certo, e o tio Guilherme viesse saber que fora o sobrinho Sr. Hélio que mandara eliminar a filha, sua namorada, ele não aceitaria sem reagir, principalmente tia Geralda. Talvez tenha sido essa a razão que o espírito de Gabriela se identificara como Eloisa Medeiros.

— Tio Guilherme e a esposa não podem saber dessas informações, ainda mais vindo de uma mensagem psicografada, um tanto enigmática, que podemos estar interpretando de maneira indevida.

— Mas o espírito comunicante deseja que Sr. Hélio conheça a verdade, para que mude suas atitudes, porque os dois estariam se comprometendo ainda mais. Caso tenha sido ele que mandara matar a prima, não teria como ele duvidar da autenticidade da mensagem.

Sr. Oscar concluíra, demonstrando que conhecia a índole do primo como poucos, quando dissera: — Ele

poderá até intimamente reconhecer a autenticidade da mensagem, mas admitir publicamente que mandara matar Gabriela, isso ele jamais faria, aquele homem é mais falso que Judas. Talvez o acusaria de caluniador, mentiroso, ou fazer coisa pior para prejudicar a Doutrina Espírita, ou mesmo com sua pessoa, como lhe preveniu seu espírito protetor.

Sr. Gusmão dissera: — Estou surpreso e admirado, com vossa visão e lucidez em interpretar os fatos, eu não tinha pensado que isso realmente poderia vir acontecer, mas concordo plenamente com o amigo, vamos aguardar a sucessão dos acontecimentos, vamos seguir os conselhos do espírito Marcus, a verdade aos poucos se revela, por enquanto esse será segredo nosso.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 26/03/2024.



Quem Fere, Será Ferido

DEPOIS QUE O PREFEITO GAUDÊNCIO, conseguira cancelar a concessão do Hospital na justiça, com o trabalho de uma equipe de advogados, com o apoio da mãe e da população. Diríamos que sua imagem como prefeito fora recuperada, então decidira romper com o pai, e o dissera que não mais acataria suas ordens, nem aceitaria sua intromissão, e não teria mais um centavo do dinheiro da prefeitura, que já havia recebido mais do que investira para elegê-lo, e estavam quites. Na verdade Gaudêncio nunca fora um prefeito corrupto, fora um homem fraco, que deixara dominar-se pelo pai, extremamente ambicioso, que o obrigara corromper-se para beneficiá-lo, tanto que

Gaudêncio nada possuía, e com seu dinheiro, nunca se recusava ajudar as pessoas que a ele recorria.

Contratara uma equipe de jovens médicos, aproveitara os funcionários que trabalhavam no Hospital, sob o comando anterior, e o transformara agora exclusivamente, em Hospital Público, beneficiando assim exclusivamente, a população local carente, aqueles casos mais complicados, que envolvia intervenção cirúrgica, eram conduzidos através de convênios, para hospitais mais bem equipados, em cidades maiores, às expensas da prefeitura.

Depois da falência o vice-prefeito Sr. Hélio, conformou-se em ser uma mera figura decorativa, como sempre fora, e nada mais reivindicara para si, vivia em função do salário que recebia, que não atendia as suas necessidades, por que encontrar e eliminar Bartira, tornara-se uma obsessão, e nessa procura inglória, consumia parte expressiva de seu salário, principalmente depois que soubera que os propósitos de Bartira, não consistiam em arruína-lo financeiramente, isso ela já havia conseguido, agora se tornara um caso de vida ou morte, se não a matasse certamente morreria.

Sem perceber Dona Flora o acompanhava, como fosse sua sombra, e descobria tudo que estaria fazendo para encontrá-las, e colocava Bartira à par da situação. Para piorar a vida de Sr. Hélio, que a essas alturas, estava muito complicada. Carcará que outrora fora seu

homem de confiança, que lhe servira alguns anos, e lhe prestara relevantes serviços ilícitos, vacilara e fora preso em flagrante delito, na cena de um crime que cometera. Certamente a justiça agora o pressionaria até a exaustão, para que revelasse o nome dos mandantes, da extensa lista dos crimes, que seu nome, ou melhor, que seu codinome, figurava como provável executor. Nessa época a imunidade penal, às vezes se adquiria com muito dinheiro. Não obstante Sr. Hélio ser vice-prefeito, não possuía imunidade, nem dinheiro. Caso viesse ser denunciado, pelo seu antigo prestador de serviços, com certeza também seria preso, frustraria o cumprimento do pacto, que Dona Flora e Bartira fizera sob juramento, de eliminá-lo.

Depois daquele domingo que Sr. Oscar Medeiros, recebera em sua casa a visita de Sr. Gusmão, e tomara conhecimento do conteúdo da mensagem que fora enviada ao seu primo Hélio, decidiu aproximar-se dele discretamente, com a intensão de conversar naturalmente, e descobrir como ele se encontrava emocionalmente, se possível descobrir qualquer informação ou detalhe, que colaborasse no caso.

O encontrou na rua, se cumprimentaram, e começaram conversar normalmente, como primos e amigos de longa data, a primeira impressão que tivera, que o primo Hélio estava muito preocupado e abatido, e sua preocupação era com relação a dinheiro, dissera que os negócios

não saíram como programara, e acabara perdendo tudo que possuía. Sr. Oscar o consolou dizendo que dinheiro, com o tempo se ganha novamente, que o pior é quando se perde um filho, como fora seu caso, demorou, mas agora estavam conformados, depois que receberam uma mensagem dele, através do médium espírita.

Sr. Hélio ficara pensativo, depois perguntara: — O primo acredita que essas coisas sejam mesmo possível?

— Para ser sincero até então não acreditava, mas agora acredito. Tanto que passamos frequentar a Casa Espírita, até cedemos nosso prédio aqui do centro da cidade, para nos reunirmos todos os sábados, à medida que vamos conhecendo os ensinamentos dos espíritos, passamos entender e acreditar. Até nosso tio Guilherme e tia Geralda, passaram frequentar aos sábados, eles acreditam que a qualquer hora, o espírito da prima Gabriela, mande notícias a eles.

— Vocês são todos idiotas, acreditarem nessas coisas, agora preciso ir, esse assunto não me interessa.

Sr. Hélio saíra sem se despedir, como se estivesse andando à deriva, sem saber se deveria ir para cima ou para baixo. Sr. Oscar ficara observando, pensando consigo mesmo: “Talvez tenha falado demais, acho que não estava preparado para ouvir o que falei”

Sr. Hélio sentia-se cercado de inimigos, por todos os lados, mas seus maiores inimigos eram invisíveis, e lhes sugeriam que deveria continuar livrando-se de todos, ao

seu modo, como fizera a vida toda, em sua visão sempre dera certo, eles desapareceram para sempre literalmente, não sabia ele que esses adversários, que foram suas vítimas no passado, agora eram seus desafetos invisíveis que lhe atormentavam, e o fazia ver em cada um que dele se aproximava, um inimigo em potencial, que pretendia aniquilá-lo. Interpretou a conversa do primo, como se tivesse lhe acusando de algo que ele nunca fizera, por que somente ele sabia sobre si, os mortos não mais existiam, por isso não poderiam acusa-lo de nada. Conseguir fazer uma pessoa assim, enxergar a verdade, enquanto se encontra no corpo físico, pode ser até temerário, a luz da verdade, poderá cega-lo completamente, e enlouquece-lo. Caso essa pessoa nunca se decidir aceitar que errou, e procurar reparar o que fizera, viverá atormentado, quando deixar seu invólucro físico se sentirá despido, de todos seus segredos, e verá a sua volta, todos aqueles que equivocadamente pensava não mais existir, lhe acusando de assassino, então sofrerá por sua vez, tudo aquilo que fizera aqueles sofrerem, é mais ou menos assim que funciona a justiça Divina. Observem que DEUS não pune ninguém. Para isso Criou Leis Perfeitas, compete a cada um conhecê-las, acreditá-las e não infringir.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 27/03/2024.





Razões dos Resgates Dolorosos

NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE que Sr. Oscar Medeiros, encontrara Sr. Gusmão, revelara a conversa que tivera com o primo Hélio, e pela maneira como procedeu, sua impressão que se encontrava muito perturbado, principalmente com os reveses financeiros que sofrera, quando começara falar sobre comunicação dos espíritos, ficara desorientado, e dissera que o assunto não lhe interessava em absoluto, somente os idiotas acreditavam nessa possibilidade.

Sr. Gusmão ouvira o amigo, depois comentara: — Certas pessoas não estão preparadas, para entender certas coisas, na verdade não querem entender,

nem aceitar, por que fariam reconhecer o quanto estão comprometidas, sem imaginarem que postergar esse entendimento, só faz agravar sua situação. Então presenciamos pessoas se tornarem reféns dessas obsessões, e acabarem enlouquecendo. A Casa Espírita, seria o lugar mais indicado para procurarem ajuda, por se tratar de uma enfermidade do espírito, mas por preconceito, e até por medo, acabam procurando os médicos, que as conduzirão aos manicômios, o tratamento químico não cura o espírito, compromete o organismo, por esse caminho dificilmente conseguem se libertarem.

Sr. Oscar deu seu parecer: — A situação do primo Hélio é complicada, por ser sozinho, e não ter ninguém por ele, a única pessoa que estaria ao seu lado, para ajudá-lo não se encontra no plano físico. Mas fazê-lo entender que ele próprio é seu maior inimigo, seria quase impossível.

— Vamos aguardar, existe um ditado popular, que diz: “As pessoas recorrem as Casas Espíritas, levadas pelo amor, ou pela dor”. Caso vir até nós, com ajuda dos amigos espirituais, vamos fazer o possível para ajudar, não importa quem ela seja.

Passados alguns dias da conversa que manteve com o primo Oscar, diria que sua situação se agravara ainda mais, ao ponto de não ter disposição para sair à rua. Então deliberara ficar deitado em sua cama, em seu quarto

de pensão, e acabara dormindo, e pela primeira vez tivera um breve sonho, que o intrigara de vez:

Sonhara que estava preso, acusado pelos crimes que mandara cometer, e dentro de sua sela, aparecera Gabriela, jovem e bonita, como nos tempos que namoraram, que lhe dissera: “Hélio não tenha medo, mesmo sem entender as razões, já lhe perdoei pelo que mandara fazer, contra mim e nosso filho, de onde estou não posso ajuda-lo, consegui apenas mandar uma mensagem a você, há vinte anos, nossa filha voltara para isso, não queira matá-la novamente, ela está tentando a sua maneira ajuda-lo, ainda o amo”

Sr. Hélio acordara de repente, percebeu que estava em seu quarto, que tudo aquilo fora apenas um sonho. E se lembrava perfeitamente o que acontecera, não conseguia acreditar que tudo aquilo seria possível. Gabriela disse ter lhe mandado uma mensagem, sua filha voltara e estaria tentando ajudá-lo, que não a matasse novamente. Sem entender como, começara chorar e soluçar desesperadamente, o que estaria lhe acontecendo, queriam enlouquecê-lo?

Passara toda aquela tarde tentando decifrar, o significado daquele sonho sem sentidos, pela sua cabeça passaram os mais absurdos pensamentos, os mais racionais foram: Teria a mensagem de Gabriela, ido parar nas mãos do tio Guilherme? O primo Oscar estaria tentando lhe dizer alguma coisa, com aquela sua conversa

idiota? Quem seria a filha, que estaria agora com vinte anos, tentando ajudá-lo? A única pessoa que gostaria matar era Bartira, mas essa em nenhum momento tentara ajudá-lo, muito pelo contrário, mas era exatamente essa sua idade. Pensara tanto que sua cabeça começara doer, como se estivesse para explodir. Levantara fora até uma farmácia, comprara um analgésico e voltara para seu quarto, tomara uma boa dose do sedativo, quando seus pensamentos clarearam, pensou ir até a casa do médium Sr. Gusmão, como não o conhecia pessoalmente, decidiu que emprestaria o carro do prefeito, ao anoitecer iria até a casa do primo que morava com a esposa, no Vale dos Medeiros, se caso soubesse qualquer coisa, certamente lhe diria.

Gaudêncio achou estranho Sr. Hélio pedir emprestado o carro, mas o emprestou sem perguntar, o motivo dele ir procurar Sr. Oscar em sua casa, principalmente à noite. Mais surpreso ficaram Sr. Oscar e Dona Gertrudes, quando o viram chegar, como se quisesse tratar de assunto muito urgente, principalmente quando o ouviram dizer que gostaria falar em particular com o primo.

Foram os dois para um canto isolado da varanda da frente, onde havia cadeiras, sentaram-se e imediatamente começara revelar aquilo que não o comprometia, do sonho que tivera com Gabriela, perguntara se ele estaria sabendo se ela havia mandado, alguma mensagem, através do médium da Casa Espírita.

Sr. Oscar dissera que estivera conversando com Sr. Gusmão, naqueles dias, e achara estranho, quando lhe perguntara se conhecia Sr. Hélio Medeiros, então lhe dissera que se tratava do vice-prefeito, inclusive que eram primos em primeiro grau, mas não dissera às razões.

Sr. Hélio perguntara como deveria fazer para ter uma conversa com ele, então o dissera que Sr. Gusmão não costumava tratar esses assuntos em sua casa, convidara para que no sábado à noite, fosse à Casa Espírita que depois de encerrada a reunião, havia um espaço reservado nos fundos, onde ele recebia as pessoas, que desejavam dizer seus problemas, poderia falar em particular com ele, o que quisesse, inclusive revelar o sonho que teve, que poderia confiar, que era pessoa muito discreta e responsável, saberia aconselha-lo o que deveria fazer.

Pedira ao primo que não comentasse com ninguém, o que conversaram, principalmente com seu tio Guilherme, e no sábado à noite iria assistir a reunião, e falaria com Sr. Gusmão. O agradeceu por tê-lo ouvido e orientado, desejou boa noite, e se fora.

Sr. Oscar dissera à esposa o que conversaram, como ela se encontrava sabendo do que estava acontecendo, entendeu a situação de Sr. Hélio, mas com certeza seria bom para ele, começar mudar sua maneira de ser, e começar acreditar seriamente nessas coisas, mas o considerava um tanto insensível para isso.

No sábado Sr. Oscar e Dona Gertrudes, chegaram mais cedo à Casa Espírita e encontrara Sr. Gusmão estudando o Evangelho, dissera a ele que o primo havia o procurado em sua casa, naquela semana, e lhe contara sobre o sonho que tivera com Gabriela, e ela teria dito algumas coisas que o perturbara, que o orientou que viesse aquela noite a Casa Espírita, para que o ajudasse entender a mensagem do sonho, mas nada lhe dissera sobre a mensagem psicografada, que talvez fosse o momento oportuno de entregar a ele, para que entendesse sua real situação.

A presença do vice-prefeito na Casa Espírita, causou certa estranheza aos frequentadores, mas Sr. Oscar o recebeu naturalmente como soubesse que ele viria, e ficara o tempo todo ao seu lado. A reunião transcorreria na mais perfeita normalidade, Sr. Gusmão abriu o livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo XI – Amai o Próximo como a Si mesmo. Lera e comentara os assuntos: Caridade para com os criminosos. Deve se expor a vida por um malfeitor.

Não nos ocuparemos em comentar o que estaria inserido nesses dois assuntos, recomendaria que todos os lessem, para que compreendessem, que mesmo uma pessoa com os antecedentes de Sr. Hélio, assim como nós outros, que estaríamos nessas condições, somos dignos de caridade. Vede o exemplo de JESUS,

que perdoara aos seus algozes, considerando que eles não sabiam o que estavam fazendo, doloroso resgate de aprendizagens os ensinariam a gravidade de tudo que fizeram, para que não mais viessem praticá-los.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 29/03/2024.





Lições da Vida

DEPOIS DA PRECE DE ENCERRAMENTO, fora servida a água fluidificada para que todos tomassem, então Sr. Oscar levantou-se foi até a frente e confidenciou rapidamente a ele que Sr. Hélio, era o Senhor que estava ao seu lado na plateia, e queria lhe falar, pediu que dissesse a ele que poderia vir. Sr. Oscar orientou o primo, que esperasse as pessoas saírem, depois fosse falar com ele, e que já estavam também indo embora. Quando o pessoal saiu, ele fora até onde se encontrava Sr. Gusmão, se apresentou dizendo:

— Sou Hélio Medeiros, primo do Sr. Oscar, se possível gostaria conversar com o Senhor, sobre um assunto particular, que me acontecera, e gostaria ser

aconselhado, para poder entender o significado, por ter ligação com uma pessoa já falecida.

— Vamos nos sentar numa sala que temos lá no fundo, em total privacidade, tenho impressão de que já sei do que se trata, acompanha-me por favor.

Chegaram à sala onde haviam algumas cadeiras, ambos se sentaram um próximo ao outro, Sr. Gusmão dissera: — Aqui não é nenhum confessionário, mas tudo que falarmos, ficará somente entre nós, a Casa Espírita existe exatamente para ajudar as pessoas, isso não quer dizer que estamos aptos solucionar todos os problemas, mas com ajuda de nossos colaboradores espirituais, se a pessoa acreditar, tiver fé, ser merecedora, acreditamos que as coisas se tornam mais fáceis, gostaria que o Senhor dissesse tudo que deseja dizer.

— Na minha juventude que acontecera há muitos anos, namorei uma prima minha que se chamava Gabriela, apesar de ela ter à época apenas dezesseis anos, até nos falamos em nos casar, mas acontecera um imprevisto, ela misteriosamente desaparecera, na época se efetuaram muitas buscas, pelos matos e pelas estradas, como não fora encontrada nem viva, nem morta, e ela nunca aparecera, fora considerada como morta. Esses dias tivera um sonho com ela, me dissera algumas coisas, que de certa forma muito me sensibilizaram, porque gostava muito dela. Me acusara de ter mandado matar a ela e ao nosso filho, por que dissera que estava grávida, que para mim

fora uma grande surpresa, que já havia me perdoado, que gostaria ajudar-me, mas de onde se encontrava não era possível, que teria conseguido mandar-me uma mensagem, mas que nunca recebi, que nossa filha havia voltado para ajudar-me, que deveria ter agora vinte anos, para que eu não a matasse novamente, essa pessoa eu nunca conheci. Fora basicamente isso o que me dissera no sonho, fiquei sem saber o que pensar e o que fazer. O que o Senhor teria a me dizer, seria mesmo Gabriela quem teria me dito todas essas coisas?

— O Senhor conheceria, ou já teria ouvido o nome Eloisa Medeiros?

— Que eu saiba, Eloisa Medeiros fora a matriarca de nossa família, quando seu marido Capitão Bondoso Medeiros, vieram para essa região há muitos anos, quando aqui não existia ninguém, inclusive a escola aqui da cidade, tem o seu nome, é tudo que sei sobre Eloisa Medeiros.

— Realmente chegara através de nossa psicografia uma mensagem, dirigida ao Sr. Hélio, que acredito ser o Senhor, enviada por Eloisa, pensei até entregá-la, mas fui orientado pelo meu mentor espiritual, que aguardasse, que certamente o Senhor a procuraria. Essa mensagem se encontra guardada aqui mesmo, o Senhor gostaria conhecer o seu conteúdo?

— Gostaria, mas por que a mensagem não fora enviada por Gabriela, e sim por Eloisa?

— Está aí a razão por que não a entreguei, quem sabe o Senhor lendo a mensagem, não descobriria por que isso acontecera. Conversando com seu primo Oscar, ele me dissera a mesma história que ouvi do Senhor, sobre seu namoro com a prima na juventude, mas nada lhe falei sobre a mensagem que recebi. Então comecei montar o quebra-cabeças, e cheguei as minhas conclusões, acredito que depois de ouvir as suas, que deverão ser mais consistentes, poderei concluir se minha linha de raciocínio estaria certa ou não. Com sua licença, vou buscar a mensagem para que leia, ou se preferir levá-la para sua casa para estudá-la criteriosamente com mais tempo, para que possa compreender, as coisas que estariam lhe acontecendo, um minuto vou buscar.

Assim que Sr. Gusmão retornou, foi dizendo: — O Senhor ouviu a leitura e as explicações dos assuntos abordados nessa noite, vou lhe dar de presente esse livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Prefere ler a mensagem agora, aqui mesmo, ou levá-la para casa para analisá-la com carinho?

— Prefiro levá-la e ler cuidadosamente, depois voltamos falar.

— A mensagem se encontra dentro do Evangelho, exatamente no Capítulo XI, nos assuntos lidos e explicados essa noite. Não se desespere, o que está feito não temos como desfazer, o importante é assumir o que foi

feito, e tentar amenizar os danos causados, isso é perfeitamente possível.

Sr. Gusmão abriu o livro e lhe mostrou a mensagem, entregou o livro, e disse: — Se necessitar de ajuda, estaremos sempre aqui, como lhe disse, se acreditar, tiver fé, ser merecedor, as coisas serão mais fáceis.

Sr. Hélio parecia estar emocionado, abraçou Sr. Gusmão, e dissera gaguejando: — Obrigado por tudo, depois volto procurá-lo.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 30/03/2024.





Não Acreditar, Para Proteger-se

CHEGANDO EM SEU QUARTO DE pensão, Sr. Hélio retirou a mensagem de entre às páginas do Evangelho, e começara ler, então como se estivesse retrocedendo no tempo, a mensagem descrevia em detalhes os momentos de aflições que passara nas mãos do forasteiro, não que ele houvesse lhe desrespeitado, mas lhe revelara em detalhes, como ocorrera a negociação entre ele e o mandante Hélio, e o motivo por que decidira executar o serviço, aquela acusação não procedia, era de uma maldade injustificável, mas convencer o desconhecido disso seria impossível, se encontrava amarrada com uma corda, pelos pés e pelos braços em um arbusto, sabia que aque-

les seriam seus últimos momentos de vida, ouvira do assassino que tudo que valia para seu namorado, era o preço de um cavalo encilhado, que costumava cobrar mais para fazer um trabalho daqueles, que estava usando sua camisa e seu chapéu, para que pensasse que fosse ele, e viesse ao seu encontro. Fechara os olhos e suplicara ao bandido, que não dissesse mais nada, que fizesse seu trabalho e desaparecesse, certamente desferira uma paulada em sua cabeça, porque não viu mais nada. Quando acordara se encontrava em um ambiente asqueroso e escuro, espécie de pântano, repleto de cobras, lamas e espinhos, rodeada por seres disformes, embora parecessem humanos, mas na verdade eram monstros repugnantes, que passaram torturara-la e molesta-la, só para ouvi-la gritar por socorro, e vê-la chorar desesperadamente, mas inutilmente, nunca aparecera ninguém para socorre-la, todos que dela se aproximavam, a violentavam como se fossem animais, então fora escravizada por tempo que não saberia mensurar quanto durara, como se estivesse vivendo um eterno pesadelo. Depois com a chegada de novos moradores, a deixaram de lado, conseguira isolar-se e esconder-se, então passara orar mentalmente, pedindo por socorro, de repente adormecera e acordara em um outro lugar mais iluminado, onde não havia pântano nem monstros, então estranhamente começara sonhar e lembrara que se chamava Eloisa, que fora sua esposa em terras das

alagoas, saiam em muitos, mesmo à luz do dia, para roubar e matar, em uma noite foram todos massacrados e mortos, depois não saberia como, estavam morando no meio do mato, onde continuaram roubando e matando as pessoas que lá apareciam. Depois recordava vagamente, como num sonho distante, como se fosse em outras existências, onde viveram juntos novamente, presenciara brigas, mortes e roubos, mas tudo muito confuso, por fim lembrava mais claramente, quando estavam juntos novamente, eram jovens, e tudo que acontecera, não se lembrava do nome de seus pais, nem dos filhos, que já tivera, os dois únicos nomes de que se lembrava, Eloisa e Hélio.

Não obstante aquelas confidências parecerem confusas, para a pessoa que desconhece completamente a história desde o princípio, e de tudo que fora relatado, até o presente, mas para nós outros que já conhecemos o que ocorrera desde o início, não teríamos a menor dificuldade reconhecer que seria a mais pura expressão da verdade, por conterem elementos que somente ele conhecia, principalmente quando ela dissera que ele dera em pagamento ao criminoso, seu cavalo encilhado, esse detalhe somente ele conhecia, e fizera todos crer, que havia sido atacado, surrado e roubado. Mas para ele, incrédulo como era, admitir que alguém mais poderia saber essas coisas, era inconcebível para sua compreensão. Como dissemos Sr. Hélio era uma

pessoa má e ignorante ao extremo, acreditar que poderia existir algo depois da morte, para ele era coisa impossível, à princípio não acreditara em uma só palavra daquelas escritas, de seus olhos não jorrara uma só lágrima, ou que o fizesse arrepender-se do que fizera. Aquela história de que ela se chamava Eloisa, e ele estaria com ela em terras das alagoas, matando e roubando pessoas, depois terem sido massacrados, não era verdadeira, em nenhum momento de sua vida vivera essas coisas, nascera e crescera, e nunca saíra do Vale dos Medeiros, nunca estivera, nem ouvira falar nesse lugar. Aquela história de pântanos e monstros, em sua cabeça não poderia ser real, aquilo tudo era uma invenção para confundi-lo, e fazer que confessasse qualquer coisa, depois incrimina-lo. Então deliberara que assim que o dia amanhecesse voltaria falar com Sr. Gusmão, para que lhe dizer, que não conseguira acreditar em nada daquelas coisas, aquela mensagem certamente destinava a outra pessoa que também se chamava Hélio, não conseguira reconhecer que fora a prima que namorara, que lhe aparecera no sonho que tivera, falecida a quase quarenta anos, quem mandara aquela mensagem. Não se dera ao trabalho de ler, uma única palavra do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que Sr. Gusmão comprara e lhe presenteara, com todo carinho.

No domingo pela manhã, se informou onde se localizava a casa de Sr. Gusmão, fora caminhando até à

periferia e encontrara sua casa simples, foi muito bem recebido, assim que entraram na pequena sala, e se sentaram em cadeiras de madeira, foi logo dizendo: — Li a mensagem que me entregou ontem à noite, tenho certeza que não fora enviada por minha falecida prima, Gabriela, fora enviada por uma pessoa que se chama Eloisa, com certeza para uma outra pessoa que também se chama Hélio, conheço muitas pessoas com esse nome. Por isso vim até aqui para devolvê-la, e seu livro, que não vou ter paciência para ler.

Sr. Gusmão, até se assustou com o que ouvira, pensou um pouco, perguntou: — Não existe nada nessa mensagem, que esteja relacionado com vosso passado, quando namoraram e ela teria desaparecido?

— Para dizer a verdade, nada que eu me lembre, minha prima se chamava Gabriela, essa que escreveu, se diz chamar Eloisa, que não lembro ter conhecido.

— Se é o que está falando, nos desculpe pelo engano que cometemos, gostaria de explicar algumas conclusões que havíamos chegado, por acreditarmos que haveria algumas possibilidades, mas como tem certeza de que nada lhe diz respeito, talvez não entenderia que o que concluímos seria possível, mas se precisar de algo que possamos ajudá-lo, procure-nos na Casa Espírita nas noites de sábado.

— Como o Senhor mesmo dissera, tudo que conversamos deverá ficar somente entre nós dois, para se

evitar que as pessoas pensem coisas, que nunca aconteceram, o que certamente provocaria confusões. Um bom dia pro Senhor.

Senhor Gusmão guardara a mensagem dentro do Evangelho, e colocara de volta na prateleira da sala, e perguntara a si mesmo “Seria mesmo necessário que as pessoas compreendessem, para que acreditassem, ou essas pessoas para se protegerem, dizem não acreditar?”

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 31/03/2024.



Mais Um Probleminha Para Sr. Hélio

NO COMEÇO DA SEMANA SR. GUSMÃO, ainda inconformado com as conclusões de Sr. Hélio, sobre a mensagem que recebera, fora sozinho até a casa do amigo Sr. Oscar, e lhe relatou tudo que acontecera. Trocaram algumas ideias, chegaram conclusão que o fato de Sr. Hélio, não reconhecer à mensagem como não procedente de Gabriela, fora a maneira que encontrara, de negar sua participação em sua morte, caso o tio Guilherme e a tia Dona Geralda viessem saber, sua vida que já estava complicada, com certeza se complicaria ainda mais, porque ficara bem evidente na mensagem, que fora assassinada a mando do namorado. Seria sua palavra contra a revelação de

um espírito, e todos naquela cidade conheciam, sua palavra não merecia a menor credibilidade. Todos tinham conhecimento de seu envolvimento com pistoleiros, se alguém lhe perguntasse sobre isso, certamente negaria, se analisassem os crimes misteriosos, que haviam acontecido nos últimos tempos em Caprinos, e não foram esclarecidos, seu nome figurava sempre como provável responsável, mas ninguém se envolvia, essa investigação rigorosa nunca fora realizada, justamente por medo. Não tinham mais nada fazer, apenas esperar pela sucessão dos acontecimentos.

Em verdade agora, eram três os grandes motivos que preocupavam Sr. Hélio, mas o método que sempre utilizara para resolvê-los, não mais poderia ser utilizado: Como eliminar Carcará, que conhecia seu passado, tanto quanto ele mesmo, se estava detido dentro de um presídio? Como eliminar Bartira e a vadia da mãe, que diziam possuir provas consistentes, sobre sete crimes que mandara executar, e queriam vingar-se dele, se essas duas mulheres eram diabólicas, e evaporavam como fumaça? Eliminar Sr. Galvão não seria um trabalho difícil, mas teria que eliminar juntamente com ele, o primo Oscar, que com certeza sabia de sua vida, tanto quanto o bruxo, e fora tão idiota, que havia lhe devolvido o papel que continha a mensagem, que fora fabricada justamente para incriminá-lo. E para completar, havia ainda seus credores, que perderam completamente o respeito, não

podiam vê-lo andando pelas ruas, vinham cobrá-lo descaradamente, dívidas que nada significavam.

Em sua visão orgulhosa e egoística, o mundo era mal, e havia decidido crucificá-lo, e imolá-lo como a um cordeiro em holocausto, para redimirem-se de suas insignificâncias, mas ele não cederia às crendices desse povo bárbaro e selvagens, que de repente pelo fato dele ter perdido tudo que possuía, decidiram que o fariam rastejar como se fosse um réptil inútil. Mas estavam enganados sobre ele, e sua capacidade em reagir, haveria de dar a volta por cima, em vez de matar uma multidão de celerados, mataria uma pessoa apenas, que não era mais que uma bicha desclassificada, sentaria em sua cadeira, e teria em suas mãos, a receita que era repassada pela União, ao município de Caprinos todos os meses, então teria dois anos para reerguer-se novamente, depois desapareceria no mundo, e seu nome seria lembrado, como o homem que não aceitara ser humilhado, antes porém, mandaria esculpir em puro bronze seu busto, com seu nome, chumba-os sobre uma base de concreto na praça central, bem em frente à igreja do Padre Bento, e seria homenageado pelas gerações futuras, como sendo o mais ilustre dos Medeiros, que ali nascera e vivera.

Enquanto delirava com esses pensamentos, deitado em uma modesta cama de solteiro, em seu quarto de pensão, ouvira bater em sua porta, levantara e fora abri-

-la, assustou-se quando vira em sua frente, a figura frágil e delicada do prefeito Gaudêncio, que educadamente pedira para entrar, que precisaria lhe falar em particular. Impotente pediu que entrasse e sentasse ao seu lado sobre a cama, por não haver no quarto, sequer uma cadeira. Gaudêncio fora logo falando com autoridade, de quem era superior:

— Sr. Hélio estou aqui na qualidade de prefeito, portanto seu superior imediato, tenho sido cobrado da câmara dos vereadores, e da população em geral, que há muito tempo o Senhor tem negligenciado suas obrigações, com relação ao cargo que ocupa no executivo, vim lhe pedir que volte ocupar sua sala, todos os dias úteis, pelo menos por algumas horas.

— Conversando com seu pai, me dissera que minha presença na prefeitura não seria necessária, que poderia exercer minhas funções nas ruas, junto à população.

— Acontece que meu pai não é o prefeito, nem ocupa qualquer cargo, que o delega poderes para opinar, ou autorizar, sobre as funções e as obrigações dos servidores.

Sr. Hélio olhou fixamente para o prefeito e dissera: — O rapazinho não vai me dizer, que não é seu pai que manda e desmanda, naquela droga de prefeitura, ou ele já teria pegado tudo que queria, e agora seria sua vez?

— Sr. Hélio não vim até aqui para brigar, nem ouvir desaforos e insultos, vim para lembrá-lo de suas

obrigações, a partir de amanhã terá que cumprir seu horário de trabalho na íntegra, e isso sou eu que estou dizendo.

— O que me acontecerá caso desconsiderar suas ordens?

— Será penalizado pelos mesmos critérios a que estão sujeitos todos os servidores, do prefeito até o mais reles servidor. Terá o dia, ou os dias, descontados no contracheque. Faz mais de noventa dias que o Senhor não é visto nas dependências da prefeitura, poderia se quisesse, obter aprovação da câmara de vereadores, e abrirmos um processo administrativo, destitui-lo do cargo, alegando abandono de função, e nomear em seu lugar de vice-prefeito, seu sucessor legal imediato.

— Faça isso seu prefeitinho de araque, então verá do que sou capaz, há muito tempo por direito, eu deveria estar ocupando seu lugar, posso até não estar cumprindo meu horário na prefeitura, mas até hoje não roubei um centavo, enquanto você e seu pai, roubaram milhões, como está mais do que provado. Saiba que só deixarei meu cargo se vier morrer, o mesmo poderá acontecer com vossa excelência.

— O Senhor estaria me ameaçando?

— Não, apenas o prevenindo. Faça qualquer coisa que me prejudique, e verá o que lhe acontecerá?

O prefeito Gaudêncio tremia literalmente, continuar aquela discussão, só abalaria seu emocional,

e agravaria seu problema depressivo, o primo do pai lhe havia ofendido moralmente e magoado profundamente. Decidira que lhe daria um tempo para reconsiderar-se, caso não se enquadrasse nas regras estabelecidas, para o funcionalismo público, consultaria o setor jurídico, e tomaria as providências administrativas pertinentes. Saiu sem mais nada dizer, naquele dia não teria mais condições emocionais para trabalhar, fora direto para casa da mãe, talvez chorar em seu colo, por ironia como sabemos, ela morava sozinha na melhor casa, da zona do meretrício.

Se Gaudêncio saía arrasado, Sr. Hélio não ficara menos ofendido, em seu orgulho próprio, parece que a população daquela cidade, decidira de uma hora para outra, cobrar dele serviços que sempre pagou para executar, porque em verdade, nunca gostou de sujar suas mãos de sangue, se existia quem fazia esse trabalho.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 01/04/2024.



Nossa Vida, Nossa Escola

POR COINCIDÊNCIA GAUDÊNCIO encontrara o pai na casa da mãe, até então a relação entre os dois estava estremecida, desde que deliberou não dar mais a ele, um só centavo dos cofres da prefeitura. Dona Janice tinha um propósito, aproximar pai e filho, e a ocasião era oportuna para começar movimentar seu esquema, quando Sr. Galdino ameaçou levantar-se do sofá para ir embora, ela o deteve, e dissera aos dois que só sairiam de sua casa, quando refizessem às pazes. Então Sr. Galdino justificou-se, dizendo que há muito tempo não se metia na vida do filho, justamente o motivo causador do estremecimento entre eles, em contrapartida o filho nada fizera para rea-

proximar-se dele. Então Gaudêncio desabafara aos pais, o que acabara de acontecer entre ele e o vice-prefeito, resquício da intromissão do pai, em sua administração. Então ouvira do pai, o seguinte:

— Meu filho quando escolhemos Hélio para ser seu vice, era justamente para ser uma mera figura decorativa, é só convencer os vereadores, e a população, que ele fora do ambiente da prefeitura, é mais útil, lá dentro ele mais atrapalha do que ajuda. Nem pense em destitui-lo do cargo, o cafajeste me deve vinte contos, se despedi-lo nunca mais me pagará.

Dona Janice participou da conversa, perguntando: — O que estaria acontecendo com Sr. Hélio? Fiquei sabendo que não possui mais nada, estaria morando num quarto, na espelunca da pensão de Dona Lina, e deve a Deus, e a muita gente na cidade? Inclusive emprestei a ele dez contos, isso já faz seis meses, nunca mais apareceu, para pagar-me.

Sr. Galdino perguntara a ela: — Ele lhe deu algum documento em garantia?

— Não, somente sua palavra.

— Não vou criticá-la por isso, emprestei vinte contos a ele, e tenho como garantia, somente sua palavra, que vale menos que nada.

Gaudêncio dera sua opinião, e fizera uma pergunta: — Emprestar dinheiro para parente não dá certo, melhor dar logo a título de ajuda, e dizer que será pela

última vez. Falando em dinheiro, quanto o Senhor pagou pelas terras, que pertenciam a ele? Dizem que fora muito abaixo do valor real?

— Emprestei-lhe uma boa soma em dinheiro, deu-me suas terras em garantia, como não conseguiu me pagar no prazo previsto, entregou-me como pagamento. Acredito que fora um preço justo, em suas terras não existe nada feito, comprei apenas uma capoeira.

Dona Janice perguntou: — O que Sr. Hélio fizera com todo esse dinheiro?

— Disse-me apenas, que era para honrar uns compromissos.

— Meu Deus, coitado de Sr. Hélio.

Isso tudo acontecera há menos de três meses, desde então a vida de Sr. Hélio, tornou-se motivo de muitos comentários, de que estaria completamente falido, como de fato estava, de agiota passara ser refém dos agiotas, fora praticamente despejado da casa em que morava, por não pagar o aluguel, seu carro fora dado em pagamento parcial de uma dívida, os móveis de sua casa, foram levados por credores, restando-lhe apenas suas roupas e calçados, e o salário de vice-prefeito. Depois desse balanço trágico da situação financeira de Sr. Hélio, Gaudêncio convencerá aos pais que perdoassem a dívida que Sr. Hélio tinha com eles. E por sua vez deliberara que faria exatamente o que o pai o aconselhara, convenceria

a todos que o vice-prefeito estaria fazendo um bom trabalho externo, em prol sua administração.

A presença do vice-prefeito no sábado à noite à Casa Espírita, acabara chegando ao conhecimento de Sr. Guilherme e Dona Geralda, somente no meio da semana, por justamente naquele sábado não ter sido possível que eles fossem. Imediatamente foram à casa de Sr. Oscar e Dona Gertrudes, como já dissemos, as duas famílias residiam no Vale dos Medeiros, para descobrirem o que o sobrinho teria ido lá fazer, por ser ele uma pessoa distanciada de igrejas e religiões, então coubera ao Sr. Oscar inventar uma justificativa, para aplacar a curiosidade deles, para que nada soubessem sobre a mensagem que recebera. Dissera aos dois que Sr. Hélio viera até sua casa, para desabafar, que estaria passando por dificuldades, depois que fora obrigado vender suas terras, uma série de maus acontecimentos foram sucedendo, ao ponto de deixa-lo desorientado, então sugeriu que fosse até à Casa Espírita, ouvir os ensinamentos da Doutrina, depois obter de Sr. Gusmão alguns conselhos, que pudessem orienta-lo. Mas conversando depois com Sr. Gusmão, ficara sabendo que seus conselhos não o convenceram, por ele ter dificuldade acreditar, que o espírito possa existir, muito menos, continuar existindo depois da morte do corpo. Fora mais ou menos isso o que acontecera. No próximo sábado saberemos se ele continuaria indo ou não à Casa

Espírita, segundo Sr. Gusmão, tivera impressão de que ele não mais voltará.

Sr. Guilherme fora sincero e dissera: — Chegamos pensar que nossa menina, havia mandado alguma mensagem a ele, porque os dois se gostavam muito, e sem ela a vida dele ficara toda sem direção, decidira não mais se casar, como todos nós sabemos. Desde jovem sempre envolvido com pessoas extraviadas. Assim como sua falta, desnorteara a nossa vida, desnorteara também a vida dele. Foi esse o motivo de nossa visita. Então nos vemos no sábado à noite, obrigado por tudo.

Naquele sábado particularmente, a Casa Espírita recebera um expressivo contingente de frequentadores, mas como previu Sr. Gusmão, Sr. Hélio não apareceu. Compete-nos informar que a família de Dona Rita e Sr. Nelson, os pais de Ismael, Vânia e Tânia, não mais deixaram de frequentar à casa, e as notícias sobre Ismael, não poderia ser melhores, parara definitivamente com a bebida, voltara estudar à noite, conseguira emprego em um escritório, como menor auxiliar, e se tornara leitor assíduo das obras de Kardec, e constantemente sonhava com o avô, que sempre parecia estar feliz nos sonhos, pedindo para ouvir as netas cantarem as mesmas cantigas de sempre.

A reunião transcorreria como sempre, em absoluta tranquilidade, para surpresa de todos, depois da água fluidificada, que era servida a todos, quando os traba-

lhós estavam encerrados, Sr. Gusmão tomou a palavra e pediu que todos aguardassem um minuto, que faria um comunicado. Dissera:

— Depois de algum tempo que psicografamos a última mensagem, nessa quarta-feira, psicografamos uma mensagem diferente, das demais até então recebidas. O espírito comunicante provavelmente por não querer escrever, ou não saber escrever, recorrera ao nosso mentor espiritual Marcus, que se prestou ajudá-lo, escreveu o que o espírito ditou, a comunicação chegara através da escrita de Marcus, mas se percebe que pertence a outro espírito. Apesar de já ter lido que essa possibilidade existe, e já teria acontecido muitas vezes. Conhece-se um caso, que um espírito analfabeto, passara meses relatando uma longa história, para um outro espírito, que ao mesmo tempo transmitia, através da psicografia de um médium encarnado. E se tratava de uma linda história. Para mim fora uma grande honra e surpresa, psicografar uma mensagem, recebida de meu mentor espiritual Marcus, mas procedente de um outro espírito. Então temos em nossas mãos essa nova mensagem, está endereçada em nome de “Flor”, e o espírito comunicante, identifica-se simplesmente como “Miro”. Como sempre, mais uma vez, necessitamos da colaboração de todos, para que possamos localizar Flor, pelo que entendemos, o espírito “Miro”, mandando notícias suas à esposa Flor, através de Marcus.

Uma Senhora levantou-se e disse: — A mensagem é para mim, me chamo Florinda de Freitas, mas sou conhecida como Dona Flor.

— Seu marido é falecido? E como é seu nome?

— Meu marido ainda é vivo, se chama Getúlio de Freitas, e está aqui do meu lado.

Todos caíram na risada, apesar de ser inusitado, demonstrara que todos ali presentes, gostariam receber uma mensagem, seja ela de quem fosse.

OBSERVAÇÃO: “Os fenômenos espirituais existem desde os primórdios, embora não deixem de ter seus valores, a essência da Doutrina Espírita se revela através de seus ensinamentos, são esses ensinamentos, que proporcionam aos seus seguidores, as mudanças necessárias, quando passamos compreendê-los e praticá-los, nossa vida adquire um novo sentido”. A Exemplo de JESUS CRISTO: “Seus milagres e prodígios tiveram seus valores, mas a essência de Sua missão, fora revelada através de Seus exemplos, de Seus testemunhos e de Seus ensinamentos, quando passamos segui-los e praticá-los, nossa vida adquire um novo sentido, era exatamente esse, o objetivo de Sua missão, transformar a humanidade para melhor”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 02/04/2024.





Até as Pedras se Reencontram

DONA FLORA HÁ ALGUM TEMPO deixara sua profissão de mulher da vida, não diria que se arrependera, de um dia ter feito opção tão deprimente, mas para quem estavam sozinhas desamparadas no mundo, e precisavam sobreviverem, tendo a seu lado a filha de quinze anos, esperar que ela encontrasse um príncipe encantado, e a levasse em sua carruagem, para um castelo, era utopia para quem não quisesse enxergar a realidade, naquele lugar inóspito, não existiam castelos, carruagens, muito menos, príncipes encantados, poderia no máximo encontrar um carcamano qualquer, que a seduziria com algumas palavras bonitas, lhe prometia algo que jamais

poderia cumprir, quando perceberia, estaria morando em um barraco, com um monte de filhos. Quando ocorresse a primeira estiagem mais prolongada, a abandonaria dizendo que iria em busca de trabalho, e nunca mais voltaria, à exemplo de tantas outras viúvas das secas. Dona Flora com todo ódio que trazia, em seu coração dilacerado pelo infortúnio, causados pelo proceder dos homens malévolos e aproveitadores, percebeu quando seu pequeno mundo desmoronara, pressentia que o mundo agora lhes castigaria sem dó nem piedade, por que esse nosso mundo pertence aos homens insensatos, sabia que não poderia esperar nada, que viesse desses homens insensíveis e cruéis.

O verdadeiro amor de sua vida, fora retirado dessa existência de forma covarde e brutal, própria desses homens ainda animalizados e selvagens. E eles se encontravam em quantidade, à solta por todos os lados, eram predadores em potencial, ávidos para se saciarem seus instintos. Orientara a filha para que não se iludisse com eles, não lhes restavam outra opção, era enfrentar a corja de abutres, dar a eles o que queriam, mas retirar deles, sem piedade tudo o que tinham. Fora a maneira que encontraram, para levarem a termo seus propósitos, até quando conseguissem se libertarem. Não importava se o que faziam estaria certo ou errado, era assim que eles também agiam, sem se perguntarem se aquilo que faziam era direito. Com o poder de suas

determinações, enfrentando as situações mais humilhantes e deprimentes, tudo estava caminhando, mais rápido do que imaginaram, o campo era fértil, e não havia crises, então chegara o momento, sairiam daquela vida, que todos imaginam fácil, mas fariam tudo para que não necessitassem retornarem a ela. Agora restava executarem aquilo que propuseram fazer, sob juramento, destruir o canalha que havia destruído seu sonho de mulher direita.

Dona Flora estava fazendo a feira em um empório perto de onde morava, havia comprado o feijão, as farinhas, rapadura, carne de sol, macaxeira, entre outros. Ouvira duas mulheres conversando sobre o ocorrido na Casa Espírita, no centro da cidade, no sábado à noite, o médium Sr. Gusmão psicografara uma mensagem, endereçada a uma pessoa chamada Flor, e pediu que o ajudassem localizar essa pessoa.

Sem saber as razões, Dona Flora que estava próxima e ouvira a conversa, perguntara: — O que seria uma mensagem psicografada?

A Senhora voltando-se para ela, respondera: — É quando o espírito de uma pessoa que morreu, envia através de um médium, um recado para uma pessoa ainda viva.

— Desconjuro. Vocês acreditam nessas coisas?

Ambas Senhoras responderam ao mesmo tempo: — Eu acredito.

Uma delas perguntara: — Qual a religião da Senhora?

— Pra dizer a verdade, não tenho religião. Acredito em Deus, e em meu padrinho, Padre Cícero Romão Batista. Isso me basta.

— A Senhora está certa. Acaso conheceria alguma pessoa com o nome Flor?

— Conheço, mas não mora aqui. Por que está me perguntando isso?

— Porque a mensagem recebida pelo Sr. Gusmão, é de um espírito que se diz chamar “Miro”, para esposa que se chama “Flor”.

Dona Flora sentiu as pernas tremerem, se apoiara na parede, “Miro”, era assim que ela passara chamar o marido, desde o dia que se casaram, apesar de todos o conhecerem por Casemiro, fora assim que carinhosamente decidiu chamá-lo, e ele gostava ser chamado dessa maneira. O marido à época disse a ela que também gostaria de chamá-la de maneira carinhosa, como seu nome era Hortênci, não estava encontrando essa forma carinhosa, como hortênci é o nome de uma linda flor, sugeriu a ele que a chama-se de “Flor”, desde então passara chamá-la de Flor, ou minha Flor, e ela gostava muito. Pagou suas compras, colocou tudo em uma sacola grande, e fora para casa. E o tempo todo, ficara pensando naquela conversa.

Seria possível o marido lhe mandar uma mensagem, depois de quase dez anos que havia falecido? Caso isso fosse verdade, seria o melhor presente que receberia em toda sua vida. Pensou em telefonar para Bartira e falar sobre o que ouvira, pensando melhor decidira que primeiro teria que descobrir se tudo era mesmo verdade. Procuraria esse Sr. Gusmão, pediria que lesse a carta, se fosse mesmo o espírito do marido, com certeza reconheceria. Só então telefonaria para Bartira e contaria a ela, que com certeza, iria querer ver, e ler, com seus próprios olhos essa mensagem.

Voltara ao empório, mas não encontrara as duas mulheres, perguntara a algumas pessoas, se saberiam dizer onde morava Sr. Gusmão da Casa Espírita, logo encontrou um senhor que o conhecia, e explicou-lhe onde se localizava sua casa. Na mesma hora saiu caminhando para os lados do bairro onde morava. Fora perguntando e logo chegara à casa, foi recebida por Dona Fátima, que a convidou para entrar na pequena sala, que iria chamar o marido que estava na casa de um vizinho conversando. Logo ambos retornaram, Sr. Gusmão a cumprimentou, e sentou-se também em uma cadeira.

Dona Flora um tanto sem jeito, explicou-lhe como ficara sabendo da mensagem, caso a informação fosse verdadeira, gostaria de conhecer o que o marido teria para lhe dizer.

Sr. Gusmão perguntou o nome de seu finado marido, ela dissera:— Casemiro Zanardi.

Em seguida perguntou-lhe: — Sr. Casemiro saberia ler e escrever, para poder mandar uma mensagem escrita?

Dona Flora abaixou a cabeça entristecida, e lhe dissera: — Nem eu, nem meu marido, aprendemos ler e escrever, nunca fomos à escola.

Sr. Gusmão olhou para Dona Fátima, deu um sorriso tímido, tinha os olhos umedecidos, e dissera: — Tudo nos leva crer, que a mensagem fora mesmo Sr. Casemiro quem a enviou, para isso necessitou da ajuda de um outro espírito, nosso amigo, para que eu pudesse recebê-la. Vou pegá-la e ler para que a Senhora confirme.

Dona Flora, não entendera nada do que ele falara, aquilo tudo era tão complicado, nem se lembrara que o marido, assim como ela, não aprendera ler e escrever quando vivo, pensando melhor agora, como seria possível, uma pessoa que quando vivo não saber escrever, depois de morto conseguia mandar uma mensagem escrita?

Sr. Gusmão fora até a prateleira, que a transformara em uma espécie de estante, onde guardava seus poucos livros, pegou o papel, colocou seus óculos, sentou-se novamente, e lera compassadamente:

Para minha Flor

“Dizer que foi difícil para mim, seria não reconhecer o quanto deve ter sido difícil para vocês, ficarem sozinhas nesse mundo de sofrimentos. Mesmo estando aqui, sem tantos aperreios, preferia estar ao vosso lado, pelejando pelo nosso pão de cada dia. Não sei, nem seria necessário que soubesse, pelas dificuldades que passaram, pelas coisas que mesmo contra vontade, necessitaram fazer, porque posso imaginar, e me sinto culpado por tudo, por não ter ouvido e obedecido, quando tentou impedir-me de fazer. Você não entenderia, mas era necessário que eu fizesse, era uma dívida que tinha, e agora não a tenho mais.

Saibam o que estão pensando fazer, em nada me ajudaria, pelo contrário, mais culpado me sentiria, em saber que se comprometeriam pensando que estariam me ajudando, isso só retardaria nosso reencontro, nossa filha teria seus motivos, para fazer o que já fizera, ir além, seria comprometer-se sem necessidade. Quando encerramos uma missão dolorosa, faz-se necessário que iniciemos uma missão virtuosa, apesar de ter cumprido apenas minha missão dolorosa, não sou mais um devedor. As missões virtuosas, se bem vivenciadas, nos fazem credores.

Enquanto pelejavam para cumprirem vossas missões dolorosas, eu ficara aqui procurando uma maneira de fazê-las compreender, para que não viessem endividar-se novamente, caso isso acontecesse, causaria um

descompasso, e retardaria nosso reencontro. Penso que ainda seja possível, evitar que isso aconteça. Continuarei aqui torcendo, para assim como eu, consigam quitar suas dívidas”.

“Miro”

Quando Sr. Gusmão terminara a leitura, olhara para Dona Flora, ela estava sorrindo e chorando ao mesmo tempo, conseguira perguntar ao médium: — O Senhor vai dar esse papel, para que eu leve para casa?

— É claro que vou, ele pertence a Senhora. Mas diga-nos, reconhecera nessas palavras, que fora o espírito de seu marido quem dissera?

Chorando respondera: — Da primeira à última palavra, todas são de meu marido Casemiro Zanardi. Quanto devo pagar pelo seu trabalho?

— Dona Flor, essas coisas não se cobram, por não se tratar de um trabalho propriamente, é uma espécie de missão prazerosa, que realizo com a maior felicidade, que uma pessoa encarnada possa sentir. Vou lhe dar como presente esse livro, chama-se “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Sei que a Senhora não sabe ler, então poderá pedir que vossa filha, leia para Senhora ouvir. Ou se preferir, vá todas as noites de sábado à Casa Espírita, lá costumo ler um pequeno trecho, e comentar com minhas palavras, conforme meu entendimento, para facilitar que as pessoas compreendam. À propósito como se chama a vossa filha?

— Chama-se Bartira.

— Um nome diferente, mas muito bonito e especial, um dia se possível, gostaria conhecê-la também.

Pegara o Evangelho sobre a mesa, colocara a mensagem dentro, e lhe entregou, Dona Flora abraçara a ele e a Dona Fátima, o agradecera repetidas vezes, prometendo que começaria participar das reuniões, na Casa Espírita às noites de sábado, estava muito feliz, e voltou para sua casa, no centro da cidade.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 03/04/2024.





Expição ou Prova

CONSEGUIU FALAR COM BARTIRA pelo telefone somente à noite, dissera detalhadamente tudo que acontecera, só não fora possível ler a carta, devido sua condição de analfabeta, mas repetira algumas palavras que retivera em sua memória. Dissera à filha que segundo o pai, suas missões haviam sido cumpridas, não precisariam ir mais além, entendera que agora necessitariam dar uma outra direção a suas vidas, fazerem coisas boas para elas mesmas, e para as pessoas necessitadas.

Bartira permitiu que a mãe dissesse o que queria, depois falou:

— Mamãe a Senhora é muito ingênua acreditar nessas coisas, não percebeu que isso tudo é uma armadilha de nosso inimigo, estamos juradas de morte, se descobrir-nos morreremos as duas, temos que concluir nosso trabalho o mais rápido possível, o inimigo é mais perigoso do que a Senhora possa imaginar, cometemos um grande erro, quando apenas o ferimos violentamente, deveríamos ter liquidado com ele, no dia que o trancamos no porta-malas do carro. Podem até já terem descoberto meu endereço, amanhã pela manhã, me mudarei daqui, não conte essa história absurda para mais ninguém, assim que estiver instalada em uma boa casa, em um lugar ainda mais isolado, contratarei uma transportadora, para que busque a Senhora e suas coisas, avisarei com antecedência de dois dias, mas não fale a ninguém, autorize a imobiliária alugar a casa que a senhora mora, assim que se mudar. Aí a Senhora corre muito perigo. Agora vou desligar, evite falar com as pessoas, e sair à rua.

Dona Flora ficara hipnotizada com o que ouvira de Bartira, toda aquela sua alegria e felicidade que estava sentindo desapareceu de repente. Sentou-se no sofá, e começara pensar: Bartira não poderia estar certa, ela não leu a carta do pai, ela não conheceu Sr. Gusmão. O que o espírito do marido mandara escrever naquele papel, era a mais pura verdade, de tudo que aconteceu,

e de tudo que haviam passado, Sr. Gusmão não seria capaz de montar uma armadilha, para que Sr. Hélio as localizassem e as eliminassem. Aquele homem não aparentava possuir maldade, nem em seus olhos e nem em seu coração, pela primeira vez em sua vida, sentiu que poderia confiar em uma pessoa, como se fosse seu pai, ou seu marido, ambos já falecido.

Bartira só poderia estar transtornada, talvez com muito medo, aquela sua vida de morar sozinha e distante. Sempre escondida, estava lhe fazendo mal. Voltaria falar com a filha, e diria que não havia necessidade para que mudasse de Caprinos.

No sábado à noite Dona Flora, desconsiderou a proibição da filha, foi à reunião da Casa Espírita naturalmente, chegou adiantada, ao vê-la, Sr. Gusmão e Dona Fátima foram cumprimentá-la, desejando-lhe boas-vindas, demonstrando estarem feliz com sua presença, assim que a cumprimentaram, ele perguntou-lhe displicente:

— Bartira não quis acompanhá-la à reunião?

Dona Flora, sem saber o que deveria responder, quando percebera, falara: — Bartira não mora aqui, está estudando na Capital, só vem à passeio no período das férias.

Dona Fátima perguntara: — Quantos anos tem Bartira?

— Dezenove anos.

Sr. Gusmão explicou-lhe: — Quando nos mudamos para esse salão, que nos fora cedido por Sr. Oscar e Dona Gertrudes, tínhamos poucas cadeiras, como o espaço era grande, e aumentara o número de frequentadores, sugerimos que cada um trouxesse uma cadeira de sua casa, por isso as cadeiras são diferentes umas das outras, agora as cadeiras estão sobrando, a Senhora escolha uma mais à frente, e fique à vontade.

Dona Flora os agradeceu, e fora se sentar mais à frente. Assim que o relógio da parede acusara vinte horas, ou oito horas da noite. Dona Fátima se postou à frente e fizera uma linda prece de abertura. Em seguida Sr. Gusmão com o Evangelho nas mãos, fechara os olhos, fizera uma breve oração mental, e abriu o Livro no Capítulo III – Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai – Lera e Comentara o assunto – Mundos de Expições e Provas.

Não obstante quase todos já terem ouvido falar, ainda muitos têm visão restrita sobre esse assunto. Entende-se por Casa de Meu pai, a vastidão dos mundos habitados, que pululam na imensidão do universo, muitos deles se encontram no mesmo grau evolutivo, outros mais atrasados, outros mais adiantados, à medida que o espírito vai evoluindo, vai ascendendo aos mundos mais adiantados. Quando nos referimos a mundos, subentende-se físicos e espirituais. A população do Planeta Terra, considerado um Planeta jovem, evolutivamente

falando, estaria atravessando o segundo estágio, denominado Mundo de Expições e Provas, passamos apenas pelo estágio de Mundos Primitivos, estamos indo para o terceiro estágio, denominado Mundo de Regeneração. Faça-se necessário dizer, que para se cumprir um desses estágios demora-se séculos, devido nossa evolução espiritual ser muito lenta.

As explicações de Sr. Gusmão concentraram em fazerem aos presentes entenderem, e diferenciarem, o que seriam as Expições, e o que seriam as Provas. Acreditamos se não conseguiram fazer que todos compreendessem plenamente, conseguira ao menos parcialmente. Indistintamente elas fazem parte de nossas vidas, estamos aqui justamente para corrigir erros que cometemos no passado, e realizarmos tarefas que promoverão nosso aprimoramento moral, ou não estaríamos aqui nesse mundo.

Como de praxe, depois da prece de encerramento, fora servido a todos a água fluidificada, antes que se levantassem para sair, Sr. Gusmão tomara a palavra, e comunicara:

— É com gratidão e satisfação que informo, que a mensagem enviada pelo espírito “Miro”, através de nosso mentor Marcus, aqui anunciada no sábado passado, já chegara às mãos de Dona Flor, inclusive ela se encontra presente, mais uma vez agradeço a colaboração de todos, muito obrigado.

Todos levantaram-se e aplaudiram, mas Dona Flora, devido às restrições impostas por Bartira, não quisera deixar-se identificar, por que sua pessoa na cidade, e as poucas que a conheciam dentro daquela Casa Espírita, a conheciam como sendo Dona Flora.

Faz-se oportuno informar que o número de frequentadores nessa noite, aproximava-se de quarenta pessoas. Com certeza o halo de luz, envolvendo aquele salão no centro da cidade, havia crescido em tamanho e tonalidade, de forma considerável.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 04/04/2024.



Saber Esperar, Faz Parte

NÃO DEMOROU MUITO TEMPO Bartira telefonara para mãe, dizendo que fosse encaixotando suas coisas, que no máximo em dois dias, um caminhão de mudanças, pertencente a uma transportadora especializada nesse tipo de transporte, estacionaria em frente sua casa, que acertasse todos seus compromissos, comunicasse a imobiliária como dissera, mas não dissesse nada a ninguém, que se mudaria.

Dona Flora tentara argumentar com a filha, que não seria necessário ela se mudar, mas Bartira descartou a menor possibilidade, em Caprinos ela correria sério risco de vida. Diante da insistência

da filha, decidira acatar sua deliberação, mudara-se sem dizer nada a ninguém. Sr. Gusmão e Dona Fátima perceberam a ausência de Dona Flor, à Casa Espírita, mas isso é muito comum, as pessoas frequentarem por umas poucas vezes, e desaparecerem, e quando necessitam voltam procurar. As portas das Casas Espíritas, deverão estarem sempre abertas, para recebê-los.

Assim que Dona Flora, chegou à casa que fora alugada por Bartira, depois de cumprimentá-la, a primeira coisa que fizera, mostrou à filha a mensagem psicografado por Sr. Gusmão. Pedira para que lesse em voz alta para também ouvir. Terminada a leitura, Dona Flora perguntara à filha: — Agora acredita que fora seu pai quem enviou essa mensagem?

— Ah minha mãe, apesar de tudo fazer sentido, tenho enorme dificuldade para acreditar nessas coisas, hoje não se deve acreditar no que dizem. Existem tantas mentiras e falsidades.

— Você precisava conhecer Sr. Gusmão e Dona Fátima, são pessoas muito simples, que inspiram total confiança, essas coisas são muito sérias. Inclusive deu-me de presente o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Gostaria que todas as noites, lesse um pouquinho, para que começássemos compreender. Acreditei tanto nas palavras de seu pai, que desisti de levar adiante, o que havia jurado fazer. Assim como ele,

o que mais quero é poder reencontrarmos, o quanto mais logo possível.

— A Senhora está me dizendo, que não vamos mais acabar com a vida daquele miserável?

— Não será necessário, ele responderá por tudo que fez, assim como nós responderemos pelo que já fizemos, e por tudo que viemos fazer.

Bartira ficara pensativa, matar uma pessoa, mesmo que essa pessoa mereça morrer, pelo que fizera, não deixa de ser algo muito comprometedor.

Retornemos para os agrestes do sertão nordestino, mais precisamente para a região de Caprinos, onde na verdade não existia mais sertão, no sentido literal que a palavra expressa, “região de floresta intensiva, afastada da população”, como encontrara Capitão Bondoso Medeiros, há alguns séculos. Agora estava tudo desbravado, cultivado, e até mesmo degradado, pelo uso intensivo e predatório do homem. Ocupado por uma população mais ou menos civilizada, ainda embrutecida na maneira de relacionar-se, e atrasada tecnologicamente falando, usando ainda seus métodos arcaicos e rudimentares ultrapassados. Pela lógica nas populações civilizadas, os problemas de um modo geral, deveriam ir gradativamente desaparecendo, mas não é isso que acontece. Os problemas se agigantam, se proliferam, e se tornam mais insolúveis.

Carcará, cujo nome de batismo e registro civil, era Sinésio da Fonseca, não resistira aos métodos operantes da polícia, para continuar vivendo, mesmo entre as grades, fora forçado dizer tudo que sabia. O nome dos mandantes, e o nome das vítimas que fizera, no cumprimento do trabalho que escolhera fazer. Apesar de sua pouca idade, trinta e dois anos, era detentor de um currículo respeitável, dezessete mortes, cometidas a mando de cinco mandantes, pessoas do primeiro escalão. Aparecendo como principal mandante Sr. Hélio Medeiros, pela morte de cinco pessoas, dentre elas, o vereador Bernardo Sampaio, e o jovem Valério Guimarães, o namorado de Bartira, que ninguém suspeitava, mas pertencia a uma família muito rica, do Estado de Alagoas, que havia mobilizado toda polícia do nordeste, para descobrir, quem o matara, por que o matara, e onde estaria seu corpo, que apesar dos esforços nada fora descoberto. Necessitavam da polícia somente essas informações, quanto fazer justiça, eles se encarregariam.

Quando Sr. Hélio tomara conhecimento, de que Carcará, havia soltado o verbo, pensara fugir, mas seus recursos financeiros eram tão pouco, que preferiu de livre vontade apresentar-se à Justiça, assessorado por um advogado profissional, seu parente, chamado Dr. Justo Medeiros, que de justo tinha apenas o nome.

Os representantes da imprensa local, comunicara o fato aos pasquins, e aos jornais de grande circulação, da Capital, e logo o fato que permanecera oculto vários anos, eclodira e desabrochava com força de um vulcão adormecido. Para garantir sua integridade física, Carcará fora transferido para um presídio da Capital, frustrando assim, as intenções dos alagoanos, para desespero de Sr. Hélio, que se tornara o alvo mais vulnerável e acessível.

Quanto ao assassinato do vereador Sampaio, Sr. Galdino ficara preocupado, com medo que algumas palavras mal interpretadas, ou duplo sentido, viesse respingar e manchar a reputação do filho Gaudêncio, que não descartava a possibilidade, de no futuro conquistar através do sufrágio eleitoral, uma Cadeira no Legislativo Estadual. Por começar acreditar, que de fato o menino nascera talhado e esculpido para política, o que sem dúvida abriria novas possibilidades de negócios, e alavancaria o nome Medeiros, no cenário político Estadual, regional e quiçá Nacional.

Quando Bartira viu nos jornais da Capital, o elenco de crimes cometido por Carcará, e o nome Hélio Medeiros figurando como seu principal mantenedor, leu para que a mãe reconhecesse que estava certa, quando a obrigara mudar-se de Caprinos, o homem era perigoso mesmo. Com sua provável pri-

são estava pensando alterar seus propósitos e suas estratégias. Talvez a mãe estivesse certa, recuar diante das circunstâncias, é recurso de todo bom estrategista.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 06/04/2024.



Uma Descoberta, Puxa Outra

SR. HÉLIO PEDIRA AS AUTORIDADES policiais, da Comarca a qual pertenciam, através de seu causídico Dr. Justo, que o retivesse preso, por trinta dias, em caráter provisório, em uma cela exclusiva e especial, que em liberdade, corria o risco de ser assassinado, temia principalmente, vingança da família de Valério. Como se tratava de uma petição judicial, atenderam ao mandado.

A cela era um cubículo, com menos de dez metros quadrados, com apenas uma cama de concreto e um banheiro precário, Sr. Hélio à princípio recusara por achar tudo muito pobre, e indigno para uma au-

toridade de seu gabarito, como a segunda opção seria trancafiá-lo com os outros presos, aceitara a condição.

Ao receber a primeira refeição recusou-se comer, em seu primeiro contato com o advogado, Dr. Justo, pediu que fosse até um bom restaurante da cidade, para que lhe mandasse uma quentinha todos os dias, assim que saísse da prisão pagaria a conta. Como o dono do restaurante se recusou, coube ao Dr. Justo com seu dinheiro, adiantar um mês o pagamento.

A prisão do vice-prefeito, causara grandes comentários em Caprinos, repercutindo por todo Vale dos Medeiros, dividindo a opinião da população, mesmo se tratando de uma prisão preventiva, o fato de um membro importante da família Medeiros, ser preso, não deixava de ser constrangedor, para toda enorme família.

Nossos valores encontram-se tão desvirtuados e corrompidos, que há pouco tempo, um Senhor pobre da família Medeiros, morrera em seu casebre, em seu pequeno sítio no Vale dos Medeiros, por não possuir os recursos para se tratar, nenhuma alma se dispôs levá-lo a um hospital e interná-lo. Em seu velório e sepultamento, comparecera muita gente, por ser ele conhecido por todos. Não obstante ter ficado por quase dois meses, convalescendo moribundo em seu leito, todos eram unânimes em dizer que nem sabiam que Sr. Vital Medeiros estivera doente.

Agora Sr. Galdino decidira visitar todos aqueles mais abastados da família Medeiros, com uma lista para doações, para angariar recursos, para defender Sr. Hélio, no processo que fora aberto, acusado como mandante de cinco assassinatos. Seu nome encabeçava a lista como doador de vinte contos, o segundo nome da lista, era de Dona Janice Medeiros, estaria doando dez contos, em terceiro aparecia o nome de Gaudêncio Medeiros, doador de dez contos. Por ironia os três tinham em haver com Sr. Hélio, exatamente essas respectivas quantias, dadas a ele a título de empréstimos, que agora estavam sendo convertidos em forma de doação. Ele mesmo seria o tesoureiro para reunir todo dinheiro arrecadado com a campanha, e efetivar todas as negociações pertinentes, e os respectivos pagamentos, como: Custas processuais, honorários advocatícios, propinas diversas, para atender às testemunhas e autoridades, entre outras eventuais despesas.

Depois de alguns dias visitando os prováveis doadores, além dos três nomes já citados, havia mais de trinta nomes na lista, a maior doação fora concedida por Sr. Oscar Medeiros, cinco contos, Sr. Guilherme contribuíra com dois contos, as demais doações eram de mil cruzeiros, e quinhentos cruzeiros, Padre Bento, fora visitado para contribuir, escrevera no local do valor da doação, “Recuso-me colaborar”. Por oportuno comunicamos que já tínhamos informação da Justiça, que

o réu responderia o processo em liberdade, podendo exercer suas funções normalmente. Apesar dos esforços impetrados pelo advogado de defesa, que o julgamento ocorresse o mais rápido possível, conseguira agendá-lo para que ocorresse, no prazo mínimo de dois anos, e no máximo de três anos. Segundo o advogado Dr. Justo Medeiros, só aceitara defender o Sr. Hélio, por ter certeza de que ganharia a causa, se vangloriava que em sete anos como advogado criminalista, defendera as causas mais difíceis, complexas e polêmicas, julgadas no tribunal do Foro daquela Comarca, e nenhum de seus clientes havia sido condenado. Compete-nos observar que no corpo de jurados, daquele tribunal, nunca fora convocado um só membro da família Medeiros.

Sem a presença da mãe em Caprinos, e uma fonte de informações confiável, Bartira vivia pesquisando os jornais para obter notícias sobre o que estaria acontecendo, no âmbito da região de Caprinos, então descobrira que o ex-namorado Valério Guimarães, fora a última vítima do pistoleiro Carcará, a mando de Sr. Hélio, quando tentara através de um golpe, retirar algum dinheiro, sem dar maiores detalhes da modalidade do golpe que tentara impetrar, mas nós outros, sabemos como tudo acontecera. E para sua surpresa, descobrira alguns detalhes de sua vida particular, que nunca imaginara ser possível. Valério Guimarães, procedia de uma família rica e tradicional do Estado de Alagoas, não

gostava de estudar, e se recusava trabalhar, saía da casa dos pais no interior, viera para o litoral, mais precisamente para as Capitais, justificando que pretendia fazer carreira de modelo masculino. Na concepção mais pura da verdade, viera para prostituir-se, e optara por explorar mulheres ricas e solitárias, principalmente as mais idosas. Para todas contava a mesma história, faziam elas crerem que era muito pobre, e necessitava ajudar a família dos pais que eram doentes, e ficaram no interior.

Depois que sua família ouvira alguns depoimentos de Senhoras da terceira idade, que foram exploradas por ele, em troca de muito dinheiro, e o motivo da razão por que fora assassinado, desistiram de fazer justiça com as próprias mãos, sentiram-se envergonhados do comportamento do filho, conhecer esse lado obscuro de sua vida desregrada. Em nenhum momento, a imprensa mencionara que estivera envolvido com Bartira, por ser ela completamente desconhecida e insignificante.

Para Bartira esses detalhes do que ele fazia, não fora nenhuma surpresa, quando o conhecera sabia que era essa a vida que levava, mas depois que passaram namorarem e morar juntos, ela o bancava em todas suas necessidades, na condição para que não fizesse o que antes fazia, e passara dar a ele dinheiro, para que enviasse aos pais no interior. Até quando descobriu que as escondidas, continuava explorando as Senhoras solitá-

rias e carentes, então o expulsara de vez de sua vida. Só não sabia, e nunca desconfiara que pertencia a uma família rica e tradicional do Estado de Alagoas.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 07/04/2024.



Somos Nós Mesmos, Nossos Algozes

QUEM CONHECERA BARTIRA a algum tempo atrás, apesar de continuar com a mesma aparência, na plenitude de seus dezenove anos, continuava muito bonita, mas ninguém a reconheceria quanto aos seus novos modos de proceder, desde que a mãe chegara para morar com ela, observara que a filha estava muito mudada, vivia sempre calada, não saía de casa. Optara por morar isolada, em um povoado de pescadores à beira mar. Apesar de ser um lindo lugar, muito raramente aparecia por lá um visitante, ou um turista, tanto que não existia nem hotéis para recebê-los, poderíamos comparar a um pedaço do paraíso na terra, porém esquecido. Alugara uma espaçosa casa, próxima a

uma linda praia deserta, frequentada apenas por caranguejos, maçaricos e gaivotas barulhentas, e pelas crianças das famílias dos pescadores. Os chefes de famílias, composta por pescadores, saíam todos os dias, em suas embarcações pela madrugada, e retornavam ao escurecer, trazendo com eles os poucos peixes que conseguiam capturar. Todas as noites as duas sentavam em cadeiras na área da frente da casa, Dona Flora buscava o Evangelho que ganhara de Sr. Gusmão, e pedia que lesse, uma ou duas páginas. Depois deitavam em redes, acendiam seus cigarros, e ficavam conversando, recebendo a brisa fresca que vinha do mar, trazendo seu cheiro característico da água marinha, ficavam contemplando a lua majestosa que flutuava sobre o mar, na imensidão do céu, ouvindo o murmúrio das ondas se quebrando na areia da praia.

A vida naquele lugar era pacata demais, se comparada com a vida em Caprinos, mas como voltar se o inimigo, apesar dos crimes que cometera estava em plena liberdade, e havia prometido eliminá-las. Mas elas também algum tempo atrás, desejavam fazer com ele a mesma coisa, depois que receberam a mensagem do pai, pedindo a elas que que não o fizessem, perderam completamente o desejo de vingarem-se, segundo as palavras do pai, isso em nada o beneficiaria, muito pelo contrário, se sentiria mais culpado. O que o pai queria dizer, quando se referia que deveriam iniciarem missão virtuosa, que as tornariam credoras. Depois de muito ler e refletir, sobre a mensagem enviada pelo pai, Bartira

tinha ainda muitas dúvidas, mas a fizera começar pensar, e já admitia a possibilidade, que aquela mensagem procedia mesmo do pai, principalmente pela convicção da mãe, que convivera mais afetivamente com ele.

Uma noite estando as duas divagando com seus próprios pensamentos, Bartira perguntara a mãe:

— O que papai quisera nos dizer, que deveríamos iniciar missão virtuosa, que nos tornariam credoras?

— Acredito que seu pai teria conhecimento das coisas erradas que fizemos, que agora não haveria mais razão para continuarmos fazendo, que mudássemos nossa maneira de viver, tirássemos todo ódio de nosso coração, e passasse ajudar os mais necessitados, Sr. Gusmão dissera que ajudar as pessoas, não é só dar a elas dinheiro, mas atenção, carinho, uma palavra amiga. Sr. Gusmão considerava o trabalho que realizava, uma missão prazerosa, capaz de proporcionar a maior felicidade que uma pessoa encarnada possa sentir.

— De uns tempos para cá, estive pensando em não voltarmos mais para Caprinos, lá as pessoas continuariam nos considerando como duas prostitutas vagabundas, que na verdade era o que de fato fomos. Se pegássemos nosso dinheiro que está aplicado no Banco, comprássemos uma casa em Maceió ou Recife, mudarmos para lá, caso gostássemos, venderíamos nossas quatro casas em Caprinos, compraríamos duas boas casas na Capital, esqueceríamos de Caprinos para sempre.

— Minha filha, você conseguiu me tirar de Caprinos, agora estou disposta ir para onde você quiser, mas não é necessário que compremos uma casa, podemos morar em uma casinha alugada, uns tempos numa cidade, outros tempos em outra, até encontrarmos nosso lugar.

— Vamos fazer isso minha mãe, esse lugar é muito bonito, mas não me sinto muito bem aqui, a não ser que comprássemos um barco, e virássemos pescadoras, para que nos ocupamos. Aqui é muito bom, somente para pescadores. O que fizeram as duas rirem, da possibilidade

Depois que Sr. Hélio fora denunciado por Carcará, como mandante de parte dos crimes que cometera, e ficara nas mãos da Justiça, para definir qual seria seu futuro, lhe causava espécie de ansiedade, o que mais temia já havia acontecido, todos tinham conhecimento quem de fato ele era. Seu desejo era revelar logo todos seus crimes, e pagaria a justiça tudo de uma só vez, mesmo que lhe custasse a vida. Para libertar-se do mal-estar que passara sentir, depois que recebera aquela mensagem, que no íntimo sabia ser de Gabriela, todos os argumentos de que se utilizou para justificar-se, pode até ter convencido ao Sr. Gusmão, mas a ele mesmo não convencera. Porque acabara revelando coisas que somente ele tinha conhecimento que eram verdadeiras.

Aqueles poucos dias que passara isolado na prisão, permitirá que refletisse, e por si mesmo deduzira, se Gabriela fora Eloisa, ele teria sido o Capitão Bondoso

Medeiros, e segundo ela, juntos teriam cometido muitos crimes. E essa existência seria a oportunidade de se redimirem, e não compreendia por que fora capaz de mandar matar, se a amava, e sabendo que estava grávida de um filho seu. Quanto mais pensava mais as coisas se clareavam em sua cabeça. E não conseguia mais dormir, nem parar de pensar, porque teria mandado matar Gabriela. Não conseguia mais ficar em seu quarto, se saía a rua, não se sentia bem, não conseguia mais se alimentar. Pensara muitas vezes em tirar sua própria vida, mas uma voz de mulher lhe dizia, que isso era tudo que não deveria fazer.

Fazia três dias que não se alimentava direito, e três noites que não conseguia dormir, praticamente nada. Sentado em sua cama, no quarto de pensão, estava se sentindo debilitado, de repente ouvira a voz de Sr. Gusmão que lhe dissera em sua mente:

— *“Não se desespere, o que está feito não temos como desfazer, o importante é assumir o que foi feito, e tentar amenizar os danos causados, isso é perfeitamente possível”.*

Saiu de seu quarto encontrou uma Senhora que trabalhava na pensão, pediu que lhe fizesse um favor, fosse até a prefeitura, e dissesse ao prefeito, que viesse falar com ele urgente. No mesmo momento a Senhora percebeu que ele não estava bem, saiu em direção à prefeitura que ficava apenas a três quadras. Chegando lá, dissera a recepcionista que Sr. Hélio, pedira que o prefeito fosse falar com ele na pensão, naquele momento. Assim que

fora avisado, Gaudêncio saíra à recepção, conversara com a Senhora, pediu que ela o acompanhasse em seu carro, rapidamente chegaram à pensão. Entrara sozinho no quarto, o encontrara chorando, e perguntara:

— O que aconteceu Sr. Hélio?

— Preciso que me leve agora até a casa de meu primo Oscar, no Vale.

— O Senhor não preferia passar no Hospital antes, me parece não estar se sentindo bem?

— Não estou nada bem, mas primeiro gostaria que me levasse até o primo Oscar.

— Se é assim, então vamos.

Durante quarenta minutos no trajeto, não dissera uma única palavra, seu pensamento parecia divagar por outras esferas. Lá chegando Sr. Oscar viera recebê-los, Sr. Hélio agradecera ao prefeito, dizendo que poderia retornar. Gaudêncio todo atrapalhado, sem entender o que estava acontecendo, dissera que gostaria levá-lo ao Hospital, respondera que não.

Assim que os primos ficaram sozinhos, Sr. Hélio dissera por que o procurara, pressentia que iria enlouquecer, à princípio Sr. Oscar entendeu, que se referia aos crimes denunciados por Carcará, pelos quais seria julgado, então dissera:

— O primo não deve se preocupar, Dr. Justo é um excelente criminalista, e os recursos necessários para esse fim, Sr. Galdino estava providenciando

através da campanha de doações, e a data do julgamento estava distante.

— Não é isso que me preocupa, o que está me enlouquecendo, é a mensagem que Sr. Gusmão recebera de Gabriela, me acusando de ter mandado matá-la.

— Achei que esse problema já havia sido superado, o primo dissera na época que a mensagem não procedia de Gabriela, que eu saiba Sr. Gusmão comentara esse assunto somente comigo, ainda porque lhe perguntei. Quanto a isso não há motivos para preocupação, Sr. Gusmão é totalmente confiável, não comentaria esse assunto com ninguém.

Sr. Hélio abaixara a cabeça, e parecia querer chorar, então dissera ao primo:

— O problema é que eu menti a ele, a mensagem foi mesmo mandada por Gabriela, e ela dissera a verdade quando me acusara, de ter mandado matar. E o pior, eu sabia que ela se encontrava grávida, e era o pai da criança. Na mensagem continha informações que somente eu tinha conhecimento, e o matador dissera tudo a ela, antes de cometer o crime. Estou pensando em me matar, mas tenho ouvido uma voz que me faz lembrar, ser a sua, fala em minha cabeça, que isso é tudo o que não devo fazer. Eu não sei mais o que fazer dessa minha vida.

— Meu primo não sei por que escolhera a mim, para dizer essas coisas? Como fora capaz de mandar fazer uma coisa dessas, eu conheci Gabriela, era uma das

meninas mais bonitas, honesta e trabalhadeira, de todo esse Vale, e pelo que sabemos era muito apaixonada por você. Se nosso tio Guilherme souber dessa história, não sei como reagirá. Gabriela era a única filha deles, tinha apenas dezesseis anos, penso que ele e tia Geralda morreriam de desgosto.

— O que faço dessa minha vida?

— Sinceramente eu não sei. Talvez Sr. Gusmão poderia aconselhá-lo melhor. Aceitaria ir comigo até sua casa, para conversarmos com ele?

— Foi pensando nisso que vim até aqui.

— O primo não gostaria de almoçar primeiro, Gertrudes deve estar terminando de preparar o almoço.

— Para dizer a verdade, faz três dias que não como nada, e não tenho nenhuma fome, pode almoçar, eu o espero aqui sentado.

— Nada disso, vai tentar comer, nem que seja um pouco, pode ficar tranquilo, não vou comentar nada do que conversamos com Trudes. Ela sabe que está com muitos problemas, e sou seu amigo, por isso confia em mim.

Antonio Martinez Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 09/04/2024.



Justificando, o Injustificável

PARA AGRADAR AO PRIMO E A DONA Gertrudes, Sr. Hélio sentou-se com eles à mesa, mas pouco comeu, e muito pouco conversaram, seu semblante demonstrava profundo abatimento, quando terminaram, Sr. Oscar perguntara à esposa se desejava ir à cidade, iria levar o primo e resolver alguns negócios. Dona Gertrudes dissera que não, apenas entregou-lhe uma pequena lista, para que trouxesse o que estariam precisando, despediram e se foram. Ao chegarem à casa de Sr. Gusmão, Sr. Oscar dissera a ele que o primo tinha algumas novidades, a serem reveladas, Sr. Gusmão dissera que o lugar mais apropriado, seria irem à Casa Espírita, devido ser o ambiente mais propício para

se falar determinados assuntos. Pedira só um minuto para ir buscar as chaves, aproveitara para colocar a mensagem de Eloisa no bolso. Os três entraram no carro de Sr. Oscar, e foram para o centro da cidade. Sr. Gusmão orientou que o melhor local seria no quarto dos fundos, onde havia total privacidade. Os três se sentaram em cadeiras rústicas de madeira. Então Sr. Hélio começou explicar sem se preocupar em resguardar-se, das consequências de seus atos. Porque tudo que mais desejava, era libertar-se da agonia que há alguns dias vinha sentindo. Dissera com todas as palavras, que havia dado seu cavalo encilhado, para que um matador profissional, eliminasse a namorada Gabriela, que estava grávida de um filho seu, mas não conseguia entender por que mandara fazer aquilo, por sentir que sempre amou a prima, como se tivesse agido, por força de uma sugestão que não conseguira controlar.

Mecanicamente Sr. Gusmão repetira o que dissera no dia em que lhe entregara a mensagem: “Que o que já havia sido feito, não tinha como se desfazer, a situação requeria serenidade, desesperar-se não resolveria nada”

Sr. Hélio dissera ao médium que estava pensando em suicidar-se, mas uma voz lhe falava, para que não fizesse isso, que se arrependeria amargamente. Dissera que necessitava de ajuda ou enlouqueceria.

Sr. Gusmão tomando a palavra dissera: — O que tenho a lhe dizer, seria o que pretendia dizer naque-

le dia que esteve em minha casa, e me afirmara que a mensagem não era de Gabriela. Como agora está admitindo que seja, compete-me explicar-lhe a interpretação que tive quando li a carta endereçada ao Senhor, com base em informações obtidas sobre vossa família. Eloisa fora esposa de Capitão Bondoso quando a muito tempo atrás chegaram nessas terras, desde então esses dois espíritos sempre estiveram unidos pelo casamento, e naquela, como nas existências que sucederam, juntos cometeram muitos crimes, isso não sou eu quem está dizendo, e sim a própria Eloisa em sua mensagem. E nessa existência o espírito Eloisa, renasceria como Gabriela, e o espírito Capitão Bondoso, renasceria como Hélio, essa existência seria oportunidade de os dois juntos novamente como marido e mulher, seguirem uma outra trajetória de vida, sem crimes, e sim de reparações, não diria que conseguiriam reparar tudo, mas parte significativa dos crimes que juntos cometeram, porque o que não se resgata em uma existência, fica para próxima, até as dívidas serem quitadas. O espírito Hélio, como ela dissera, não permitiu que vivesse para juntos cumprirem o que fora combinado. E o mesmo espírito agora como Hélio, continuou sua trajetória de crimes, como é sabido de todos.

Como os dois pertencem à família Medeiros, gostariam dizer, acrescentar algum detalhe, ou mesmo discordar de minha interpretação, gostaria de ouvi-los.

Sr. Hélio questionou: — Como pode afirmar que meu espírito seja o mesmo de Capitão Bondoso?

— Não estou afirmando, com base nas informações do espírito Eloisa, estou deduzindo, por dizer que estiveram sempre juntos, na condição de marido e mulher, e juntos participaram desses crimes, isso não quer dizer que ela tenha participado, mas apoiado e aprovado, logo foram cúmplices, e respondem por eles igualmente.

Sr. Hélio insistiu: — Por que na mensagem não se identificara como Gabriela, e sim como Eloisa?

— Nessa curta existência, o espírito encarnado como Gabriela não cometera nenhum crime, fora uma vítima eliminada precocemente, sem um motivo aparente. Suas lembranças estão presas, centradas em existências anteriores, quando se comprometera, inclusive não se lembra que tivera o nome Gabriela, ou certamente teria mencionado.

Sr. Oscar perguntara: — Tudo faz crer que esses dois espíritos, sempre estiveram juntos, certamente se amavam, e tinham a mesma índole de se envolver em crimes. Por que razão o espírito Hélio, teria mandado eliminar a existência física do espírito Gabriela, quando tudo faz crer que se amavam, e tinham pela frente a missão de se regenerarem?

— Com base nos relatos dos Senhores, na juventude Hélio teria alguns comportamentos que o espírito

Gabriela não estaria mais disposta tolerar, então passara controla-lo, exigir que trabalhasse, que não se metesse em confusões com pessoas de má reputação, muito ciumenta com as outras mulheres, se engravidara e estava praticamente o obrigando que se casasse com ela naquela hora, ou contaria tudo aos pais, espécie de chantagem emocional, quero crer, por não ter assimilado todas aquelas exigências, que se faziam necessárias, para poderem começarem viver conforme o compromisso assumido, decidira livrar-se dela, por que não intencionava regenerar-se naquele momento. Esse foi meu entendimento, ninguém melhor que Sr. Hélio, para justificar-se, principalmente dos fatos ocorridos na presente existência.

Sr. Hélio, confundindo um pouco o queria saber, perguntara: — E sobre a filha que ela diz ter vindo há vinte anos para ajudar-me, se nunca conheci essa pessoa? Inclusive pedindo que não a matasse, se desconheço por que o faria?

O primo Oscar, tentara lhe ajudar perguntando: — Nesses últimos tempos não aconteceu de alguma moça lhe ter ajudado de alguma forma, depois desentenderam-se e ficaram como inimigos?

— A única pessoa nessas condições que tenho como inimiga, é Bartira, mas a causa de nossa desavença eu conheço muito bem, tiveram origem nessa existência.

Sr. Gusmão perguntou-lhe: — Essa moça o teria ajudado em algum momento?

— Essa moça é diabólica, praticamente fora ela quem me destruiu.

Sr. Oscar perguntou: — Bartira não fora a amásia do primo Galdino, depois que separou da esposa Janice?

— É essa mesma, essa mulher não vale um centavo, mas nossa briga tem suas razões, que ela acabou me revelando.

Sr. Gusmão ficara pensativo, depois dissera: — Esse nome Bartira não me é desconhecido, só não me lembro quem me falara sobre ele, até lembro de ter comentado, que era um nome diferente e especial, e desejava conhecê-la, mas não sei quando foi isso.

Sr. Hélio concluiu: — Bartira deve ser filha de satanás, e sua mãe é uma puta igual ou pior que ela, não vamos mais falar o nome dessa cobra peçonhenta.

Sr. Oscar ponderou: — Vamos voltar ao nosso assunto, uma coisa não pode acontecer. Tio Guilherme e tia Geralda, não podem saber que o primo mandara matar Gabriela, isso causaria o maior transtorno em nossa família. Como dissera Sr. Gusmão, o que fora feito, não tem como desfazer, chega de brigas e mortes em nossa família.

Sr. Hélio dissera: — Se tio Guilherme tiver que vir saber, quero que seja por mim, então lhe darei o direito de fazer o que quiser comigo.

— Não, tio Guilherme está velho, não vai querer vingar-se, se souber a verdade não resistiria e certamente como tia Geralda, ambos morreriam de desgosto, e você responderá por mais esses crimes.

— Se tem uma coisa que não me preocupa, é o que poderá me acontecer depois que morrer, um crime a mais, para mim não fará diferença, se me atribuem crimes que nem lembro ter cometido.

A reunião transcorrerá por algumas horas, depois de muito discutirem e ponderarem, ficara deliberado que a morte de Gabriela, ficaria em segredo, para proteger o emocional dos pais de Gabriela, estavam velhos, já haviam sofrido o suficiente, descobrir a essas alturas, com certeza abreviaria suas existências.

O desabafo por parte de Sr. Hélio, confessando o crime de sua juventude, lhe devolvera parcialmente a paz, aliviara a dor que sentia em seu peito, e deixara de pensar em suicídio. Como dissera Sr. Gusmão, uma vez a pedra atirada, não temos como impedi-la que quebre a vidraça

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 09/04/2024.





A Hora da Verdade

CHEGANDO EM CASA SR. GUSMÃO perguntara à esposa, quem seria Bartira, já teria ouvido esse nome, e não se lembrava quem o teria mencionado. Dona Fátima matutou um pouco, e conseguira lembrar que também teria ouvido, só não conseguia lembrar quem o dissera, e em quais circunstâncias.

Na quarta-feira na Casa Espírita, Sr. Gusmão estava orando, e mentalmente pedira para se lembrar quem seria Bartira, de quem ouvira falar. Depois de suas orações, comentara com a esposa, que a muito tempo não recebia nenhuma mensagem, até Marcus seu mentor, os haviam esquecido. Dona Fá-

tima comentara, que a última mensagem recebida, fora endereçada para aquela Senhora que prometera frequentar à Casa, viera uma única vez e não mais retornara. Ambos lembraram seu nome Dona Flor, mãe da moça chamada Bartira, que estudava na Capital, e só vinha nas férias.

No sábado depois da reunião, Sr. Gusmão perguntara aos frequentadores da Casa, se alguém poderia dar notícias de Dona Flor, a Senhora que recebera a mensagem do marido falecido. Então ficara sabendo que seu nome na cidade, era conhecido com Dona Flora, mas havia se mudado. Diante dessas informações, concluía que não se tratava da mesma Bartira, inimiga de Sr. Hélio.

No dia em que os três se reuniram na Casa Espírita, ao chegar em casa com as compras que fizera, Dona Gertrudes esperava que o marido lhe dissesse as razões que fizeram Sr. Hélio procurá-lo, como nada dissera, ela muito curiosa perguntou:

— O que seu primo Hélio queria com você dessa vez?

— Em verdade primo Hélio se encontra desesperado, não percebeu como estava pálido e abatido, me dissera estar pensando suicidar-se, impotente para ajudá-lo, o convidei para que fôssemos procurar o Sr. Gusmão, para lhe esclarecer com argumentos verdadeiros, o que acontece aos espíritos dos suicidas.

Apesar de tudo que ouvimos, convencer primo Hélio, sobre qualquer coisa que possa nos acontecer depois da morte, não é fácil, ele parece não aceitar. Não acredita em nada além da vida, somente o sofrimento será capaz de convencê-lo, isso se ele conseguir suportar o sofrimento. Sr. Gusmão fizera sua parte, como cada um é dono de sua vida, só vai depender de ele conseguir impedir que isso aconteça.

Dona Gertrudes sabedora dos problemas de Sr. Hélio, dissera ao marido: — Vamos começar orar a Deus, e a espiritualidade pedindo para ajudá-lo, é tudo que podemos fazer. Uma pessoa sozinha como ele, diante dos problemas, não encontra forças para continuar vivendo.

Sr. Oscar argumentou: — Uma pessoa na condição dele, precisava procurar ajudar-se, não frequenta uma religião, não se interessa pelas coisas de Deus, acha que pode tudo, quando na verdade, não é nada, e nada sabe. Não tem consideração pelas pessoas, nem pela vida delas, se uma pessoa assim, não mudar radicalmente seus valores, seu futuro será de muito sofrimento.

Naquela mesma tarde Gaudêncio voltara à pensão, foi até o quarto de Sr. Hélio, o encontrou mais animado, foi logo dizendo:

— Já conversei com os médicos do Hospital Municipal, vim buscá-lo para interná-lo, estão lhe esperando.

— Obrigado Gaudêncio, mas não será necessário, já me encontro melhor. Estive pensando, uma pessoa como eu, não se faz necessária nesse mundo, só fiz coisas erradas nessa minha vida, se morrer amanhã, ninguém sentirá minha morte, estou apenas colhendo o que semeei o tempo todo, minha vida começara errada, e não consegui endireitá-la, por não ter nem ao menos tentado, nunca desejei ser bom, nunca tive piedade de ninguém, não sou digno de nenhuma compaixão. Se conseguir viver até o dia de meu julgamento, todos terão uma surpresa, vou revelar quem fui, e quem sou na verdade, confessarei no tribunal todos meus crimes, que somente eu os conheço, seria uma injustiça conseguir o perdão dos homens. Em verdade o que significaria para mim, obter o perdão dos homens, somente agora tenho consciência que tudo que fiz, não compete aos homens me perdoarem, por somente agora entender que o julgamento dos homens não tem o menor valor. A verdadeira Justiça encontrarei além, e sei que estou irremediavelmente condenado.

Sr. Hélio de repente ficara calado, Gaudêncio lhe perguntara: — O que posso fazer para ajudar?

— Se quiser me ajudar, use sua influência de prefeito, e o prestígio de Dr. Justo, e consigam antecipar o máximo possível meu julgamento, para que eu possa realizar o que pretendo, mas não diz a ninguém, nem mesmo ao Dr. Justo, o que farei.

No dia seguinte, sem comentar com ninguém, o prefeito Gaudêncio fora até a Comarca, onde residia seu primo Dr. Justo Medeiros, procurou-o em seu escritório, e solicitou uma audiência. Foi muito bem recebido, então lhe dissera:

— Meu primo Justo, primeiro gostaria de me desculpar, por não ter marcado com antecedência, essa minha visita. Estive na tarde de ontem com seu cliente Sr. Hélio Medeiros, e pediu-me que viesse até aqui, para juntos encetarmos nossos esforços e nossas influências, para conseguirmos junto ao Tribunal de Justiça dessa Comarca, antecipação de seu julgamento, do prazo que fora agendado. Sr. Hélio teme que devido seu estado de saúde, que se agravara nos últimos tempos, não consiga resistir até o prazo previsto para que ocorra seu julgamento, não gostaria morrer sem ter sido antes julgado pelo tribunal dos homens, andara até falando em suicidar-se. Ele procurou-me e percebi que não está nada bem, e se recusa ser internado para tratamento. Gostaria primeiramente saber se seria possível obter essa concessão?

— Acredito que sim, vamos procurar o Juiz designado para presidir o caso, se estiver ao seu alcance, como é interesse do réu, judicialmente não vejo nenhum impedimento legal, caso ele queira, penso que seja possível, sua presença ao meu lado, será de extrema importância para que acate a solicitação, de minha

parte não haveria nenhum inconveniente, já elaborei a tese de sua defesa, estou otimista em relação ao resultado do julgamento.

Ato contínuo os dois foram até o foro, conseguiram audiência com o respectivo Juiz, assim que foram reveladas as razões do pedido, o Meritíssimo Juiz Dr. Aparício Gonzaga, deferira na hora o agendamento da nova data do julgamento de Sr. Hélio Medeiros, para daí noventa dias, e que todos os envolvidos seriam oficialmente notificados. Face à rapidez, e ao êxito do pedido, ficara evidente que o advogado Dr. Justo Medeiros, gozava de certo prestígio junto às autoridades daquele tribunal.

Assim que Gaudêncio retornara da Comarca, fora até à pensão, e comunicara ao Sr. Hélio, que seu desejo fora plenamente atendido, pelas autoridades competentes daquele Judiciário. E que fizera estritamente o que lhe fora pedido, como se mais nada soubesse, mas que pensasse com calma o que pretendia, por que depois de feito, não teria mais como retroceder.

Sr. Hélio o agradeceu por tudo, e se orgulhava de tê-lo como seu chefe e superior, dizendo que era a pessoa que mais considerava, e confiava naquela cidade. Como enfatizamos, o prefeito Gaudêncio depois que se emancipara do julgo do pai, começara revelar suas qualidades, apesar de sua fragilidade, era

idôneo, honesto, aos poucos ia conquistando o prestígio da população.

Logo fora anunciado nos jornais de grande circulação, a data do julgamento do vice-prefeito de Caprinos, Sr. Hélio Medeiros, acusado como mandante de cinco, dos dezessete homicídios confessados pelo pistoleiro Sinésio Fonseca, conhecido na mesma região, onde cometera a maioria de seus delitos, pela alcunha de Carcará, cujo julgamento não tinha ainda previsão.

Por esses tempos Dona Flora e Bartira, já haviam se mudado para Maceió, e logo tomaram conhecimento da notícia. As duas decidiram que iriam assistir ao julgamento, se bem que aqueles crimes significavam apenas uma parte dos que havia mandado executar, entre os cinco estavam o do vereador Bernardo Sampaio, e de Valério Guimarães, o que fora namorado de Bartira. O assassinato do pai por exemplo, não fora cometido por Carcará, fora praticado pelo jagunço moreno, cujo nome desconhecemos, que o acompanhava naquele fatídico dia. Mas com certeza haveria de pagar igualmente por todos.

A notícia do julgamento do vice-prefeito, sacudira a cidade de Caprinos, todos prometiam ir assistir ao julgamento. Ainda mais que correra a notícia que Dr. Justo Medeiros, garantira que o réu seria absolvido,

que em sua longa carreira de advogado criminalista, nunca perdera uma só causa. E a conversa de que Sr. Galdino teria levantado uma fortuna em dinheiro, para fazer frente às despesas do processo, dividira a opinião da população, de um lado torcendo pela absolvição estavam os Medeiros, do outro lado, pela sua condenação, os que se nominaram de a ralé. O mais incrível que pelo fato de Padre Bento, ter se recusado colaborar, disseram que havia renegado a família a qual pertencia.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 10/04/2024.



A Teoria, Aqui se Faz, Aqui se Paga

ASSIM COMO O ADVOGADO DR. Justo, havia preparado cuidadosamente sua tese para defendê-lo, perante o Juiz, Promotores, Corpo de Jurados, e o público que estaria presente.

Não saberíamos dizer a razão, Sr. Hélio depois que conseguira antecipar seu julgamento, começou apresentar uns sintomas de descontrole emocional, decidira assumir o ônus de sua culpa, conforme havia declarado ao prefeito Gaudêncio, demonstrando seu acentuado estado de perturbação mental, começara relatar minuciosamente em um caderno, através de sua própria escrita, sua tese de autoacusação, enumerara em

ordem sequencial de acontecimentos, todos os onze crimes que mandara executar. O primeiro deles, como sabemos, sua prima e namorada Gabriela, por intermédio de um rapaz desconhecido, espécie de forasteiro, que aparecera em Vila do Bode, para esse crime não apresentava nenhum motivo, que justificasse por que teria mandado executar, há exatamente trinta e quatro anos atrás, que poderia ser considerado um duplo homicídio, pelo fato dela estar grávida, sendo ele o pai da criança.

Depois enumerava todos os outros crimes, revelando o nome da vítima, o nome do executor, o motivo por que mandara executar, e o tempo que havia ocorrido, e mais alguns detalhes que considerava merecer ser citado.

Aparecendo como último caso, em seu relatório de crimes, o homicídio do rapaz de vinte e um anos, chamado Valério Guimarães, que aparecera do nada, lhe pedindo dinheiro, em troca do endereço de Bartira, uma moça que há algum tempo o vinha chantageando, para não o denunciar. Depois de obtida a informação que desejava, simplesmente mandou que Carcará o eliminasse, por pressentir que o rapaz sabia muito a seu respeito, informações essas obtidas através da chantagista Bartira. Esse teria sido executado há menos de um ano, pelo profissional que o denunciara.

Depois de relatar no papel, os onze trabalhos, com as informações do qual nos referimos. Sugeria resig-

nado, de forma bem democrática, o tipo de pena que merecia sofrer.

Declarava estar disposto sofrer todas as consequências pertinentes que se fizessem necessárias, para quitar seus atos. Que não tivessem com ele, nem dó, nem piedade, submeteria aos mais rigorosos castigos, como ser linchado em praça pública, pelos parentes das vítimas. Queimado vivo em uma fogueira na praça, caso quisessem. Aceitaria qualquer que fosse a modalidade de sua morte, através do método que melhor os conviessem, como também se preferissem, sua prisão perpétua, utilizando o método considerado mais rigoroso, cruel e eficiente, submeteria a todas essas torturas e sofrimentos, porque desejava quitar todas as suas dívidas com a Justiça dos homens, por haver descoberto e acreditar, que o que aqui se faz, aqui se deve pagar.

Não obstante Sr. Gusmão o ter explicado, na presença de Sr. Oscar, que todo mal que cometemos contra nossos semelhantes, mais cedo, ou mais tarde, haveremos de resgatá-los, junto a essas pessoas que prejudicamos. O ato de se ficar detido, sofrendo privações, mesmo que fosse por uma eternidade, fora a forma que o homem encontrou, para retirar o criminoso da sociedade, para que não voltasse praticar outros crimes. Mas Sr. Hélio não aceitara que fosse assim, por acreditar que nada mais haveria, depois da morte do corpo.

Então passara enriquecer cuidadosamente seu relatório, com detalhes, corrigir as pequenas distorções, para que pudesse esclarecer a todos, com precisão, para que nada deixasse de ser devidamente revelado.

Nesse período que antecederia seu julgamento, Sr. Hélio tornara-se outra pessoa, quem o visse o estranharia, muito raramente saía de seu quarto, quando acontecia, andava como fosse um zumbi, falando sozinho e gesticulando com os braços, cumprimentava as pessoas todo sorridente.

O prefeito Gaudêncio fora visitá-lo algumas vezes, percebera que estava completamente alheio ao que estava acontecendo, excessivamente despreocupado, falando coisas incoerentes, sem sentido, brincando e até sorrindo de sua situação, dizendo que ouvia vozes. Sonhando coisas estranhas e engraçadas. Quando Gaudêncio dizia que iria interná-lo, respondia que estava bem, que somente os doentes necessitavam de médicos, e descartava qualquer possibilidade.

Ouvindo essas impressões de Gaudêncio, Sr. Oscar convidou Sr. Gusmão e foram visitá-lo na pensão, conversaram vários assuntos, mas nada com relação ao julgamento que lhe aguardava, comentara superficialmente sobre as vozes que ouvia, e os sonhos que estavam acontecendo, mas nada que lhe preocupasse, depois de seu julgamento, tudo haveria de ficar resolvido, as vezes se calava e parecia divagar em pensamentos.

Dr. Justo Medeiros na companhia do prefeito Gaudêncio, foram visitá-lo, quando os viram chegar em seu quarto, os abraçaram demonstrando estar muito feliz com as visitas, agradecera aos dois como pessoas muito prestativas e queridas, por terem conseguido antecipar seu julgamento, que muito lhe haviam ajudado. O advogado achou estranha aquela alegria excessiva intempestiva. Dissera a ele que não se preocupasse, que tudo acabaria bem, apenas confiasse nele, que já havia preparado sua defesa. Respondera que não estava nem um pouco preocupado, justamente por confiar nele. Mas não dissera nenhuma palavra sobre seu caderno, e seu relatório. Até fizera Gaudêncio pensar que havia desistido, de confessar seus crimes como prometera que faria, e continuou guardando segredo como lhe pedira, não dissera nada ao advogado.

E os dias foram se sucedendo, nesse espaço de tempo, o funcionário de um restaurante local, passara trazer seu almoço, sua única refeição diária, Sr. Hélio por opção própria, passara viver confinado em seu quarto, não era mais visto, vagando à deriva, falando sozinho, gesticulando com os braços, como se estivesse discursando para uma multidão invisível, pelas calçadas das ruas.

Faltavam somente três dias para a data do julgamento. O funcionário do restaurante chegara trazendo seu almoço, batera na porta como sempre fazia, nin-

guém viera abrir, insistira e nada. Imaginou que ele tivesse saído, foi até a recepção da pensão, a proprietária Dona Lina, dissera que ele não havia saído, estava no quarto, pegou a chave reserva, foi acompanhada do rapaz, abriu a porta, e o encontraram deitado sobre sua cama, então verificara que estava morto, ao seu lado o caderno contendo sua própria sentença acusatória.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 11/04/2024.



O Que Fazemos de Nossas Existências

FAZ-SE OPORTUNO LEMBRAR QUE Sr. Hélio, não era um homem assim tão idoso, tinha apenas cinquenta e dois anos, por ser sempre sozinho, tinha uma vida até certo ponto desleixada, não se alimentava, nem dormia devidamente, envolvido em viagens e negócios, nem sempre lícitos, cercado de inimigos, devido sua postura nem sempre leal.

Depois que Dona Lina, constatou que não respirava, saíra e trancara o quarto. Imediatamente telefonara para a polícia, e para os médicos no Hospital Municipal. Não demorou muito todos chegaram à pensão, assim que a polícia e os médicos entraram, as portas da pensão foram fechadas, para evitar que os curiosos

atrapalhassem os trabalhos. A princípio os médicos não descartaram a possibilidade de ele ter sofrido um infarto, e a morte deveria ter ocorrido a pelo menos seis horas, o corpo depois de periciado, pelos médicos, na presença dos policiais, fora retirado do quarto em uma maca, colocado em uma ambulância, e levado para o Hospital, para completar os exames de autópsias, como é de praxe.

A polícia por sua vez concordara com o diagnóstico dos médicos, analisaram detidamente o corpo, não apresentava nenhum tipo de escoriação, o local sem nenhum sinal de desarrumação, a porta estava trancada à chave por dentro, no momento que fora encontrado. Apenas levaram o caderno para averiguações. Nesse caderno Sr. Hélio confirmava os cinco delitos de que fora acusado, e mais seis que não estava sob questão, relatara todos seus crimes, exatamente como dissera a Gaudêncio, que pretendia fazer, que revelaria todos durante seu julgamento, tudo fazia crer, que abriria mão de seu advogado de defesa, e ele mesmo, se auto acusaria, fazendo papel de advogado de acusação, conforme já relatamos, uma situação completamente *sui generis* para um julgamento criminal, que infelizmente, devido o ocorrido não fora possível presenciarmos. Quando por regra, o réu deseja ser absolvido e libertado, nesse caso o réu estava se autocondenando, havia construído uma infinidade de provas consistentes contra si.

A notícia da morte de Sr. Hélio esparramou rapidamente por toda cidade, e pelo Vale dos Medeiros. Assim que Sr. Oscar ficou sabendo da morte do primo, teve conhecimento da existência desse caderno, onde estariam revelados todos os crimes que mandara executar. Essa informação não poderia tornar-se pública. Apenas ele e Sr. Gusmão tinham conhecimento, que havia sido ele quem mandara matar, sua prima Gabriela, filha de seu tio Sr. Guilherme e Dona Geralda.

Imediatamente Sr. Oscar fora se encontrar com Sr. Gusmão, para juntos impedirem que a informação se espalhasse, apesar dos esforços impetrados, não conseguiram evitar, as pessoas já comentavam a lista das onze vítimas que morreram a seu mando, segundo suas próprias palavras. Sr. Hélio fizera o possível e o impossível, inclusive perdera tudo que tinha para que ninguém soubesse, sobre esses seus crimes, e por ironia ele mesmo acabara revelando, antes do momento que planejava.

Os dois amigos conversando, deliberaram que seria melhor que os pais de Gabriela, conhecessem a história exatamente como acontecera, para que não ficasse nenhum mal-entendido, com relação as suas posturas, de não ter lhes informados, passaram na casa de Sr. Gusmão, pegaram Dona Fátima, e a mensagem e foram para o sítio de Sr. Guilherme e Dona Geralda, quando lá chegaram, estavam sabendo apenas da morte do so-

brinho Hélio. Então Sr. Oscar dissera, que tinham algo que eles precisavam saber, através deles, e que haveriam de aceitar e entender, por que haviam agido daquela maneira.

Os cinco se sentaram em cadeiras, em torno de uma mesa na cozinha, Sr. Gusmão retirou do bolso da camisa, a mensagem enviada por Eloisa, endereçada ao Sr. Hélio. Leu compassadamente a mensagem como já dissemos, um pouco confusa, mas para Sr. Guilherme e Dona Geralda, tudo era muito cristalino. E os dois estavam desconfiados que existia essa mensagem, o sobrinho Hélio, não visitaria uma Casa Espírita, espontaneamente.

Sr. Guilherme e Dona Geralda, talvez fossem as pessoas da família Medeiros, mais espiritualizadas, e conheciam mais profundamente a história de Capitão Bondoso, e Dona Eloisa, todo esse passado de crimes, desde os tempos que residiam em solo alagoano, e muitas ocorrências brutais ocorridas ali mesmo, entre os próprios parentes, devido roubo de gado, partilhas de heranças, traições conjugais, geraram muitas brigas, e mortes, ouvidas nos tempos de criança dos antepassados, e durante esses seus mais de setenta anos de vida. Caso Gabriela não tivesse sido assassinada, estaria agora com cinquenta anos de idade. Quanto a filha que teria voltado há vinte anos, para ajudar Sr. Hélio, não faziam a menor ideia, quem seria. A única pessoa jovem que

sempre fora próxima dele, fora Gaudêncio, o único que estava sempre próximo e se preocupava, fora por influência dele que o pai Sr. Galdino, o colocara para ocupar o cargo de vice-prefeito, na chapa quando da campanha para prefeito. E todos devem se lembrar, de uma época que Sr. Hélio chegou ameaçar Gaudêncio, caso o prejudicasse na prefeitura.

Depois de muito conversarem, para o sobrinho Oscar e o Sr. Gusmão, os tios até que assimilaram bem a notícia. Apesar de chorarem em alguns momentos, segundo eles, somente um espírito trevoso como do Capitão Bondoso, seria capaz atualmente mandar matar tanta gente, inclusive a pessoa que dizia amar muito, e o próprio filho, fora capaz até renunciar-se ao casamento, como prova que amava muito a prima. Tudo isso fazia revelar seu perfil de maníaco, criminoso contumaz, muito próprio do espírito que animara, Capitão Bondoso Medeiros, que segundo os mais antigos, sempre possuía essa tendência de acoitar jagunços, para resolver suas desavenças. Como dissemos, de bondoso tinha apenas o nome.

Não obstante Sr. Hélio ter sido um cidadão mais nocivo, que útil para Caprinos, seu velório estava bastante concorrido, depois o caixão com seu corpo, fora levado até a Igreja de Padre Bento, para ser celebrada a missa de corpo presente. A população presente ao velório, acompanhara o cortejo, entrara na Igreja, e ouvira o

sermão de Padre Bento, que pedira a Deus, que tivesse piedade da alma de Sr. Hélio, e perdoasse seus pecados, que ele em seus últimos dias, demonstrava estar arrependido das faltas que cometera.

Enquanto a humanidade acreditar que seja assim, como funciona a justiça Divina, o homem terreno continuará deliberadamente, fazendo seu semelhante sofrer, esperando que Deus perdoará seus pecados. Estaria na hora das pessoas começarem ouvir a verdade, que as coisas não são bem assim, tudo que fizemos sofrer nossos semelhantes, em algum momento teremos que sofrer o mesmo, para que neutralizemos o sofrimento que provocamos. Essa é a Lei.

Todo mal que causamos ao nosso semelhante, só será neutralizado com um bem correspondente. Essa é a Lei.

Deus não tem tempo para se envolver em nossas questiúnculas, deu-nos inteligência, e fizera Leis perfeitas, autoaplicáveis, a humanidade estaria bem madura para assumir suas responsabilidades, estaria na hora de assumirmos a solução de nossas próprias mazelas. Essa é a Lei.

Não demorou muito Bartira e Dona Flora, ficariam sabendo através dos jornais, da morte natural do vice-prefeito de Caprinos, Sr. Hélio Medeiros, há apenas três dias, de ser levado a julgamento, acusado pelo pistoleiro Carcará, de ter sido mandante de cinco, dos dezessete as-

sassinatos por ele confessados. Mas fora descoberto mais seis homicídios que ele teria confessado ter patrocinado, através de outros profissionais do ramo, cujos detalhes estavam sendo apurados, e logo seriam revelados por aquele mesmo veículo de informação.

Dona Flora comentara com a filha: — O espírito de seu pai estava certo, quando nos orientou, que não deveríamos nos vingar do maldito, não nos endividamos. E ele a essas alturas, deve estar prestando suas contas.

Bartira ficara pensativa, e dissera: — Agora podemos voltar para Caprinos, não temos mais nenhum inimigo por lá.

— Você está falando sério?

— Não mãe, falei brincando, só para ver como a Senhora reagia, para aquela gente, ainda sou uma vadia. E isso não pretendo ser nunca mais, estou pensando fazer um curso, aprender pintar, sempre sonhei com isso.

— Gostaria um dia voltar lá, mas à passeio, rever os amigos, nossas casas, e visitar a Casa Espírita de Sr. Gusmão, ele me disse que gostaria muito conhecê-la.

— Então daqui uns dias, vamos até lá somente para passear, rever aos amigos, nossas casas, e conhecer a Casa Espírita, Sr. Gusmão e Dona Fátima, de quem a senhora tanto fala.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 11/04/2024.





Epílogo

NAQUELA REUNIÃO REALIZADA na cozinha da casa de Sr. Guilherme e Dona Geralda, onde foi lida por Sr. Gusmão a mensagem que o espírito Eloisa enviara ao espírito encarnado na pessoa de Sr. Hélio Medeiros, os cinco presentes foram unânimes em concordar, que Gabriela seria a reencarnação do mesmo espírito da matriarca Dona Eloisa. E Sr. Hélio o mesmo espírito que animou o corpo do patriarca Capitão Bondoso Medeiros. Que aqueles dois espíritos há algum tempo têm estado sempre juntos em suas experiências físicas, e vêm sistematicamente se com-

prometendo, com as Leis Divinas, isso implicará que necessitarão continuarem juntos até solucionarem seus equívocos.

Como essa questão nem todos compreendem como ocorrem, e por que necessariamente ocorrem, o mais sensato e racional, seria que esse assunto não excedesse o limite daquele pequeno círculo, por que certamente só causaria complicações, especulações, que em nada acrescentaria e contribuiria. Não obstante Sr. Hélio ter tido conhecimento dessa possibilidade, de onde se encontra não poderá se manifestar, então ficara acordado, que esse assunto haveria de ficar sepultado, juntamente com todos os ressentimentos gerados por todas aquelas revelações deprimentes. Quanto a possibilidade de Gaudêncio ou Bartira, serem o espírito que viera para colaborar, para que as coisas não se tornassem ainda mais complicadas, deve ter correspondido ao que fora designado, e suas missões estariam encerradas, por não se ter mais nada a fazer nesse sentido.

Compete agora aos condutores espirituais, desse imenso rebanho. Padre Bento, Sr. Gusmão, e Todos os Pastores Evangélicos, que não tivemos a felicidade de conhecê-los pessoalmente, conduzir seus fiéis, os habitantes dessa cidade chamada Caprinos, de todo Vale dos Medeiros, e de toda circunvizinhança, no caminho da verdade. Como

dissera JESUS CRISTO, com Sua excelsa sabedoria: “Um cego, conduzindo outro cego, ambos cairão no abismo”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal MG, 12/04/2024.

Fim







UM LUGAR CHAMADO CAPRINOS

escrito por

Antonio Martines Brentan